

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

Bahia: Abaper-Assoc. Baiana dos
Pecuaristas
Ceará: Assoc. dos Criadores do
Ceará
Paraná: APCZ-Assoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu
Rio Grande do Norte: ANORC
Assoc. Nortoriograndense dos Cri-
adores
Alagoas: Assoc. dos Criadores de
Alagoas
Piauí: Assoc. Paviente dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Leilão
FC
14.outubro

Expo.
Nordestina,
Recife
- 11 a 18
novembro

ISSN - 0101 - 1758

Nº 38 - Ano 1984 - Set/Outubro - Preço nacional: Cr\$ 5.000,00



GRANDE FESTA da raça NELORE

Machos e Fêmeas



• NENEM COSTA (mocho)
• GERALDO RIBEIRO DE
SOUZA (mocho)
• PAULO MACHADO BORGES
(mocho)

• LÚCIO e SÉRGIO COSTA
• ARTEMIO OLEGÁRIO
DE SOUZA
• CLÁUDIO GARCIA
DE SOUZA
• FERNANDO BRASILEIRO
• IVAN DE BARROS
• MACIEL
• JOAQUIM VICENTE PRATA
• CUNHA (TETENTE)
• JOSÉ OLAVO
BORGES MENDES

- OS PERIGOS DA ALGAROBA
- O CAPIM BUFFEL NAS REGIÕES SECAS DO NORDESTE
- NINGUÉM VAI ACABAR COM O INDUBRASIL - Martinho Almeida
- COMENTÁRIOS SOBRE AS EXPOSIÇÕES DE SERTÂNIA; QUIXADA E FLORESTA

- O CLIMA E A RAÇA DO GADO LEITEIRO - Roberto Martins Franco
- A VACA MISTA NA ECONOMIA DA FAZENDA
- A CABRA NA CAATINGA
- O EXEMPLO QUE VEM DO PIAUÍ - Hélio Paranaguá

O "GRANDE" FUTURO
NORDESTINO

REILLOC- BICAMPEÃO NACIONAL

Plantel de Campeões

**GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL/83**
DIPLOMATA de REILLOC
44 meses, Nasc: 18.07.79 -
Peso: 880 kg



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJACIO na
Cabana da
Ponte. Fones:
(071) 248.
5908 e (073)
265-1070

GUZERÁ de REILLOC

confirma:

Uberaba - 1983 - Expo. Nacional

• Melhor Expositor entre todas as raças.
Troféu José Zacarias Junqueira/5.

• Melhor Expositor da Raça Guzerá

Recife - 1982 - Expo. Nordeste

• Melhor Expositor da Raça Guzerá

Uberaba - 1982 - Expo. Nacional

• Melhor Expositor da Raça

• Melhor Expositor entre todas as Raças.

Troféu José Zacarias Junqueira/4.

Nota: Em Goiânia, 1984, obteve os seguintes títulos principais:
Grande Campeão, Res. Grande Campeão, Campeão Senior, Campeão Va-
ca Jovem, Campeão Vaca Júnior, Campeão Bazeira./Res. Grande Cam-
peão, Res. Sênior, Campeão Pratinho de Pal, Campeão Novilho Pre-
coce, Campeão Touro Júnior.

**AJÁCIO-S
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL**

Uberaba - 1982

66 meses - 1.037 kg



CONHEÇA O GUZERÁ de REILLOC
e o CAMPOLINA de REILLOC.



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER
RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos,
321, Afogados. Fone: (081) 227-0081/
227-4677.

23

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre serão publicadas ofertas de compra e venda de gado, possibilitando a nossos leitores a realização de bons negócios e a avaliação sistemática do mercado pecuário.

1 - MISTIÇO DE CORTE (VENDA)

1.1 - 40 machos, de 2 a 2,5 anos c/9 a 12 arrobas
Vacinados e vermifugados
Coloridos e alguns brancos
Preço: Cr\$ 40.000 p/arroba
Região: Alagoinhas.

1.2 - 200 machos, de 2 anos c/9 a 10 arrobas - Todos alvos
Preço: Cr\$ 43.000 p/arroba
Região: Itapé.

1.3 - 300 machos, de aptação c/ 6 a 7 arrobas
Anelados e vacinados
Preço: Cr\$ 45.000 p/arroba
Região: Guaratinga.

1.4 - 200 machos, de 2 anos c/12 arrobas
Brancos anelados, castrados, vermifugados e c/ralgro aplicado.
Preço: Cr\$ 45.000 p/arroba
Região: Itamaraju

1.5 - 100 machos, de 1,5 a 2 anos c/7 a 8 arrobas
Coloridos - vacinados e vermifugados
Preço: 43.000 p/arroba
Região: Rui Barbosa

**O MELHOR NEGÓCIO
ESTÁ NA PRÓ-GADO**
Consulte nossas ofertas.

1.6 - 50 fêmeas, 2,5 anos c/11 arrobas
Nelore s/controle
Brancas e fumaças - vacinadas
Algumas prenhas
Preço: Cr\$ 41.000 p/arroba
O vendedor negocia preço e prazo
Região: Ipiatã

1.7 - 60 fêmeas, de 2 a 2,5 anos c/11 arrobas
nelore s/registro
Preço: Cr\$ 450.000 p/animal
Região: Itapetinga

1.8 - 30 fêmeas, de 5 a 14 anos c/12 a 13 arrobas
Todas alvas - mestiças de nelore
Preço: Cr\$ 500.000 p/animal
Região: Itambé

1.9 - 100 fêmeas, de 5 a 14 anos c/12 a 13 arrobas
Mestiças de nelore - excelente linhagem (1/2 sangue)
Origem: cria da fazenda
Preço: Cr\$ 45.600 p/arroba (1,2 x arrobação do dia)
Região: Feira de Santana

1.10 - 500 fêmeas, de 18 meses c/8 arrobas
Mestiças de chianina / nelore - 1/4 até 3/8 de sangue
Todas mochas
Preço: Cr\$ 45.600 arroba (1,2 x arrobação do dia)
Região: Itaeté.

1.11 - 200 fêmeas, de 32 a 42 cria c/13 a 14 arrobas
Nelore s/registro - filhas de pais PO
Grande parte prenhas - algumas c/bezerro ao pé (sendo que só acompanha os bezerros, caso o comprador leve todo lote)
Preço: Cr\$ 620.000 p/animal
Região: Itambé.

1.12 - 150 a 200 fêmeas, de 6 a 9 anos c/11 arrobas
90% branca e 10% acinzentado
Pais nelore controlados (PO)
Preço: Cr\$ 39.000 p/arroba
Região: Nova Soore

1.13 - 600 fêmeas, de 10 a 30 meses c/9 arrobas
Brancas, aneladas e indubriladas
Vacinadas - excelente estado sanitário e nutricional
Preço: Cr\$ 40.000 p/arroba
Região: Ipiatã.

1.14 - 1.000 machos, de 12 a 36 meses c/ 6 a 14 arrobas
Brancos, anelados e indubrilados
Preço: Cr\$ 43.000 p/arroba
Região: Ipiatã.

1.15 - 300 machos, de 1 a 2 anos c/ 7 a 10 arrobas
A maioria alvos
Preço: Cr\$ 270.000 p/animal
Região: Maracás

HOLANDÊS MISTIÇO

2.1 - 150 novilhas, de 18 a 36 meses com 9 a 13 arrobas
100 vacas, de 3 a 7 anos com 12 a 14 arrobas
Filhas de inseminação artificial (Alsarm Dividend Eagle). Algumas vacas paridas, variando seu preço em função da lactação
Preço unitário: Cr\$ 600.000 a Cr\$ 700.000 (novilhas)
Cr\$ 750 a Cr\$ 900.000 (vacas)
Região: Itabuna

2.2 - 20 vacas, de 2a cria com 15 arrobas
Produção leiteira (média do plantel): + 10 litros/dia
Preço: Cr\$ 1.200.000 p/animal
20 novilhas de 24 a 30 meses, com 10 a 11 arrobas
Preço: Cr\$ 600.000
OBS: As 20 novilhas são girolandas, escolher num lote de 50 animais
Região: Itapetinga.

2.3 - 150 fêmeas, de 2,5 a 3 anos, c/15 a 18 arrobas
1/2 sangue - Holandês preto e branco - 5 litros/dia, uma ordenha a campo
Todas vacinadas - 60 estão paridas
Preço: Cr\$ 900.000 p/animal - solteiras
As paridas preço a combinar
Região: Itatí

**PARA COMPRAR OU VENDER
USE NOSSO PLANTÃO**
24 Horas por Dia.

2.4 - 50 vacas, de 3,5 anos c/14 a 15 arrobas
média leiteira do plantel: 8 litros/dia
Grande parte parida
Preço: Cr\$ 1.000.000 (Preço e prazo negociáveis)
Região: Itororó.

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS, CAPRINOS, TEM DE TUDO NA PRÓ-GADO

2.5 - 200 novilhas, de 12 a 18 meses
Algumas girolandas, outras 1/2 sangue holandês x indubril
Média leiteira do plantel: 6 a 7 litros/dia a campo
Preço: Cr\$ 700.000
20 fêmeas, de 4 a 5 anos, c/12 a 14 arrobas
Algumas paridas - Excelente estado sanitário
Preço unitário: Cr\$ 800.000
Região: Esplanada

2.6 - 50 fêmeas de 3 a 5 anos, c/12 a 15 arrobas
50 fêmeas de 2 a 2,5 anos, c/11 a 13 arrobas
mestiçagem: (Holandês/schwyz), 1/2 sangue - giradas e guzeratadas
80 por cento filhas de inseminação artificial (touro) Gallant
Ray Maple (schwyz) - Ebony (holandês)
Algumas vacas paridas, outras cheias todas vacinadas média leiteira do plantel: 5 a 6 litros/dia
Preço: Cr\$ 2 x arrobação do dia (novilhas)
Cr\$ 1,7 x arrobação do dia (vacas)
Região: Sul da Bahia

2-GIROLANDAS

2.7 - 35 vacas, de 4 a 5 anos, 13 a 14 arrobas (registradas) 28 novilhas de 2 a 3 anos, na faixa de 10 arrobas
Linhagem: filhas de Pegasus Red, Mollerin Monark Red (touro de linhagem canadense holandês)
Maior parte do plantel enxertado
Animais bem uniformes e mochas
Preço: Cr\$ 700.000 p/animal
Região: Rui Barbosa

2.8 - 100 novilhas, de 24 meses c/10 a 11 arrobas
Mestiças: indubril x holandês, schwyz x indubril, 1/2 sangue e 3/4 sangue
Todas vacinadas contra aftosa, brucelose e raiva
Preço: Cr\$ 350.000 a 500.000
Região: Ibicaré

2.9 - 200 novilhas, de 2 anos com 12 arrobas
Holandês c/indubril - filhas de inseminação artificial (Glenaftron, Citation Red e Magestic)
Todas pretas e brancas (parte inferior), mochas, altas e em excelente estado sanitário.
Preço: Cr\$ 700.000
Região: Itapetinga
OBS: Desconto pela venda do plantel fechado

2.10 – 60 fêmeas, de 4 a 5 anos c/12 arrobas

Preço: Cr\$ 1.000.000

40 fêmeas, de 4 a 5 anos c/12 arrobas

Preço: Cr\$ 850.000

Holandês c/zebu (1/2 sangue)

Produção leiteira do plantel, 6 a 7 litros/dia

Região: Itapetinga.

2.11 – 50 vacas, de 5 a 6 anos

Holandês c/indubrasil – Inseminadas c/ Citation Red e Ray Maple – algumas c/ atestado de prenhez positiva.

Todas vacinadas e em ótimo estado sanitário

Preço: Cr\$ 600.000 p/animal

As chetas a combinar

Região: Ipiatã

2.12 – 80 fêmeas, de 3 a 5 anos c/14 arrobas

1/2 sangue holandês x indubrasil

40 solteiras e 40 paridas

Preço: Cr\$ 1.100.000 p/animal

Região: Ipororó

3 – SCHWYZ (VENDA)

3.1 – 2 machos, PO, de 1 ano c/8 arrobas

Todos vacinados

Origem: Jet Winds, Bom Café Apache (em coleta de sêmen na Cabana da Ponte)

Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal

Região: São Gonçalo

A BOLSA PRÓ-GADO AJUDA A COMPRAR E A VENDER

3.2 – 5 machos, sendo 2 PO e 3 PC, de 18 a 24 meses

Origem: Boy Chips – 10% criação em coqueira

Preço: Cr\$ 1.000.000 a 1.200.000 p/animal

Região: Barreiras

MISTIÇOS DE SCHWYZ

4.1 – 50 fêmeas, de 1,5 ano c/7 arrobas

1/2 sangue schwyz x indubrasil

Filhas de touro PO – monta natural

Preço: Cr\$ 450.000 p/animal

Região: Itapetinga

4.2 – 10 fêmeas, de 18 a 24 meses c/10 a 11 arrobas

1/2 sangue schwyz c/guzerá

Filhas de Gallant c/mestiças de guzerá

Todas vacinadas e vermifugadas

Preço: Cr\$ 550.000 p/animal

Região: Itaberaba

4.3 – 300 fêmeas, de 2,5 a 3 anos

Mestiçagem: schwyz c/indubrasil

Média leiteira do plantel: 8 litros/dia

Preço: Cr\$ 800.000 p/animal

Região: Itamaraju

4.4 – 60 fêmeas, de 12 a 24 meses c/ 9 arrobas

1/2 sangue schwyz – Filhas de inseminação artificial (touro Sir Gallant)

Preço: Cr\$ 500.000 a 800.000 (varia conforme o grau de sangue)

Região: Nanuque.

4.5 – 70 fêmeas, de 24 meses c/10 a 11 arrobas

Mestiças 1/2 sangue schwyz/nelore e schwyz/indubrasil

Preço: Cr\$ 450.000 p/animal

Região: Itabuna

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS, CAPRINOS. TEM DE TUDO NA PRÓ-GADO

5 – FLECKVIEH (VENDA)

5.1 – 4 tourinhos, PO, de 2 a 3 anos c/21 arrobas

Origem própria

Preço: Cr\$ 90.000 p/arroba (2 x arrobação do dia)

Região:

5.2 – 20 fêmeas, PO, de 18 a 24 meses c/12 arrobas

Todas filhas de inseminação artificial

Touro Honduras (Cabana da Ponte)

Preço: Cr\$ 600.000 p/animal

Região: Mucuri

6 – NELORE

6.1 – 80 machos, PO, de 2,5 a 3 anos c/17 arrobas

Preço: Cr\$ 1.000.000 p/animal

30 machos, PO, 1 a 1,5 ano de 8 arrobas

Preço: Cr\$ 500.000 a 700.000 p/animal

20 fêmeas, nelore mocho s/registo, de 1 a 1,5 ano c/8 arrobas

Preço: Cr\$ 500.000 p/animal

Região: Sapeçu.

6.2 – 50 a 100 machos, PO, de 1,5 a 2 anos c/10 arrobas

Linhagem: Karvardi

Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal

Região: Ibitupã.

6.3 – 100 vacas, PO, 4 a 14 anos

Vacinadas com exame negativo de brucelose

Linhagem: Karvardi (registradas e controladas)

Preço: um pouco acima da arrobação

Região: Feira de Santana.

6.4 – 10 machos, PO, na faixa de 3 anos

OBS: 7 tourinhos a campo e 2 estabulados

Preço: Cr\$ 800.000 p/animal.

1 reprodutor, PO, de 4 anos

Linhagem: Karvardi

Preço: Cr\$ 2.000.000

Região: Boa Vista do Tupim.

6.5 – 38 machos, PO, de 2 a 3,5 anos

Preço: 1,5 x arrobação do dia

5 a 6 fêmeas, PO, controlados, de 2 a 2,5 anos

Preço: 2 x arrobação do dia

Região: Ipiatã.

6.6 – 40 fêmeas, PO, de 3 a 10 anos

Vacinadas de aftosa, brucelose e raiva

Linhagem: Akasamu, Padhu e OM

Preço: 1,5 x arrobação do dia

Região: Feira de Santana.

6.7 – 150 machos, PO, de 1 a 2,5 anos c/12 a 16 arrobas

Preço: Cr\$ 1.000.000 p/animal

25 fêmeas, PO, de 2,5 c/12 arrobas

Preço: Cr\$ 1.200.000 p/animal

Todos vacinados e de excelente origem

Linhagem: VR, Brumado – POI

Região: Santo Antonio de Jesus

6.8 – 28 fêmeas, de 2 a 3 anos c/8 a 9 arrobas

12 fêmeas, de 6 a 8 anos c/12 arrobas (sem registro)

Linhagem: Taj Mahal

Preço: arroba do dia

Região: Inhambuê

6.9 – 34 fêmeas, PO, de 8 a 12 meses c/8 arrobas

Preço: Cr\$ 41.000 p/arroba

18 fêmeas, PO, de 2 a 3 anos c/9 arrobas

Vacinadas contra aftosa e brucelose

Linhagem: Karvardi e Taj Mahal

Região: Boa Vista do Tupim.

6.10 – 20 machos, PO, de 1,5 anos c/9 a 10 arrobas (registrados)

Preço: Cr\$ 800.000 p/animal

1 nelore mocho registrado c/8 anos

Filhos de inseminação artificial

Preço: Cr\$ 1.200.000

Região: Castro Alves

6.11 – 10 fêmeas, PO, de 8 a 9 anos c/13 arrobas

10 fêmeas, PO, de 2 a 2,5 anos c/9 arrobas

Origem: Joãozito Andrade, Gerval Peixoto e Otávio Machado

Linhagem: Akasamu – Akasai

OBS: 15 sem registro e 5 registradas ou controladas

Preço: Cr\$ 40.000 p/arroba

Região: Feira de Santana.

7 – GUZERÁ (VENDA)

7.1 – 12 fêmeas, PO, de 2,5 a 3 anos – controladas

Preço: Cr\$ 1.000.000

1 tourinho, PO, registrado de 2,5 a 3 anos

Neto de Gori – filho de Hindustani importado

Preço: Cr\$ 2.500.000

7.2 – 20 fêmeas, de 9 a 12 anos c/13 arrobas

20 fêmeas, de 2,5 a 3 anos c/12 arrobas

Origem: Ipeal, JA e Hindustani

OBS: 5 vacas paridas

Preço: Cr\$ 38.000 p/arroba (vacas)

Cr\$ 46.000 p/arroba (novilhas)

Cr\$ 60.000 p/bezerro

Região: Feira de Santana

8 – CHAROLÊS (VENDA)

8.1 – 3 machos, PC, de 24 a 30 meses c/12 arrobas

Preço: Cr\$ 3.000.000 p/animal

3 machos, PC, de 12 a 18 meses c/ 7 a 10 arrobas

Preço: Cr\$ 2.500.000 p/animal

2 machos, 7/8 sangue, de 24 a 30 meses c/12 arrobas

Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal

10 fêmeas, PC, de 12 a 24 meses c/7 a 10 arrobas

Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal

O MELHOR NEGÓCIO ESTÁ NA PRÓ-GADO Consulte nossas ofertas.

8.2 – 30 animais, PC, entre garrotes e novilhas de 12 a 30 meses c/8 a 12 arrobas

Todos animais vacinados contra aftosa, brucelose e raiva

Preço: Cr\$ 1.500.000 p/animal

Região: Feira de Santana

9 – INDUBRASIL (VENDA)

9.1 – 10 machos, PO, de 2,5 a 3 anos c/11 a 12 arrobas

Todos vacinados

Linhagem: Natal, Petróleo e 55

Preço: Cr\$ 1.000.000 a 2.000.000

Região: Itapetinga

10 – GIR (VENDA)

10.1 – 5 tourinhos, PO, de 2 a 2,5 anos

2 tourinhos, PO, de 1 a 1,5 ano

Gir mocho vermelho

Origem: Fazenda Mata Azul
OBS: Todos c/certificado de registro
Preço: Cr\$ 1.750.000 (os mais velhos)
Cr\$ 1.600.000 (os mais novos)
Região: Feira de Santana

10.2 - 1 reprodutor mocho, PO, c/4 anos de 23 arrobas
Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal
1 reprodutor, PO, c/7 anos de 23 arrobas
Preço: Cr\$ 1.500.000 p/animal

11 - BÚFALOS (VENDA)

11.1 - 20 fêmeas, de 1ª a 2ª cria c/20 arrobas
Mestiças de Jaffarabadi/mediterrâneo
4 paridas com bezerro ao pé
Preço: Cr\$ 1.100.000 p/animal
1 macho, de 4 anos mocho
sem registro (Jaffarabadi)
Origem: Cabana da Ponte
Região: Lage.

11.2 - PLANTEL FECHADO - JAFFARABADI PO
75 fêmeas com 23 bezeros ao pé
40 machos e fêmeas, de 18 a 24 meses
2 reprodutores
Todos registrados
Preço total do lote: Cr\$ 100.000.000
Região: Entre Rios.

11.3 - 50 fêmeas, de 1 a 2,5 anos c/12 a 16 arrobas 1/2 sangue murray
Preço: Cr\$ 50.000 p/arroba
50 fêmeas, de 10 anos c/16 arrobas
Registradas, paridas, solteiras e controladas
Preço: Cr\$ 44.000,00 p/arroba
Região: Ipiatã

PARA COMPRAR OU VENDER USE NOSSO PLANTÃO 24 Horas por Dia.

FAZENDA DE PECUÁRIA E CACAU - VENDA

15.1 - Município: Iitororó - BA
Área: 85 ha
Área plantada: 40 ha
Produção atual: 2500 arrobas
2 barcaça, 1 secador tubular e 1 armazém sob barcaça
2 casas de trabalhadores;
Preço: Cr\$ 650.000.000

15.2 - Município: Itajuípe - BA
Área: 63 ha
Produção atual: 1000 arrobas
Área plantada: 32 ha
2 barcaças e 1 casa de cocho
4 casas de trabalhadores
Água encanada
Preço: Cr\$ 350.000.000

15.3 - Município: Camacã - BA
Área: 137 ha
Área plantada: 90 ha
Produção atual: 5000 arrobas
2 barcaças, 2 secadores e 1 casa de cocho
6 casas de trabalhadores e 1 sede
Preço: Cr\$ 1.300.000.000

15.4 - Município: Ilhéus - BA
Área total: 994 ha
Área plantada: 270 ha
Produção atual: 10000 arrobas
4 barcaças e 1 secador
7 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 2.000.000.000

FAZENDAS PRONTAS, FAZENDAS NOVAS, ESCOLHA A SUA, NA BOLSA PRÓ-GADO

15.5 - Município: Ubatã - BA
Área total: 823 ha
Área plantada: 425 ha
Produção atual: 10000 arrobas
13 barcaças, 2 secadores, 2 casas de cochos e 1 depósito
17 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 8.500.000.000

15.6 - Município: Ilhéus - BA
Área total: 417 ha
Área plantada: 15 ha
Área em mata: 380 ha
Produção atual: 180 arrobas (1983)
Barcaça a instalar, 1 casa de cocho e 1 depósito
3 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 120.000.000.

15.7 - Município: Uruçuca - BA
Área total: 293 ha
Área plantada: 10 ha
Produção atual: 150 ha
1 barcaça (6 x 12) a instalar e 1 depósito
7 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 160.000.000.

15.8 - Município: Marau - BA
Área total: 610 ha
Área plantada: 18 a 20 ha
Produção atual: 150 arrobas
1 barcaça, 6 casas de trabalhadores, 1 sede, 1 depósito e 1 escritório
10 ha de cravo
Preço: Cr\$ 300.000.000.

15.9 - Município: Itagibá - BA
Área total: 250 ha
Área em pastagens: 200 ha em colônião e sempre-verde
Solo: massapê
vários riachos perenes
1 curral coberto e 1 tronco
2 casas de trabalhadores e 1 sede
Preço: Cr\$ 550.000.000.

15.10 - Município: Ubatã - BA
Área total: 360 ha
Área em pastagens: 200 ha em brachiaria e sempre-verde
Topografia: plana e ondulada
2 rios perenes
toda cercada
1 curral, 1 depósito, 3 casas para trabalhadores e 1 sede
Outras culturas: 30.000 pés de café novos
Preço: Cr\$ 150.000.000.

FAZENDAS PRONTAS, FAZENDAS NOVAS, ESCOLHA A SUA, NA BOLSA PRÓ-GADO

15.11 - Município: Serra Preta - BA
Área total: 287 ha
90% em pastagens (pangola)
Solo: massapê
Topografia: plana e acidentada
Rio Traíra e 3 tanques
3 divisões
Preço: Cr\$ 46 ORTN's p/ha

15.12 - Município: Itamarajá - BA
Área total: 195 alqueires
80% em colônião, sempre-verde e meloso
Solo: massapê
Topografia: ondulada
Rio Jucuruçú, 10 ribeirões e 1 represa (perenes)

Toda cercada
38 divisões, 3 currais cobertos e 3 tanques
10 casas de trabalhadores
1 sede c/4 quartos, garagem toda avarandada
Campo de pouso
Preço: Cr\$ 18.000.000 p/alqueire

15.13 - Município: Gongogi - BA
Área total: 450 ha
100% em colônião e sempre-verde
Rio Gongogi
Topografia: 80% plana
12 divisões, 1 curral coberto e tronco
4 casas de trabalhadores
1 sede
Preço: Cr\$ 1.200.000.000.

15.14 - Município: Planalto - BA
Área total: 80 alqueires
Pastagens: pangola, brachiaria e sempre-verde
50 ha de mandioca
Topografia: plana
Aguadas: Rio, riachos, açudes e represas
Toda cercada
20 divisões
2 currais e tronco
4 casas de trabalhadores
1 sede excelente
Sauna - Luz a motor
Preço: Cr\$ 10.000.000 p/alqueire.

O MELHOR NEGÓCIO ESTÁ NA PRÓ-GADO Consulte nossas ofertas.

15.16 - Município: Jequié - BA
Área total: 1720 ha
Aguadas: Rio Jequiricá e represa c/mais de 1 KM
Área em pastagens: 50% em brachiaria pangola e colônião
Topografia: ondulada e parte acidentada
1 curral coberto e tronco
8 divisões
4 casas de trabalhadores
1 sede c/5 quartos, 2 salas, garagem
Luz elétrica
Preço: Cr\$ 10.000.000 p/alqueire.

15.17 - Município: Serra Dourada - BA
Área total: 2100 ha
Área de mata: 90%
Solo: 100 ha de grameal e restante terra boa
Topografia: 70% plana
Aguadas: nascentes e correio perene e 1 tanque
Cercada em 3 lados toda terraplanada nos rumos
Preço: Cr\$ 100.000/ha.

15.18 - Município: São Desidério - BA
Área total: 10.000 ha
Solo: arenoso
Clima: úmido
2 rios perenes
Preço: Cr\$ 120.000/ha

15.19 - Município: Lapa - BA
Área total: 5.168 ha no asfalto
200 ha encapoeirados
Área de matas: 1000 ha
Solo: Latosolo vermelho e amarelo
Tipo: PH 5,8 - 6,0 a 7,0
Topografia: plana
Aguadas: Rio Corrente
Toda cercada
15 km de estradas internas, 1 curral pequeno e divisões e levantar
Preço: Cr\$ 200.000/ha.

15.20 - FAZENDA DE CAFÉ
16 alqueires a 30 km de Encruzilhada - BA
Área plantada: 300.000 covas
Produção atual: 2500 a 3000 sacas
1 secador, 1 máquina de beneficiar e 3 casas de trabalhadores
2 tratores
Campo de pouso
Preço: Cr\$ 900.000.000

15.21 - Município - Camamu - BA
Área total: 3.158 ha
Área de matas: 2000 ha
Área plantada: 70 ha de seringa
Produção atual: 23 toneladas
Aguas: Rio Orojô e 8 riachos
20 km de estradas
Almoxarifado, oficina, campo de pouso, 1 oficina, 2 depósitos e 1 turbina c/capacidade p/750 KVA
6 casas de trabalhadores e 1 sede em construção
Outros: 40 ha de cacau de 1 ano
Preço: Cr\$ 300.000/ha

15.22 - Município: Mucugê
Área total: 380 ha
Área de mata: 30% (70% vazante)
5 ha limpos
Solo: 80% massapê preto
80% plana
Aguas: Afluente do Paraguaçu
50% cercada
Preço: Cr\$ 15.000.000

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS, CAPRINOS, TEM DE TUDO NA PRÓ-GADO

15.23 - Município: Santa Terezinha (Região de Canto Alegre)
Área total: 500 ha
Área em pastagens: 260 ha (brachiaria)
Topografia: plana
Solo: arenoso e massapê
Aguas: 3 nascentes
Toda cercada, 6 divisões, 2 estradas internas
1 curral, 1 tronco, 1 balança e 2 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 140.000.000.

15.24 - Cacau - Município: Ibitatals
Área total: 275 ha
Área produtiva: 110 ha
Área plantada: 180 ha
Cacaueiro novos: 70 ha de 7 a 10 anos
Produção atual: 6000 arrobas
15 ha em pastagens
Idade dos cacaueiros: 10 a 60 anos

PARA COMPRAR OU VENDER USE NOSSO PLANTÃO 24 Horas por Dia.

Aguas: Ribeirão da formiga, 2 riachos e 1 açude
3 barcaças, 1 estufa e 2 tubulares
casa de cocho c/10 divisões
4 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 1.800.000.000

15.25 - Terra p/cacau
Município: 300 ha
Distância do asfalto: 9 km
Todo tipo de madeira
1 pequeno mangueiro
Preço: Cr\$ 120.000.000.

15.26 - Município: Ribeira do Pomal
Distância do asfalto: 16 km
Área total: 41 ha
20% desmatada
Solo: (argila arenosa)
100% plana
Toda cercada
Preço: Cr\$ 5.000.000.

15.27 - Município: Tapiramutá
Área total: 1695 ha
50% em pastagens (capim guiné, brachiaria decumbens e sempre verde)
Topografia plana c/algumas baixadas
várias nascentes, 1 lagoa e 1 poço
Toda cercada
15 divisões
2 currais cobertos c/luz elétrica, 1 tronco e 1 balança
4 casas de trabalhadores e 1 sede
Preço: Cr\$ 300.000.000.

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escrava para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para (071) 248.5908/6069 e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta cita o nº do anúncio de seu interesse.

PANORAMA Agrotropical

ALTERNATIVA PARA DESEMPREGO

Um projeto de construção de galpões industriais dentro do Programa de apoio à implantação de micro e pequenas empresas foi apresentado ao superintendente da Sudene, como meio de promover e interiorizar o desenvolvimento industrial e criar alternativa para o grave problema do desemprego, pelos diretores da Associação Nacional das Entidades de Desenvolvimento Industrial - Anedi. A área mineira da Sudene, segundo informou Paulo Roberto Menicucci, Vice-Presidente da Anedi já elaborou um programa para 17 municípios que prevê a implantação ou expansão de 24 empresas de pequeno porte, que irão gerar aproximadamente 500 novos empregos diretos. Para a autarquia, que vê com simpatia a expansão de galpões industriais, o programa é totalmente viável, por trazer objetivos bem definidos, tanto de natureza econômica, como social.

AS OBRAS DAS FRENTES DE EMERGÊNCIA

Para um total de 40.390 obras públicas, executadas pelos trabalhadores das frentes de emer-

gência no Nordeste, foi de apenas 2,32% o índice de perdas provocadas pelas fortes chuvas registradas na região. Pequenos açúdes, barreiros e barragens continuam a servir às populações atingidas pela estiagem, assegurando-lhes o abastecimento de água. Outras obras continuam com seus cronogramas de construção e não sofrem danos em consequência das chuvas. A informação foi prestada pelo próprio superintendente da Sudene, Valfrido Salmato. As obras em cada estado: No Maranhão, foram construídas 2.112 obras; no Piauí, 4.422; no Ceará, 9.684; no Rio Grande do Norte, 3.243; na Paraíba, 1.897; em Pernambuco, 7.887; em Alagoas, 1.697; em Sergipe, 939 e na Bahia, 8.509 obras cujos órgãos executores foram os respectivos Estados, o 1º Grupamento de Engenharia do Exército, Dnos e Codevasf.

ANDREAZZA: NOVOS CRITÉRIOS PARA A REFORMA TRIBUTÁRIA

Para Mário Andreazza, o primeiro grande tema do Municipalismo Brasileiro de hoje é a reforma tributária. Seu objetivo é elevar os recursos financeiros municipais. A presente distribuição das receitas públicas é certamente desigual, com a União arrecadando cerca de dois terços, os Estados cerca de 30% e os municípios apenas 5% das receitas públicas. Essa participação dos municípios é incompatível com os seus encargos adminis-

trativos. Lembrou Andreazza, no pronunciamento feito durante o encerramento do IV Seminário Latino-Americano de Confederações Nacionais e Associações de Municípios, que, "a realidade Municipal brasileira é o pequeno município. Em 1980, mais de 40% dos municípios apresentavam população total inferior a 10 mil habitantes e quase 70% delas abrigavam população inferior a 20 mil habitantes, enquanto que mais de 90% tinha uma população inferior a 50 mil habitantes. Revelou, ainda, que somente 42 municípios possuíam, em 1980 mais de 100 mil habitantes, ainda que abrigassem 44% da população total do país".

POÇOS PARA O NORDESTE

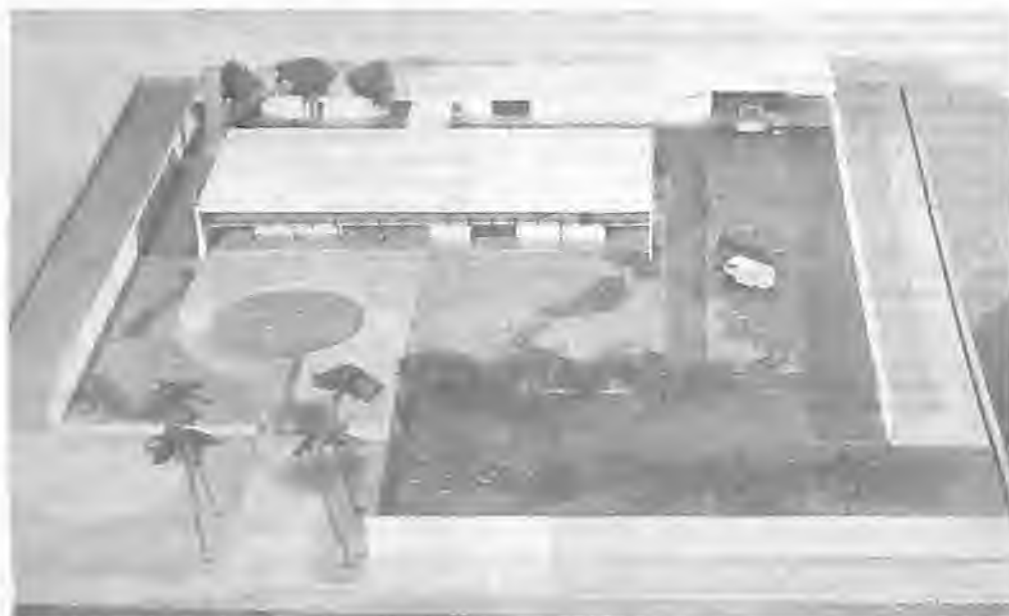
O Prohidro - Programa de Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Nordeste, da Sudene, aplicou cerca de Cr\$ 25,9 bilhões na perfuração, instalação, recuperação e manutenção de poços em todo o Nordeste. Segundo o levantamento realizado pela Coordenação de Recursos Hídricos da Sudene, Cr\$ 18,47 bilhões foram aplicados na perfuração e instalação de novos poços (sendo que Cr\$ 15 bilhões foram oriundos da verba de emergência); Cr\$ 3,33 bilhões em programa de recuperação e manutenção; Cr\$ 3,1 bilhões na aquisição de perfuratrices e equipamentos para repasse aos Estados; e Cr\$ 1 bilhão na cons-

trução de poços rasos e aquisição de bombas, como meio para fortalecer a estrutura hídrica da Região semi-árida

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES NORDESTINAS

Um volume de quase 300 páginas, é o resultado do levantamento das "Importações e Exportações do Nordeste do Brasil 1980", divulgado pela Coordenação do Planejamento Regional da Sudene/Divisão de Contas Regionais. O estudo revela dados sobre o comércio inter-regional por vias internas, sobre cabotagem, importações procedidas do exterior e exportações ao comércio internacional. Eis alguns dados do estudo: a) O déficit na balança comercial da região é superior ao montante de Cr\$ 122,8 bilhões; b) As exportações revelaram, em 1980, o superavit saltou aos olhos alcançando Cr\$ 4,12 bilhões; c) As importações pelo Nordeste somaram Cr\$ 26,8 bilhões, sendo que o Sudeste absorveu 86% desse valor; d) O Estado de São Paulo foi o maior exportador para o Nordeste: 63% assim como o maior comprador de produtos nordestinos; e) Os únicos Estados a anotarem superavit nas transações do comércio interregional foram Pernambuco, que exportou Cr\$ 30,11 bilhões a mais que suas importações, e a Bahia que teve um saldo mais modesto com Cr\$ 6,7 bilhões.

SOCIEDADE NORDESTINA DO FUTURO



Depois de cinco anos consecutivos de seca o Nordeste enfrenta novamente a luta, realizando Exposições de pecuária, a única atividade que consegue resistir ao flagelo. A Sociedade Nordestina resolve se reestruturar para iniciar uma nova fase histórica na região.

Em novembro, dentro das solenidades da 43ª Exposição Nordestina, estará sendo lançada a Pedra Fundamental da nova sede da entidade, em projeto arquitetônico moderno, de criação de Jerônimo & Pontual Arquitetos, incorporando todas as atuais dependências, bem como sediando outras entidades: Assoc. Brasileira de Gado Holandês, Assoc. Bras. de Criadores de Búfalos, Assoc. Pernambucana de Criadores de Equídeos, além de outras com quem mantém convênio. A nova sede, com 7.000 metros quadrados de área construída, servirá de ponto de apoio para todos os agropecuaristas do Nordeste, com auditório, restaurante, farmácia veterinária, loja de insumos, pista de demonstração de animais, etc... Para concretizar essa iniciativa, a entidade começa a realizar o levantamento de recursos junto aos associados. A nova fase histórica da pecuária nordestina terá muito a ver com essa nova sede.

O presidente José Barbosa, empolgado pelo assunto, dá algumas informações especiais:

AGROPECUÁRIA TROPICAL — Poderá esse novo prédio conseguir juntar as diversas entidades de classe estaduais?

SOCIEDADE NORDESTINA — Sem esse união não será fácil promover um progresso harmônico em todos os Estados nordestinos, porque o separatismo atual é um dos responsáveis pelo subdesenvolvimento regional. Os Estados do Nordeste precisam de maior união. Nossa pecuária já é uma das melhores do país, mas ainda há muito campo para crescer e, para isso, é necessário o diálogo entre as entidades estaduais, permanentemente.

AT — Como seria feita esse união?

SOC. NORDESTINA — Existe uma possibilidade de se abrir um Alto Conselho

na Sociedade Nordestina, composto pelos presidentes das Associações estaduais. Sem dúvida este seria o maior passo já dado para o progresso regional, de grande profundidade política, facilitando a reivindicação em todos os Estados. Uma entidade forte consegue muitas coisas, mas uma porção de entidades frágeis pouco podem conseguir.

AT — Nessa reunião, durante a Exposição, serão discutidos alguns assuntos técnicos?

SOC. NORDESTINA — Estarão presentes os representantes dos Secretários da Agricultura, do Ministério, e os presidentes

das Associações. Isso facilitará a discussão de assuntos técnicos. Por exemplo, a marcação de um Calendário de Exposições para o ano de 1985, com a intenção de evitar as coincidências de datas, como vem ocorrendo nos últimos anos. Agora mesmo, em 1984, já há Exposições que serão prejudicadas por coincidirem com outras.

Um outro aspecto técnico será a modificação dos regulamentos nos julgamentos de zebuínos. É nossa intenção permitir que os campeões de cada Estado já entrem nas pistas recifenses como Primeiro Prêmio na categoria, passando a disputar diretamente o campeonato. Essa medida irá valorizar os certames estaduais, melhorando a afluência dos criadores.

AT — E quanto à realização de Provas de Ganho de Peso e outras provas de eficiência pecuária?

SOC. NORDESTINA — Já entabulamos conversações e troca de correspondência com a ABCZ e o Ministério, mas esses assuntos são demorados e talvez já no próximo ano tenhamos uma decisão. Sabemos que é possível realizar uma Prova de Ganho de Peso, periodicamente, no Nordeste, e vamos tentar consegui-la, porque não é justo nossos campeões locomoverem-se, por 3.000 quilômetros, para chegar a Uberaba, perdendo pontos somente porque não passaram por uma Prova dessas. Se não passaram, a culpa não é nossa!

AT — A Exposição Nordestina é uma grande manifestação nacional?

SOC. NORDESTINA — Hoje, a Exposição de Recife é uma das mais empolgantes de todo o país. Dizemos isso, sem bairrismo. Ela rivaliza com a de Esteio, não perde em nada para Uberaba, Uberlândia, São Paulo ou Goiânia. Estamos entre as melhores, sem dúvida, sempre melhorando mais. No ano passado, a Exposição foi visitada por mais de 300 mil pessoas, um público fabuloso que não se apresenta em nenhuma manifestação religiosa ou política, mas que vem a um evento de pecuária. Para isso, estamos convidando artistas de renome nacional e promovendo muitas novidades que abrilhantarão as noites e as tardes recifenses.

AT — Há algum melhoramento em obras, no Parque?

SOC. NORDESTINA — Sim, o Parque inteiro está passando por uma reestrutura-

EXPOSIÇÃO NORDESTINA — CALENDÁRIO — 1984

AGOSTO-SETEMBRO-OUTUBRO	NOVEMBRO — 2ª SEMANA
— 13.08 a 14.09 — Inscrição de equídeos — 05.09 a 05.10 — Inscrição bovinos e bubalinos	D — 11.11 — Inauguração oficial da Exposição S — 12.11 — À noite: show c/Sérgio Reis Julgamento das raças leiteiras, função mista e bubalinos. LEILÃO DAS RAÇAS DE CORTE
NOVEMBRO — 1ª SEMANA	À noite: show c/Fabiana, Carlos Alexandre e Roberto Nogueira.
S — 08.11 — Até 24:00 horas. Último dia da entrada de zebuínos e raças de corte. D — 04.11 — Pesagem S — 05.11 — Julgamentos, início. T — 06.11 — Entrada de equídeos p/julgamento, até às 24:00 horas. Q — 07.11 — Julgamento de equídeos, início. Q — 08.11 — Continuação dos julgamentos S — 09.11 — Até 24:00 horas. Entrada das raças leiteiras e mistas e bubalinas. S — 10.11 — Pesagem bubalinos e bovinos da função mista	T — 13.11 — Continuação dos julgamentos Q — 14.11 — À noite: Djavan. Banda Sururu de Capote no show "Lilás". Q — 15.11 — Continuação dos julgamentos S — 16.11 — À noite: show c/Leonardo LEILÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS e de Função Mista S — 17.11 — À noite: show c/Nando Cordel LEILÃO DE OVINOS E CAPRINOS (ainda em aprovação) D — 18.11 — À noite: show c/Amelinha ENCERRAMENTO.
À noite: show c/ Reginaldo Rossi.	À noite: show c/Jorge de Altinho

NOTA: Conjunto musical — Novinho da Paraíba, Bandinha do Camarão, Kixabeira e a Banda da Alegria.

É TEMPO DE NORDESTE

A Fazenda Carnaúba conviveu durante cinco anos com a Grande Saca, testando seu rebanho Guzerá, consolidando os plantéis de caprinos e ovinos e pesquisando dezenas de alternativas para o semi-árido. Desde 1934 a Carnaúba vem buscando provar que o Nordeste é viável e rico em suas potencialidades. Agora, o Guzerá passa a ganhar a simpatia dos nordestinos e surgem novos plantéis, todos os dias, porque somente esse nobre gado consegue dar lucros no semi-árido. É o que indicam os dados estatísticos da Fazenda Carnaúba.



GUZERÁ
Bom de Peso
Bom de Leite
Bom de Crias



EMBORNAL-D, genearca leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.

CAPRINOS e OVINOS



Lote de Parda Sertaneja.



Ordenha de cabras

Com tecnologia específica para o semi-árido, a Carnaúba incorporou um laticínio próprio, e vem fabricando queijos de cabra e de vaca. Vale a pena conhecer o manejo das cabras e o sistema de cruzamentos adotado. (Parda sertaneja, Branca sertaneja, Preta sertaneja, ovelhas Santa Inês)



As cabras já produziram até 4,6 litros em recinto de Exposição.



GUZERA-D: 50 Anos de Sertão Nordestino

MANDEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213



Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado CEP:

- ☐ Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?
- ☐ Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- ☐ Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- ☐ Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- ☐ Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?



ção funcional. A parte hidráulica já foi toda melhorada, bem como a de energia elétrica. Novos pavilhões estão sendo remodelados ou erigidos, ampliando principalmente o setor de equídeos. Também está sendo racionalizado o setor de caprinos e ovinos. Uma nova distribuição de estandes bem como a presença de uma infra-estrutura de serviços médico-sanitários de muita eficiência marcarão o sucesso, em 1984.

AT — E quanto ao apoio político para todos esses projetos e atuais realizações?

SOC. NORDESTINA — Ele nunca faltou. O governador Roberto Magalhães é um homem decidido e firme, um nordestino de fato, ele sabe o valor da pecuária no contexto econômico regional. Ademais, essa convicção é reforçada pela dinâmica equipe do Secretário de Agricultura Airson Lócio que também compartilha as mesmas idéias do governador. A pecuária nordestina é uma realidade incontestável para eles e, felizmente, poderemos apresentar os frutos desse apoio político para todo o Brasil, em novembro. ●

FAZENDA Tropical

TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

O tamanho do animal tem muito a ver com o rendimento. Quando um criador escolhe um animal grande, alto e forte, nem sempre estará fazendo um grande negócio, porque o que interessa é a produção, a quantidade de crias que serão produzidas e sua precocidade. A natureza é muito sábia, os animais pequenos são ótimos em reprodução. Os aparentemente franzinos, mesmo humanos, são excelentes para terem grande prole. O rato tem suas crias de 14 em 14 dias. O mocó tem parição rapidíssima e são animais pequenos. Já o bovino gasta nove meses; um elefante, muito mais pesado, leva mais de 5 anos, e uma baleia, então, muito mais tempo.

Isso tudo é ditado pela Natureza, porque se um elefante parisse como os ratos, não haveria comida no planeta Terra que aguentasse um único ano. E não haveria gente, nem outros bichos, só elefante. Tamanho, portanto, não é documento. O que interessa mesmo é o intervalo entre-partos.

BRASIL CONTRA A PESTE BOVINA

A montagem de um sistema preventivo de vigilância e informação, que controle os aeroportos, postos de correio e portos de todo o País, faz parte do sistema de emergência que está sendo montado pelo Ministério da Agricultura, na tentativa de evitar a entrada da peste bovina no Brasil, doença que estacionou na África. Para o secretário da Defesa Sanitária Animal do MA, José Freire de Faria, "a peste bovina é uma preocupação de todos os países americanos e, se ela chegasse ao Brasil, seria um verdadeiro desastre econômico, já que a falta de defesa imunológica dos rebanhos nacionais torna o surto mais vigoroso".

O PERIGO DOS REPRODUTORES

Um estudo do especialista em genética de bovinos da Universidade de Jaboticabal (SP), Enock Borges de Oliveira, está se constituindo num verdadeiro alerta para os criadores de gado de corte que compram sêmen. Segundo o estudo, muitos touros, apesar do porte e dos títulos, são péssimos reprodutores, podendo inclusive, "piorar" o rebanho. O professor pesquisou cerca de 30 mil filhos de 130 touros, levando em conta, nos bezerros, o peso ao nascer, aos sete meses, com um ano e na idade de um ano e meio. Revelou Enock Borges de Oliveira que, mais ou menos 40 dos 130 touros que são da centrais de inseminação e monta natural, têm filhos abaixo da média do rebanho.

BRASIL: MAIOR EXPORTADOR DO MUNDO

Segundo o Gatt, (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), o Brasil será o maior exportador de carnes do mundo, ainda este ano, superando a Argentina e a CEE — Comunidade Econômica Europeia. Essa posição só será adquirida graças à redução do consumo interno, em consequência da política recessiva adotada a pedido do FMI, que reduziu o poder aquisitivo da população. As chu-

LEGUMINOSA DA AREIA



Nos tabuleiros da areia do Rio Grande do Norte é comum dizer que nada nasce. Uma leguminosa, porém, consegue germinar, aqui ou acolá, aguentando os ventos e a pobreza do solo.

Um fazendeiro, Roosevelt Garcia, resolveu adotar essa leguminosa, chamada Orô, pelos sertanejos. Faz uma sementeira e, no ano seguinte, saiu plantando por todo o areial. A terra descoberta cobriu-se de verde, mostrando que basta um pouco de trabalho para resolver os problemas.

Muitas pessoas pretendem "trazer de longe" uma planta considerada milagrosa, mas o Nordeste tem a solução no próprio chão, bastando abrir os olhos e colocar o cérebro para funcionar. O exemplo do Orô já se alastrou pela vizinhança, alimentando rebanhos de bovinos, caprinos e ovinos. O Nordeste é a região mais rica do Brasil, em leguminosas. Quem afirma isso são os belgas, franceses e americanos, que já lavaram milhares de plantas para seus países!

vas constantes, que aumentarão a produção permitindo o atendimento de todos os pedidos da cota de exportação e o decréscimo de consumo, fazem com que as exportações nacionais já possam ser sentidas a partir de Minas, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

INDESEJÁVEL EXCEDENTE

"Os velhos fazendeiros alemães sorriam quando a tia que morava na cidade e vinha visitá-los dizia aos filhos pequenos: 'Crianças, respirem fundo que este é o ar puro dos campos!'. Os velhos davam risadas (diz o jornal Nünberger Nachrichten), pois o cheiro peculiar dos campos era o do esterco disseminado pelos animais, largamente aproveitado como adubo.

"Agora, porém, prossegue o diário alemão, o esterco deixou de ser assunto de brincadeiras para converter-se em problema para os fazendeiros alemães — O estêbulo converteu-se em verdadeiro laboratório, de onde o gado não sai. A criação eficiente de animais já não depende do feno adubado com esterco, mas das rações importadas e drogas químicas. O resultado é o acúmulo de esterco, que teria efeito contrário se fosse aproveitado como adubo, pois o excesso de nitratos no solo e no lençol freático é uma ameaça à saúde humana — e os fazendei-

ros não sabem agora o que fazer do esterco que já foi um elemento útil e hoje constitui um indesejável excedente". (Matéria publicada na revista Visão — número 21).

VACA LEITEIRA E UM DESASTRE

Uma pesquisa foi publicada, depois de muita relutância, na Europa, concluindo que as vacas ditas "leiteiras", das raças super-especializadas, são — na verdade — uma tragédia biológica. O rúmen de tais vacas perde a normal habilidade que tem, o mecanismo acaba não cumprindo sua tradicional função de converter capim, adulterando-se para o recebimento de rações e concentrados. O animal aumenta a produção de leite, mas tem a vida encurtada. Por isso, os europeus admiram quando ouvem dizer que um Zebu dá leite durante 12 anos, ou mais. Lá, as vacas são ordenhadas por 5 ou 6, ou até 7 anos, apenas. Depois disso, o rúmen não aguenta mais. As vacas europeias não suportam muito acima de 8 crias. As bactérias do rúmen são liquidadas, ficando apenas os protozoários, porque estes, admitem qualquer tipo de alimento. A vaca produz muito leite, mas logo está morta! Nos trópicos, prefere-se que a vaca permaneça viva, produzindo crias saudáveis, por muito tempo, mesmo que produzindo menos leite!



Governador José Agripino Mato, do RN, dizendo que "se o Banco do Brasil não financiar, nosso Banco do Estado não deixará afundar a Exposição", em Natal.

ACROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de: ACROPECUARIA TROPICAL e receber, gratuitamente, o "Jornal do Berro".

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

☐ 1 Ano Cr\$ 20.000,00 ☐ 2 Anos 30.000,00

Estou enviando:

☐ Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA. nº

☐ Vale Postal Banco nº

☐ Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA, Caixa Postal, 75, Centro - 50000 Recife - PE

NINGUÉM VAI ACABAR COM O INDUBRASIL

Entrevista durante a Expo. Lagarto/1984.

Todo mundo diz: "se alguém merece respeito, esse homem é Martinho de Almeida, de Sergipe...". Em sua fazenda não entra técnico falador enquanto ele se orgulha do gado que faz sucesso no país e no Exterior. Para evitar a destruição da raça resolveu divulgar seus pontos de vista, com a habitual sinceridade de quem abandonou os estudos para se dedicar à pecuária, ainda moço, selecionando gado pela via do rendimento e nunca pelo modismo...

AT - (Agropecuária Tropical) - Como vai indo o Indubrasil no país?

MA (Martinho Almeida) - O verdadeiro Indubrasil está cada vez melhor. Certos criadores é que vão mal... porque passam a vida enganando a si mesmos, dando dinheiro para boi comer ao invés de comida de boi. Perderam enorme tempo preocupando-se com detalhes bobos como orelha, certas pintas brancas, etc., e se esqueceram da realidade, do rendimento da fazenda. Não adianta o animal ser bonito se não der lucro! O rendimento exige um boi grande, precoce, pesado e, para garantir tais qualidades, ele terá que ser bom de raça. Nós queremos carne e não apenas orelhas...

AT - Não existe um Padrão da raça para orientar o desenvolvimento do gado?

MA - Existe somente para "inglês ver". Veja bem, o Indubrasil sempre foi branco ou azul. De repente surgiu por aí um gado escuro, isto é, algum espertinho voltou a usar o Guzerá por baixo do pano. A cor preta não pode ser de outra origem, não é? E também não foi milagre! Depois que escureceram o gado, inventaram que ele poderia salvar a despigmentação do Indubrasil! Ora, Indubrasil despigmentado só nas sarjetas de Uberaba! Eles cometem os erros e tentam vender falsidades a preço de ouro, apoiados pela ABCZ. Estão até querendo diminuir o peso e até o couro do Indubrasil, porque não conseguem fazer um gado igual ao de Sergipe. Veja o olho achinezado de nosso gado, coberto de couro, bem diferente de certos bichos parecidos com mestiços, de olho quase "limpo", com pouco couro, tão comum por aquelas bandas. Nós não precisamos escurecer a pelagem do Indubrasil, em Sergipe, porque ela sempre foi clara!

AT - Houve um juiz que disse que os filhos de Natal nascem despigmentados. Isso é verdade?

MA - A despigmentação possível em animais claros é igual para todas as raças, se-



Martinho Almeida, um dos maiores nomes na raça Indubrasil

ja Indubrasil, Nelore, Tabapuá, etc. Quem prega a doutrina da despigmentação é gente que não conseguiu sequer comandar a fazenda herdada do próprio pai. Essas pessoas não serviram nem para herdeiros mas continuam ditando regras por esse Brasil afora, ostentando pose de gente séria, prejudicando a nós que trabalhamos duro dentro do plantel. Quanto a Natal, esse reprodutor tem sua história especial, na raça. Pode reparar, os juizes e técnicos que falam em despigmentação são fazendeiros medíocres; todos eles, acabaram com o rebanho e a tradição dos pais...

AT - O senhor não acha que está sendo um tanto duro com eles?

MA - Eu não, eles é que estão sendo duros com o Indubrasil, e precisam ouvir umas boas, mesmo quando são considerados "mestres" pela ABCZ.

AT - Quer dizer que o senhor acha que Uberaba tem muito a ver com os desmandos da raça Indubrasil e, talvez, até com a decadência da...

MA - Não existe uma decadência, a não ser em um grande número de plantéis de infelizes que seguiram as doutrinas dessas aves de rapina que abundam por aí. Aqui em Sergipe o Indubrasil é considerado o melhor gado do mundo, nos plantéis tradicionais. Mas aqui também existe um amontoado de uberabeiros, isto é, certos criadores que frequentam as rodas sociais da Meca do Zebu e se iludem com as recepções, os coquetéis, o luxo, os uisques, etc., e acabam estragando seu gado. Passam a viver da ilusão adubada pelos anfitriões de Uberaba. É bem feito para eles!

Mas voltando ao assunto, existem desmandos no comando da raça, isso sim, e geralmente provocados pela ABCZ ou pelos

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauri/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalo, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80,
- 1º Lugar, Campeão Cavalo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riechuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT



ELEITA - Um padrão de fêmea na raça Indubrasil

Agropecuária Tropical Nº 38



SEGREDO - 12 meses - altura, peso e harmonia

homens que usam o poder dessa Associação. Eles querem um boi sem muito couro mas com muita orelha. A verdade é que a vacaria de Minas é indubrasilada sendo padreada por um touro orelhudo, daí haver uma descendência não muito raçada. Por isso aqueles criadores vão vivendo apenas da tradição dos velhos bons tempos, quando seus pais e avós faziam um bom gado e viviam dele. Hoje, vivem da "fama", não do gado.

AT - Existem, então, artifícios, na seleção do Indubrasil?

MA - É claro! E todo mundo sabe. A troca de papéis de registro, acontece tanto em Uberaba como em animais de Sergipe. Uberaba é uma máfia, que só faz coisa boa para os que moram lá. Por isso nunca ninguém vê um comprador estrangeiro visitar o Nordeste, para comprar. Se andassem por aqui, comprariam gado daqui, claro! Estrangeiro pode não entender muito de Zebu, mas não são doidos! A diferença entre o Indubrasil de Sergipe e o de Minas é enorme... só não vê quem não quer!

Eles dão drogas, hormônios, os animais

ganham peso aceleradamente, mas ficam com cara de bezerro. Qualquer um pode aprender um mundo de macetes em Uberaba. Os animais vão ficando cada vez mais inférteis, a ponto de muita gente afirmar que a raça Indubrasil é menos fértil que o Nelore, quando na verdade não é a raça, mas apenas os animais provenientes de certos criatórios famosos. São famosos mas não são bons!

Um sergipano, desses que se iludem, chegou até a construir estábulos escuros para ajudar a engordar os animais! Havia aprendido essa novidade em Uberaba! A maioria de tais fazendeiros já faliu, porque o gado vai perdendo rusticidade, deixa de acompanhar as vacas, ficando no curral o dia inteiro. Quando passa o efeito da droga, atrofia. Mas quando vão para as Exposições, são animais grandalhões e gordos. Não é o que querem? Ganham prêmios e destroem o gado...

AT - Uberaba dissemina os erros, então?

MA - São uns enjoados, cheios de pompa e falsidade. Quando pegam um comprador não o soltam de jeito nenhum, são grudentos. Empurram gado fraco como se fosse bom, sem escrúpulos, por meio de uísques, presentinhos para a esposa do comprador, etc. Os mascates desapareceram da Bahia e Sergipe justamente pela falta de escrúpulo, papéis falsos, marca falsa na perna, carangueijo queimado nas vésperas, etc. A verdade não consegue ficar escondida por muito tempo...

Meu pai já dizia que até a febre aftosa havia vindo de Minas com os primeiros zebras. Aqui não havia malandragem, nem doenças, tudo veio de Minas. Se não existisse Uberaba, não haveria essa terrível rivalidade entre alguns criadores sergipanos. Você vê, por acaso, os tradicionais criadores sergipanos frequentarem Uberaba, todos os anos? Claro que não, porque são pessoas que

preferem ficar cuidando de seu gado. Vivem do gado e não da fama do gado.

AT - Quer dizer que não existe um bom Indubrasil em Minas!

MA - Se houvesse um bom indubrasil em Araxá, Uberaba ou Uberlândia, jamais uma aberração como DESTON seria Campeão Nacional, em 1982. Daquele tipo teinho solto em meu gado de corte! É um animal agitado, de couro fino, miúdo, de orelha pequena, dura, animal selado, de muito pouca raça... Aquilo é um desprestígio para a raça, que faz vergonha para qualquer criador consciente... Em 1983, o Campeão arrastava o umbigo quase no chão...

AT - Não existe, então, seriedade nos criadores...

MA - Também não vamos exagerar. Existem bons homens por lá, o Torres Homem, há a seleção gir marca "R", o indubrasil 71 que já foi muito bom e é um trabalho sério, o Pilades Tibery, o velho. Juiz de Ze-



JACUTINGA - 16 meses - notável novilha

LEILÃO CURRAL de CIMA

14. outubro. 1984

O maior Leilão Norte e Nordeste

- 120 animais
- Bovinos
- Equinos
- Bubalinos

A grande festa dos amigos nordestinos



HERDEIRO — 72 meses — Cinco vezes campeão em Sergipe, um padrão da raça Indubrasil — umbigo na altura dos jarretes

bu só tem mesmo esse Pilades, o resto se acabou. Além de bom ele fala a verdade, como já vi escrito na revista.

AT — O senhor não acha que Pilades fala demais?

MA — Olha, todo homem honesto e conhecedor tem que ser falador. E isso é bom para todo mundo! Os mudos não comunicam virtudes e tampouco condenam os defeitos... E quem se faz de mudo não é muito honesto!

AT — Não pretende levar seu gado, de novo, para Uberaba?

MA — Não por enquanto, porque se for, acabo brigando e ficando preso por lá. Meu gado de corte, todo azebuado, é melhor do que muito gado registrado por Uberaba. E veja só, eu faço gado azebuado para atender os pequenos criadores da região que precisavam de um gado melhorzinho, mas eu digo sempre: "isso é um gado azebuado". Eu não engano ninguém! Mas muitos endinheirados do Nordeste compram gado azebuado em Uberaba, por milhões, pensando que é Indubrasil, Nelore, Gir, etc.

AT — Isso significa que existe muita tapeação no comércio de gado!

MA — Olha, uma vez um juiz da ABCZ chegou aqui em Lagarto e disse que eu devia tirar NATAL do gado porque poderia prejudicar minha seleção. Depois viu o pai de Natal e mudou de opinião, chegando a comprar dez filhos do reprodutor. Um outro juiz que também se dizia famoso acabou levando animais emprestados que nunca devolveu. Um comprou filhos de Natal, usou em seu gado na Bahia, e saiu publicando foto em revista de um neto que, sem dúvida, era filho de minha criação, mas o nome do pai era falso, na revista. Existe, então, uma campanha contra o Indubrasil de Sergipe e, nessa hora, pode-se dizer que a campanha é contra o verdadeiro Indubrasil. Por isso a gente tem que falar a verdade...

AT — Retornar às pistas não seria uma maneira de divulgar as virtudes do Indubrasil?

MA — Na Exposição de Aracaju, em 1982, meu reprodutor HERDEIRO filho de Natal, depois de ter conquistado cinco campeonatos em outras exposições, foi derrotado por um boi feioso, ossudo, cabeludo, gordão, defeituoso, sem expressão racial. Tomei, então, a decisão de somente levar meu gado para mostrar, sem entrar nas pistas. Não acredito em juiz único, nesse país, para julgar o Indubrasil, porque não existe seriedade.

AT — Quem era o juiz nessa ocasião?

MA — Um homem de Uberaba que é apontado como grande conhecedor da raça. Existe um movimento para derrotar o bom gado de Sergipe e só valorizar o gado ruim, nas pistas. Por isso tais juizes são enviados para cá, com cartas marcadas. O gado ruim vira campeão e o bom criador fica desestimulado. O gado ruim vai sendo divulgado

e exibido em revistas, por todo o Brasil. Assim, as pessoas vão vendo e vão pensando que o Indubrasil acabou, mesmo em Sergipe.

AT — Também existe uma campanha contra NATAL?

MA — Há uma verdade sobre Natal: seus filhos campeões e suas filhas famosas em todo o Brasil e no mundo. Natal é histórico, um fenômeno. Ele conserta defeitos e somente acrescenta virtudes. Cruzei NATAL com suas filhas e irmãs, sem nunca ter dado problemas. Só NATAL e ORVALHO-II não deram defeitos em tais cruzamentos muito consanguíneos. Os outros fracassaram, mostrando tendências ao prognatismo, ao fechamento dos membros anteriores, à torção das mãos, etc... defeitos esses comuns em certos plantéis por aí.

Já foram vendidas milhares e milhares de doses de sêmen de NATAL no México e outros países, a grande maioria é falsa, como ficou provado pela Cabana da Ponte, junto a criadores do México. NATAL é tão bom que até uma indústria de falsificação de sêmen já foi montada.

AT — O senhor não vai denunciar a falsificação?

MA — Isso compete à Cabana da Ponte que possui cerca de 8.000 doses de sêmen legítimas, em estoque, ainda hoje. Enquanto isso, os mexicanos acreditam que o sêmen esgotou-se, porque estão empanturrados de produto falso. Quem vai ficar sujo nessa história não será NATAL, porque o reprodutor já é muito provado no Brasil e eu conheço os filhos pela cara. Esse fato é ruim para a Cabana, para o Ministério, para a ABCZ e... para os gringos enganados que vão ficar furiosos...



HERDEIRO — Padrão de características raciais.

AT — O Indubrasil mais perfeito vem da linhagem de NATAL?

MA — Pode-se dizer que um moderno padrão da raça é simbolizado pelo reprodutor HERDEIRO, filho de Natal que tem todas as boas características desejadas em um animal de corte. Vários filhos de Natal chegaram a pesar acima de 1.100 Kg. Orobó pesou 38 arrobas, no gancho, magro, poderia ter chegado a 40, facilmente. Uma vaca pesou mais de 30 arrobas, depois de 45 dias de trato e ficou famosa na Expo. Feira de Santana. Era maninha, claro! O normal, porém, é uma vaca pesando pouco mais de 20 arrobas, como as filhas de LORD.

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940

Fone: (082) 223-5227



CADETE — 84 meses, 1050 kg (Magari da indiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordeste/77. SÊMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070



MUSCA — 36 meses, 585 Kg (Cadete x Henista) Campeã Novilha Maior, EXPOINEL/83, Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã Nordeste/83, Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã, Alagoas/83, Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, Alagoas/82, Campeã Bezerra, Alagoas/81.



FURTADA — 27 meses, 542 Kg (Idêntico x Jabuticaba). Res. Campeã Bezerra, Alagoas/82, 2º Prêmio Novilha Menor, EXPOINEL/83.



GUERRA — 8 meses, 230 Kg. (Cadete x Caturra) 1º Prêmio, Recife/83. 1º Prêmio, Alagoas/83.

AT - Quais seriam alguns pontos de interesse para a atual seleção de Indubrasil?

MA - A orelha não precisa ser muito comprida, tem que se aproximar do focinho, podendo passar apenas um pouquinho dessa medida, o suficiente para as duas se juntarem logo abaixo dos lábios. Toma a forma definitiva até a última muda, deixando o "gavião" evidente. Quanto maior for a orelha, mais estragará a garupa, selando o animal, dando um umbigo enorme, com pouco arqueamento das costelas. Orelha longa significa 3 ou 4, ou mais defeitos graves, sempre...

O boi pernalta dá prejuízo para a fazenda, porque tem muito osso, anca caída, paletas finas. A base do cupim tem que ser larga, sem ossos aparentes. Bom animal é aquele que já entra em cruzamento aos 18 meses, tendo mais ou menos 15 arrobas.

Um animal muito pesado nunca é bom na seleção, porque cansa as mãos, amolece os pés, alonga as unhas - quando tratado na ração. Para uma boa seleção evite a ração!

O número de vacas varia de 100 a 200 em uma boa seleção. Devemos aperfeiçoar o rendimento de carne, fazer ossos mais finos, uma carcaça mais adequada ao corte. Temos que chegar à "verdade biológica" do Indubrasil. Além do porte e peso também é extremamente importante considerar a precocidade e a conversão de alimentos.

Muitos técnicos que nunca viram uma vaca parir ficam emitindo pareceres nas pistas, condenando animais por uma pinta branca aqui ou acolá, por um fio branco nas pestanas, etc. Tudo isso é prejuízo para a evolução do Indubrasil, porque há coisas mais importantes a se fazer

AT - No seu entender, qual o bom gado de corte, o que dá lucro para a fazenda?

MA - A boa vaca de corte é aquela que tem sangue Indubrasil, porque tem caixa e dá sempre algum leite. Eu vendo sempre animais brancos para dar comprimento ao azebuado e melhorar os ossos. O cruzamento de boi Nelore com fêmea Indubrasil não dá certo, nunca. O Indubrasil dá comprimento ao Nelore, que é curto e de osso fino. O Nelore arrasa as pastagens e, por isso, só é bom nas fronteiras, em manejo extensivo...

AT - Quer dizer que o Nelore não é um bom gado...

MA - Pelo contrário! É um gado extraordinário, nas regiões certas. É mais prepotente que o Indubrasil e as fêmeas são mais precoces. O Nelore é o gado que mais produz dentro da realidade da "preguiça brasileira". O criador não quer nada com o trabalho, nem com o gado, nem com o pessoal e, então, escolhe o Nelore. Afinal, a grande parte do território brasileiro está mergulhada na preguiça, não é mesmo? Não está tudo aí preguiçosamente abandonado? Então, o Nelore chega e toma conta.

Já aqui, em Sergipe, o Nelore não pode se dar muito bem, porque as pastagens são poucas, as fazendas são menores e precisamos de rendimento, como todo mundo. Por isso nosso povo é levado a expulsar a preguiça...! O Nelore come com cinco bocas, não é? Pois o Indubrasil só come com uma! O Nelore é um gado formidável, já está atingindo sua verdade biológica, no Brasil!

AT - O senhor se considera um criador bem sucedido dentro do que foi abordado até aqui?

MA - Olha, eu vendo e garanto o animal, em Sergipe. Ou ele vai transmitir as virtudes e características que o comprador quer, ou não me chamo Martinho Almeida. Isso diz tudo. Eu garanto o que faço!

Os interessados em maiores detalhes podem escrever para o entrevistado:

MARTINHO ALMEIDA DE MENEZES

Fazenda Machado -
Fones: (079) 622.1441/622.1405
49400 - Lagarto - SE

Criação e Seleção de:

- INDUBRASIL
- JUMENTO PEGA
- MANGALARGA
- Mestiços Indubrasil x Nelore p/corte.

VERDE ATÉ NOS DIAMANTES

Na bonita região da Chapada Diamantina, quando as chuvas chegam, o verde espalha-se por sobre os diamantes. Paisagens que fazem bem aos olhos. Numa região caracteristicamente de pedras e cascalhos, o verde invade até a área dos diamantes. Nas fotos, a famosa Pedra de Pai Inácio um dos pontos turísticos da Bahia, mostrando a invasão do verde à região das pedras.



SCHWYZ da Fazenda

ESTRELA

CARLOS ALBERTO L. DE
ALBUQUERQUE
Itabaiana - Paraíba



PANGAUÁ DE IDEAL Nasc: 12.10.79,
filho de London. Sua bisavó produziu
7.275 Kg de Leite.



HAWAI DE PANGAUÁ

Nasc. 15.09.78
Campeã em 1983 Exposição em Recife
Sua avó produziu 11.118 kg de leite com
4,14%

MANGALARGA MARCHADOR

O cavalo do patrão
e do peão
versátil e aprovado
nas fazendas de
todo Brasil



IMPRESSO J. G.
Grande Campeão
Origem sul de Minas Gerais

- Praticamos Inseminação Artificial
- Nosso SCHWYZ é a união perfeita entre a produtividade do SCHWYZ americano e a resistência do SCHWYZ europeu.

Endereço comercial:
Rua da Aurora, 235, Miramar.
Fone: (083) 224.6084/221.4565
58.000 - João Pessoa - PB

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 344.4111

**GRANDE
CAMPEÃO
CEARENSE
1984**



CUPIDO DA CANHOTINHO — 14 meses, 435 kg.

• *Filiação Grotão-D x Época*

- Grande Campeão, Campeão Júnior/Expo. Fortaleza/84
- Campeão Novilho Precoce entre todas as Raças/Fortaleza/84



HERCULES DA CANHOTINHO — 9 meses, 314 kg.

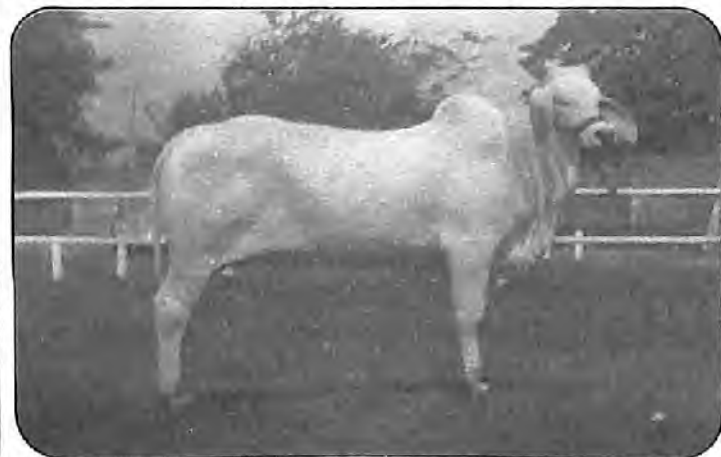
Filiação: General H x Bisnaga

- Campeão Bezerro, Fortaleza/84

• Seleção leiteira de grande Porte

• 300 matrizes em produção

• 18 Anos de Tradição



ESTRELA DA CANHOTINHO 13 meses, 340 kg

Filiação: Utah x Saula

- Campeã Bezerra, Fortaleza/84

**STAND
Permanente
de
VENDAS**
•
Raça
GUZERÁ
•
Fazenda
CAMPOLINA
Br. 010
Km. 1372
•
**IMPERATRIZ,
Maranhão**



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (Farab-D)

Bentil, Marca, Gamela, Halley - Campeão em Fortaleza/84

QUARTO DE MILHA DA PASSIRA

ISMAR AMORIM

RECIFE, PE — Rua Joaquim Nabuco, 636, Graças. Teleg: ASCOP.

Fones: (081) 221.1133/221.1238 PABX



BLACK PAR PH

Sua mãe é filha de SHADY APOLO BAR, Campeã Brasileira de Apartação.

MR PAR THREE
Campeão Brasileiro e pai de muitos Campeões. Importado dos EUA..

- Grande Campeão, Carpina/83
- Campeão Potro, Res. Gde. Campeão — Expo.Nordestina/83
- Campeão Potro, Res. Gde. Campeão — Expo.Alagoana/83

— A irmã de BLACK PAR PH, Campeã Brasileira de Apartação, estará presente na Expo.Nordestina/84, pela primeira vez, fazendo demonstrações de Apartação.



Plantel QUARTO-DE-MILHA formado por 12 matrizes registradas. Plantel Pioneiro na importação de 5 fêmeas diretamente dos EUA. As demais fêmeas são filhas de reprodutores importados, das linhagens de King-Ranch, PH, Haras Jota Sa.

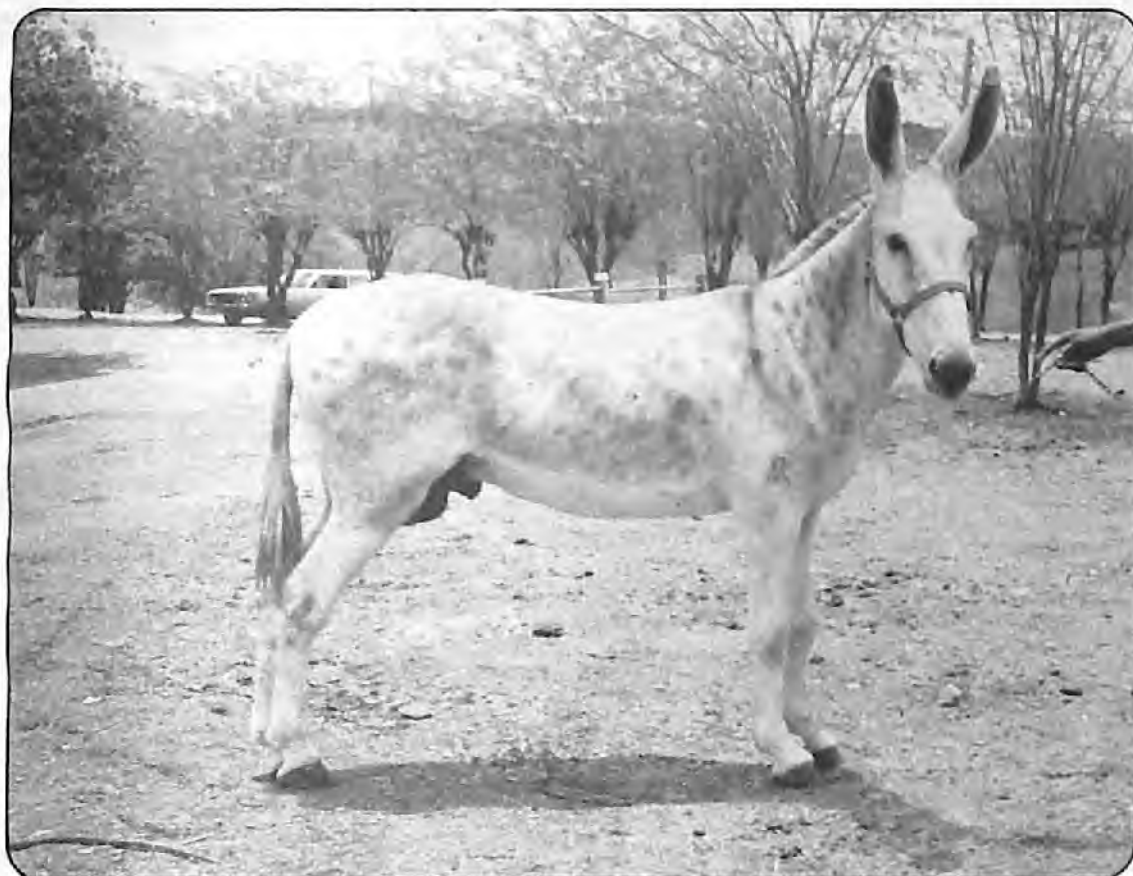
LADY'S MOON — O maior reprodutor agraciado em Mérito nas corridas do Brasil, é mantido em sistema de condomínio com o QM DA PASSIRA.



JUMENTO PEGA DA PASSIRA

ISMAR AMORIM

RECIFE, PE — Rua Joaquim Nabuco, 636, Graças. Teleg: ASCOP.
Fones: (081) 221.1133/221.1238 PABX



HURACÃ

Filho do Campeão Nacional GÁS
TUPÃ

- Reprodutor de grande porte, harmonia geral, notável alinhamento dorso lombar, pujante garupa. Excelente índole.
- Com expressiva PROGENIE de alto nível.
- Grande Campeão Nordestino — Expo. Recife/1981.

- Plantel PIONEIRO na seleção de Jumento Pega registrado e controlado, em Pernambuco.
- Plantel formado por 45 matrizes, todas registradas ou controladas.
- Lastro formado pelas linhagens: GÁS, PASSATEMPO, ALIOMAR COELHO, SETA e MOCÓ.
- Grande fornecedor de animais para os Estados de São Paulo, Pernambuco e Alagoas.

SELEÇÃO DE:

- GIR
- INDUBRASIL
- NELORE
- Jumento PEGA
- OVELHAS SANTA INÉS
- QUARTO DE MILHA
- MANGALARGA MARCHADOR
- PIQUIRA



O EXEMPLO QUE VEM DO PIAUÍ

Pesquisa: Agropecuária Tropical

O EXEMPLO QUE VEM DO PIAUÍ

O Piauí tem 10% do solo — que é de primeira — aproveitado para a agricultura e pecuária, com os 90% restantes apenas para a pecuária. Vale destacar o delta do Parnaíba para agricultura e pecuária de leite e o extremo sul, para pecuária de corte.

A recuperação econômica da pecuária bovina da corte pelo "Bloqueio do tradicional Equilíbrio Biológico", era um programa revolucionário demais para o ano de 1957, no extremo sul do Estado. Uma Utopia, talvez. Mas o médico veterinário Hélio Paranaguá, natural de Correntia, acreditava na viabilidade da região para implantar uma estrutura que permitisse modificar todos os índices zootécnicos de produção e produtividade que a região apresentava à época. Tanto é que, após recusar veementemente um convite para especialização de 2 anos nos Estados Unidos e uma proposta de emprego em Brasília — dizendo que "numa terra onde criança morre de fome, penso em gerar alimentos" — associa-se ao seu irmão, o cirurgião Dalto Fonseca Paranaguá (que foi Secretário de Saúde e ex-Prefeito de Londrina, no Paraná), e assume a Fazenda Miridan.

Era preciso aumentar a eficiência reprodutiva dos rebanhos que viviam em regime ultra-extensivo. O índice quantitativo de produção era contínuo e constante, mantendo um mesmo "equilíbrio" através dos anos. Ou seja: uma fazenda que produzia 50 bezerros há uma década atrás, continuava produzindo os mesmos 50.

Paranaguá, recém-chegado do Rio de Janeiro, onde cursara a faculdade, pesquisou e determinou os fatores que impediam o aumento do número das crias, diagnosticando-as:

- 1) Mortalidade de bezerros
- 2) Fome nos períodos secos
- 3) Moléstias
- 4) Predadores (Principalmente a onça, cujo "habitat" principal era a região de Matas Altas, a poucos quilômetros de Correntia e que, às vezes, chegava a devorar até 100% da produção em algumas fazendas).
- 5) Acidentes: próprios do meio primitivo da região
- 6) Despreparo dos vaqueiros
- 7) Variações climáticas não pesquisadas cientificamente

A seriedade com que encarou esse trabalho e a fundamentação científica da pesquisa foram reconhecidas publicamente, com a outorga da Medalha de Mérito Veterinário Piauiense e outra de Mérito Veterinário Nacional.

Em favor da pecuária estadual, apresentaria também, com sucesso:

- a) Um Programa de Defesa do Rebanho
- b) Programa de Orientação de Vaqueiros e Produtores
- c) Campanha de Sanidade Animal

CONSCIENTIZAÇÃO REGIONAL

Hélio Paranaguá estava consciente de que na pecuária moderna, o desfrute econômico depende fundamentalmente de:

1. Alimentação — representando este item cerca de 50 pontos;
2. Eficiência Reprodutiva — com 30 pontos
3. Melhoramento genotípico — valendo aproximadamente 15 pontos.

Sabia, no entanto, que conscientizar os criadores não seria, tarefa das mais fáceis. Tinha que recorrer a um pequeno plano de "subversão": uma vez que havia resistência natural por parte dos proprietários, passou a promover vaquejadas e, nessas ocasiões, aproveitava para mostrar os resultados do seu trabalho.

Com a melhoria do gado da Fazenda Miridan, os vaqueiros e proprietários vizinhos notaram as vantagens do pasto e do manejo, em condições racionais que permitiam melhor desfrute econômico.



O primeiro reprodutor do seu rebanho Nelore.

Dal para a frente, os criadores seguiriam as orientações sugeridas por Hélio Paranaguá objetivando melhorar o desempenho econômico dos rebanhos:

Na primeira fase, seria necessário:

- a) Livrar os rebanhos daqueles animais tidos como péssimos reprodutores, castrando-os e pondo-os para engorda;
- b) Usar reprodutores mestiços e, a seguir, animais puros, os quais Hélio passou a fornecer a título de empréstimo. Chegaria a emprestar até 35 reprodutores.

Essa fase teve início na década de 60 e a condição para o empréstimo dos animais era que o proprietário montasse infra-estrutura mínima dentro de sua fazenda.

Na segunda fase, vieram as trocas de animais. Inicialmente, na proporção de dois bo-

O irmão, na década de 50, quando "pegava com a rama na boca".

vinos "pé-duro" por um de raça pura e até mesmo, de um por um. Foi lançado até uma nova modalidade de remuneração, na tentativa de fomentar os fatores do novo "equilíbrio biológico" por ele sugerido: pagava uma arroba de carne para cada cria sadia que o vaqueiro lhe trouxesse.

Esse trabalho foi iniciado no começo da década de 60, cujos promissores resultados não tardaram a surgir. O sistema permaneceu em funcionamento até hoje.

Para combater os fatores determinantes da improdutividade do rebanho, envidou os seguintes passos:

- a) Confinamento das vacas pouco antes da parição, para garantir um bom parto;
- b) Formação de pastos para melhorar a alimentação.

Fornecimento de água e sais minerais nos piquetes.

c) Vacinação sistemática contra Carbúnculo Sintomático, Raiva e Febre Aftosa.

d) Caça aos predadores, principalmente onças que infestam a região;

e) Instruir o tratador para a prevenção de acidentes;

f) Capacitar os vaqueiros para o exercício de sua função, motivando-os pela participação nos lucros, a alterar o manejo mantendo os animais mais pertos de si.

Na época, comprou o famoso reprodutor Lord a Pilades Prata Tibery a quem pediu garantias da produtividade do animal, sendo-lhe negada taxativamente:

— Garantir a produção, você está doido?

Tal fato, motivou-o a garantir, a partir dali, em qualquer transação, os animais do seu rebanho! A garantia de fertilidade era,



para ele, algo imprescindível na transação de compra e venda de um animal.

PIONEIRISMO E AVENTURA



De jipe ou a cavalo, transportando todo o material necessário, inclusive geladeiras, montou equipes de vacinadores e embrenhou-se pelo Piauí adentro, vacinando os animais, por sua própria conta e risco. Essa campanha lhe valeria o respeito e a admiração de todo o Estado.

A EVOLUÇÃO DO PLANTEL

sultado obtido: um 1/2 sangue Nelore/Curraleiro, com 3,5 anos e um peso de carcaça de 284 kgs.

INSTITUTO CORRENTINO

Hélio Paranaguá desde 1965 é o Presidente do Instituto Batista Correntino, uma instituição educativa fundada na década de 20 pela Igreja Batista de Corrente, de onde é membro e Diácono. Dezenove anos já se passaram desde então, mas a escola continua, cada vez mais a beneficiar a região, dentro da meta prioritária adotada pelo seu Presidente: administração voltada para o setor primário, — por acreditar ser esse o melhor caminho para obter resultados compensadores empregando os recursos disponíveis para estruturar as atividades da escola, assegurando o futuro do estabelecimento e do próprio município.

Na verdade, situada entre os rios Corrente e Paraim, o Instituto Batista tem beneficiado não apenas a população estudantil, mas toda a região. É dividido em 7 áreas específicas, com piquetes para o cultivo de horticultura, pomar, pastagens, etc., abastecendo, o município com produtos horti-fruti-granjeiros e formando mão-de-obra especializada, num elogiável trabalho.

A escola — cuja administração é exercida democraticamente por um prefeito, auxiliado por conselheiros — dedica-se ao ensino de nível médio. Além do primeiro grau, tem cursos de nível profissionalizante como o Técnico Agrícola, onde ensina métodos de convivência com a seca, a dispõe de oficina mecânica, curral (construído pelos próprios alunos) e galpões. Assim é que está introduzindo técnicas modernas e manejo, em pastagens de capim angola. A produção de 133 ha cultivados foi de 661 sacas de milho, 113 de feijão, 520 de arroz e 195 litros de leite/dia.

Nas terras da Escola vivem cerca de 82 famílias que recebem completa assistência e contarão, em breve, com uma escola para seus filhos, projetada nos mais modernos moldes de educação infantil. O Projeto "Vale Transformado" está cuidando da implantação de uma escola de prática rural que funcionará em separado, numa área aproximada de 600 ha, cujos alunos receberão suas próprias áreas delimitadas para cultivo e moradia, assistência médico-dentária e outros benefícios.

Falta apenas um único e importante insumo: eletrificação rural. Mas o Presidente da Cia de Eletrificação do Piauí já garantiu a instalação de energia elétrica no Instituto-Fazenda. Esta escola é bem mais que uma simples escola, é um modelo da salvação de dezenas de famílias e a certeza de um futuro melhor para centenas de jovens piauienses. Um notável exemplo a ser imitado por todo o Nordeste!

Com o advento da estrada Corrente-Paranaguá, lançou no mercado um total de 200 litros de leite/dia, proveniente do rebanho Nelore, ordenhado diariamente.

O seu rebanho é originário da selecionadores de renome nacional como Calso Garcia Cid, Píldes Prata Tibery, Mauro Conrado Mesquita e outros. No início, houve até, um intercâmbio comercial com a troca de madeira como Jacarandá, Violeta e Aroeiras (de suas terras) por reprodutores puros.

Como veterinário, sempre deu assistência aos demais criadores da região, quando da ausência dos técnicos da Secretaria de Agricultura ou da Emater.

O EXEMPLO DA FAZENDA

O extremo sul do Piauí, é uma região tida como a mais adequada e de incrível potencial à pecuária de corte. Ao iniciar, em 1957, Hélio Paranaguá realizou análise de solo e o comportamento das forrageiras nativas.

Plantou capineiras em piquetes de 1,6 ha, 6 ha e 20 ha, divididas com arame liso, construindo mais de 200.000m de cercas.

Construiu aguadas, valetas, pontes, diques, casas para colonos, armazéns e centros de manejo. Atualmente, trabalham em suas propriedades, 94 famílias em caráter permanente.

Qualificou vaqueiros, tratoristas e mecânicos, sob a administração de um técnico de nível médio.

Seria o pioneiro no financiamento de um trator de esteira para atividades de pecuária.

O AVILTAMENTO DO PIONEIRO

Talvez por não morar numa grande capital e não viver de braços dados com os técnicos, a SUDENE tenha "esquecido" de responder a sua carta-consulta enviada já há dois anos.

Aquela Superintendência às vezes esquece de levar os seus longos braços a homens como Hélio Paranaguá, que vivem a dureza da região, suportando a inclemência das catatingas. Iguais a ele, existem dezenas de proprietários que, na certa, jamais conheceram o apoio da SUDENE, tão somente por acreditar que têm direito à "ajuda do Governo" sem precisar bajular os seus técnicos.

Esse aviltamento do homem rural autônomo ainda é comum em alguns governos atuais...

TERRA DE BRAVOS

A esperança de uma região mais produtiva existe, apesar de tudo. "O Piauí está no Nordeste e nós estamos situados no ponto



Uracaço — Criolo — Premiado em Corrente e Campeão durante a VII Exposição Estadual de Teresina.

mais distante do Estado. E, se a nós foi possível implantar o desenvolvimento e conviver com a seca, mostrando um bom índice de crescimento, porque não tornar isso uma realidade, em termos de Nordeste?" pergunta Hélio Paranaguá.

"Chega de providências de emergência, que são simples paliativos. Precisamos ter um programa que defina as soluções que o Nor-

deste carece e merece", diz ele.

O exemplo de Corrente está aí para todo o Nordeste. É preciso que haja uma ação política para adotar a pecuária como uma salvação desta terra que produz bravos, como bem o disse Euclides da Cunha. Afinal, quem vive sob o sol, gerando riqueza para o Estado e para o futuro, é o verdadeiro herói do Nordeste. São os sertanejos! ●

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL
do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Heráclio, 669, Iptep
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM
é com o
GRANJA



Música - Alegria - Informação
em qualquer praça nordestina

JOBERLEI

Guzerá de Grande Porte

Desde o início, João Roberto Leite acreditava que o Guzerá iria se consolidar no Nordeste, como raça principal. Para isso teria que se lhe somar um grande porte e uma comprovada prolificidade. Naquele tempo, pouco se falava em animais que chegassem a 1.000 quilos. Sendo considerado um dos grandes pensadores do moderno criatório nacional, João Roberto tratou de buscar matrizes nos melhores plantéis do país, explicando: "a análise do lastro de um plantel ainda é a mais segura maneira de se medir sua qualidade".



BRSA-JR = Campeã Nacional, de esplêndida carreira, (1982)

Traria para a Paraíba o consagrado campeão **CLANDESTINO-JA**, filho de **NERO-JA**, considerado o mais abalizado reprodutor de linhagem leiteira do Brasil. Trouxe, também, **CANGÊRÊ**, um filho de **LIBERTADOR**, campeão em várias Exposições, de linhagem de grande porte e aptidão para leite. As matrizes vieram de Cantagalo, Curvelo, Carmo, S. Pedro dos Ferros e Uberaba. Até esse ponto, porém, era um início com algumas similaridades e vários outros grandes criadores.

A grande novidade seria a escolha de um reprodutor "diferente" para buscar seu objetivo, seu lugar no mundo dos selecionadores. Descobriu, então, **KING-BIRUTA**, um notável neto de **KILIMANJARO**, que chegaria a pesar 1.084 kg na Fazenda Joberlei. Era o mais pesado reprodutor naquele tempo!

Os animais da **JOBERLEI** são pesados e bem caracterizados, de boa aptidão leiteira. Desde o início todo o plantel está sob o Registro Genealógico e Controle do Desenvolvimento Ponderal. João Roberto Leite nunca apresentou em Exposições um animal que não ostentasse a marca- "JR".

Na Exposição Nacional da Raça Guzerá, em Natal/78, a última realizada até hoje, a **JOBERLEI** seria destaca-

da pelo elevado porte de seus animais:

— **COLOMBINA** — filha de King, atingia 680 kg aos 34 meses.

— **CASTANHOLA** — filha de Cangerê, sagra-se Campeã Nacional em Desenvolvimento Ponderal.

— **CARLTON** — filho de King, sagra-se Campeão Nacional em Desenvolvimento Ponderal.

Não pararia mais o sucesso do plantel da **JOBERLEI**. Os filhos de King-Biruta sobressaíam-se onde quer que se apresentassem, tornando-se famosos, cada um com uma história especial, que merece ser descrita:

— **CONHAQUE** — um dos reprodutores de melhor expressão racial do país, grande porte e notável raçador. Campeão em diversas exposições. Attingiu 1.058 kg na idade adulta.

— **FALENLA** — matriz de esplêndida conformação corporal. Campeã Nacional e campeã em vários Estados.

— **FEITIÇO** — o animal mais analisado e discutido da história do Guzerá, desde bezerro até a idade adulta.



CARAVELA-JR = uma das mais expressivas matrizes da raça Guzerá.

Talvez o maior comprimento dentro da raça, a melhor conformação frigorífica, uma inusitada altura, de membros fortes e apumados. Atingiria 540 kg em apenas 18 meses, sendo consagrado Campeão Nacional Novilho Precoces, além de chegar a Grande Campeão em Alagoas e várias vezes Campeão em outros Estados. Trata-se de um animal especial, como foi King-Biruta, devido às suas raras qualidades em porte e peso.

Além desses, diversos outros filhos de King fizeram história no plantel da **JOBERLEI**, destacando-se **DUMBO**, de imponente massa muscular.

Quando o Nordeste mergulhou em cinco anos consecutivos de Grande Seca pensava-se que os rebanhos iriam se extinguir, mas a **JOBERLEI** conseguia, mesmo adotando medidas extremas no tocante ao manejo, subsistir. Em 1983,



CONHAQUE-JR = Dezenas de campeonatos, uma das melhores expressões raciais no país.

no ponto máximo da seca, o rebanho era mantido com apenas uma alimentação diária, no cocho, servida à noite, entre 21:00 e 22:00 horas, constituída de tronco de bananeira picado, capim de corte picado e sais minerais. Centenas de criadores e técnicos compareceram para assistir à prodigiosa resistência do gado Guzerá, de Campina Grande.

Em todo o Nordeste, enquanto os rebanhos das demais raças sofriam duramente com a seca, a raça Guzerá vinha ganhando novos adeptos, rapidamente, porque era a última a sentir os efeitos cruéis do flagelo. A alimentação fornecida ao gado, na **JOBERLEI**, era apenas 10% do habitual, mas não havia outro caminho a seguir. O gado deveria lutar contra a morte, por sua própria conta. Ficava o plantel mourejando o dia inteiro, sob as poucas árvores, sem qualquer movimento aparente, apenas sobrevivendo, enquanto aguardava a chegada do pouco alimento, nas caladas da noite. O rebanho da **JOBERLEI** conseguiria se safar, em parte, devido aos 12 hectares de várzea irrigados, com capim elefante.



FALENLA-JR = Campeã Nacional, grande porte e notável matriz. (1983)

Inesperadamente, a **JOBERLEI** comprovou um dado já ostentado em outras regiões secas: o Guzerá esmerava-se na eficiência reprodutiva por ocasião das secas. O rebanho atingiria 98% de fertilidade, segundo laudo da ABCZ, mesmo durante a Seca.



João Roberto Leite, um dos pioneiros da raça no Nordeste.

Comparecendo às Exposições, a JOBERLEI mostrava animais de grande porte e caracterização racial, com sucesso:

— BRASA — Grande Campeã Nacional e diversas vezes Grande Campeã em vários Estados. Atingiria 702 kg essa formidável filha de Cangerê.

— CARAVELA — Uma das mais expressivas fêmeas da raça Guzerá, fi-

lha de Clandestino, pesaria 729 kg em Uberaba. Diversas vezes Campeã.

Mantendo-se fiel aos objetivos traçados desde o início, a JOBERLEI vem fornecendo reprodutores que tem produzido excelentes progênes no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e vários Estados do sul do Brasil. Sempre animais de grande porte, elevada estatura, notável conformação frigorífica, pelagem cinza média, já constituindo um tipo próprio, dentro da melhor caracterização racial.

O plantel da JOBERLEI, com mais de 200 matrizes é uma visita obrigatória para os criadores que visitam a Paraíba, principalmente Campina Grande.



CATANHOLA-JR, Campeã Nacional de Desenvolvimento Ponderal, na última Expo. Nacional da Raça Guzerá, em Natal.



FEITIÇO-JR = talvez o animal mais discutido e analisado do Brasil, Campeão Nacional Novilho Precoce, de inusitado comprimento, altura e conformação corporal.



Matrizes de grande porte nesse lote.

FAZENDA JOBERLEI
Campina Grande, PB
JOÃO ROBERTO LEITE
RECIFE, PE — R. Dr. José Luis
da Silveira Barros, 225, apto. 1201,
Fone: (081) 221.5114.

EMBRIÕES PIONEIROS

Ismar Amorim, um colecionador de gestos de pioneirismo, divulga mais um: o nascimento de dois produtos de Transferência de Embrião, na raça Nelore, obtidos na Lagoa da Serra. O mais importante na notícia é que as matrizes são filhas de Karvadi Valho, de propriedade de Ismar, que foram inseminadas por Humaitá do Brumado. As duas bezerras nasceram no dia 2 de setembro, com sucesso, sendo transferidas para a fazenda em Passira, Pernambuco.

ESCOLAS RURAIS

Durante o "Encontro Sobre Educação, Cultura e Desportos no Projeto Nordeste", foi apresentado um documento — base elaborado por técnicos do Departamento de Recursos Humanos da Sudene, onde são apreciadas as condições educacionais da Zona Rural. Segundo o documento, "no que se refere ao Nordeste, o perfil educacional comprova, com enorme clareza, que a democratização da educação, cultura e desporto postulada reiteradamente nos dis-

cursos oficiais não vem se processando na prática". Na mesma reunião ficou decidido que cerca de 800 escolas estabelecidas nas zonas rurais da região serão beneficiadas com a perfuração de poços, construção de cisternas e cisternas, cujo pleito foi constantemente reivindicado pelos integrantes do Conselho Regional de Educação. Além de servir para abastecer as escolas, os poços perfurados servirão para atender a população da comunidade, aproximadamente 200 mil pessoas.

EU SOU A BOIADA, UAI!

O dono do boteco, Carqueja, ia fechar, mas vinha chegando o Zé Pascoal, vaqueiro de Ademar Santos, tangendo uma boiada. Bom de bico, logo pediu a primeira cachaca, depois outra, mais uma para animar, uma nova para limpar a goela, e — meio litro depois — os olhos meio sonolentos, abriu o jogo: "— Sabe, Carqueja, estou meio sem dinheiro aqui, você me conhece de muito tempo. Eu queria beber mais, e você tem que me ajudar. Tô trazendo o gado de Maiquinique para Itapatinga. Gado que recebi do Ade-

mar Santos, prá criar de meia. Pode soltar a cachaca que eu vou pagar".

Várias rodadas e muitos copos, pela noite adentro, Zé Pascoal resolveu enfrentar o paciente dono do boteco: "— Escuta, Carqueja, bote mais uma garrafa aqui, por que eu estou festejando. Olha aí fora o gado que eu comprei lá do Ademar Santos, não é uma beleza?"

Carqueja começou a desconfiar que a bebedeira iria até tarde, mas sabia que a conta seria paga, ou pelo vaqueiro ou pelo patrão. Mas, a conversa era mesmo boa. Depois de esvaziar outra garrafa, Zé Pascoal, já meio zonzinho, trocando os olhos, cabeça pendida, fez a última pedida: "O Carqueja, amigão, dessa vez eu te enganei, não foi?"

Carqueja arregalou os olhos! E o bêbado continuou:

"— Oê tava pensando que Ademar ia deixar alguém criar gado de meia com ele? Não ia, não!"

Fêz um muchocho, e deu outra estocada no copo, para continuar:

"— Ah! Oê pensou que alguém ia comprar tanto gado de Ademar, desse jeito? O homem ficou doido, não!"

E, vitorioso, saiu com essa boca cheia de sorrisos:

"— Te peguei, malandrão. Quer saber de uma coisa? Bota outra garrafa aqui, porque o Ademar Santos sou eu mesmo!"

(Nota: Zé Pascoal está vivo, com 70 anos. Não bebe mais).

AGORA, A JOJOBA É BOA

A falta de seriedade com que se encara os problemas nordestinos é evidente. Já se santificou uma porção de plantas que seriam a "salvação" da região. Só que, algum tempo depois, eram condenadas pelos técnicos do governo. A jojoba foi uma delas. Tida inicialmente como a planta da "redenção", foi expurgada do Nordeste, e agora está de volta. Outra vez como da "suma importância", só que com uma diferença: as sementes estão sendo importadas de Israel e vendidas no mercado interno por Cr\$ 80 mil o quilo. E desta vez, com certeza, a Jojoba não será "condenada" por nenhum técnico brasileiro, pois foi lançada em São Paulo, uma intensa campanha e o governo está financiando projetos de cultivo da planta em áreas nordestinas utilizando as tais sementes importadas de Israel. Um acinte!

OS PERIGOS DA ALGARROBA

Essa leguminosa é quase milagrosa no semi-árido, quando bem empregada, mas pode ser um tormentoso desastre, como já vem ocorrendo em várias propriedades. É importante, então, saber "como disseminar a algaroba no semi-árido, para não perder tempo e dinheiro!" O financiamento existe, como já existiu para outras ditas "redenções", como: palma-santa, açudes, irrigação, etc. No momento que uma planta "milagrosa" atrapalhar o usufruto econômico da terra em todo seu potencial, deixará de ser "milagrosa" para ser desastrosa! A campanha da algaroba vem seguindo, lamentavelmente, esse caminho...



A algaroba tem um papel a cumprir no semi-árido...

A algaroba ressurgiu com ímpeto, — depois de ter sido espoliada por quase duas décadas, — como mais uma salvação para o semi-árido, endeusada por alguns e abençoada com financiamentos. A volta dessa pródiga forrageira está "encantando" a todos e, segundo palavras de um deputado pernambucano "irá transformar o semi-árido em área perfeitamente fértil", uma vez que o "homem nordestino encontra na algaroba um novo alento para se manter em suas origens e desfrutar de dignos meios de vida". Para ele, a algaroba é mais importante que uma séria atitude política com relação ao Nordeste!

Trata-se de uma planta com muitas utilidades, servindo tanto para florestamento, reflorestamento, alimentação animal, como para produção de carvão, álcool, goma, tanino e néctar. Sua madeira é usada para estacas, caibros, mourões, linhas, ripas e esquadrias. Na alimentação do homem apresenta alto valor protéico, sendo portadora de nutrientes como açúcares, gorduras, vitaminas e sais minerais.

No semi-árido brasileiro, além de ser uma esperança no combate à fome de homens e animais, a algaroba que já é tida como "mágica" por algumas tribos sulamericanas, devido ao seu grande potencial de resistência à seca, pode combater outra espécie de fome: a dos desertos. É um valioso instrumento para tentar conter o processo de desertificação que ameaça muitas regiões, avançando mais de 200.000 hectares por ano!

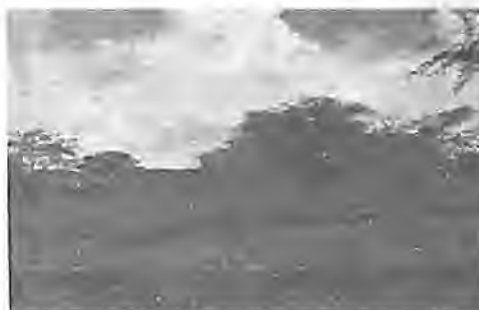
Porém, é para cumprir o papel de forrageira que ela está sendo amplamente difundida nas campanhas governamentais, por ser uma ótima fonte de suplementação

protéica e energética para os rebanhos. Cada vagem de algaroba contém 13% de proteína bruta; 54,16% de carboidratos solúveis e 3,75% de resíduo mineral, servida em forma de vagens ou triturada, transformando-se então, em farelo para ser consumida, pura ou misturada a outras rações. Suas folhas também são consumidas pelos animais, chegando a atingir 14% de proteína.

OS PERIGOS E O USO CORRETO

Por ser a algaroba uma planta altamente discutida e largamente propagada, convém atentar para os perigos dessa leguminosa. Ela chegou a ser erradicada nos EUA, enquanto não se definia a técnica correta de uso.

1) — Encher o Nordeste semi-árido de algaroba é uma fantasia sem respaldo técnico.



Deve ser plantada nas zonas altas, podendo fazer até bosques, nesses locais

co, e até falta de conhecimento da ecologia nordestina e suas potencialidades! Uma algaroba plantada há cerca de 10 anos, provocou o surgimento de um bosque de mais de 2 ha, excessivamente coberto! Seu alto poder de multiplicação é um dos principais obstáculos à sua plantação indiscriminada — que foi amplamente condenada pelos americanos. Os custos para limpeza do terreno são grave impedimento, afora outros danos da excessiva concentração.

2) — Deve-se evitar plantar a algaroba em zonas de aluvião, baixios ou beiras de riacho, pois seria um desperdício dessas áreas, tornando-as intransitáveis, tanto por homens quanto por rebanhos, provocando a paralisação das águas, resultando num foco de moléstias infecciosas. Essas áreas são "nobres" devendo ter um uso meticolosamente estudado, dando prioridade para gêneros alimentícios.

3) — O sistema radicular da algaroba é frágil no solo. Qualquer vento mais forte joga as vagens, as galhas e a própria árvore ao chão, favorecendo, rapidamente, o nascimento de novas mudas que, por sua vez, vão repetir o mesmo processo, transformando a região em verdadeira mata. Caindo no leito de riachos, provocará inundações e perda de solo fértil. É proibitivo o plantio de algaroba à margem de riachos!

4) — Dificulta o nascimento de plantas ao redor do caule, porque a largura da sua copa inibe a penetração dos raios solares até o solo — durante os poucos dias em que a terra está úmida, no semi-árido.

5) — Adotando-se um espaçamento reduzido, o rendimento econômico das vagens será menor que o de capim. O luffa

CALENDARIO 1984

Exposições, Feiras e Leilões

OUTUBRO

- Salvador, BA — 30.09 à 07
- Santana de Ipanema, AI — 04 a 07
- Campina Grande, PB — 07 a 14
- Teixeira Freitas, BA — 10 a 14
- Bom Conselho, PE — 10 a 14
- Eduardo Gomes, RN — 14 a 21
- Entre Rios, BA — 14 a 21
- Palmeira dos Índios, AL — 17 a 21
- Itapebi, BA — 21 a 28
- João Pessoa, PB — 21 a 28
- Parnaíba, PI — 24 a 28
- Amargosa, BA — 28 a 04/ 11

NOVEMBRO

- Manaus, AM — 04 a 13
- Guarabira, PB — 08 a 11
- Recife, PE — 11 a 18
- Itabuna, BA — 11 a 18
- Ji-Paraná, RO — 11 a (b)
- Porto Velho, RO — 25 a (b)
- Maceió, AL — 25 a 02/ 12

DEZEMBRO

- Parintins, AM — 06 a 13
- Itapetinga, BA — 08 a 09
- Teresina, PI — 10 a 16

a) Especializada, caprinos, ovinos.
b) Leilão

Expoinel
A grande festa do

Nelore
de 24 a 31

de Março
de 1985



Nada sobrevive ao redor dos troncos das algarobas...

permite até 4 cortes/ano para fenação, resultando num valor superior por hectare, em relação à algarobeira, principalmente quando pouco produtiva.

6) — A algaroba cumpre o seu verdadeiro papel quando plantada em região seca, provocando sombra para os rebanhos, depositando matéria orgânica no solo, em áreas de pré-desertificação evidente, elevando assim a chance de florestamento.

O seu lugar são as zonas altas, mesmo no meio de xique-xiques ou de cactos, onde se transforma numa importante fonte de alimentos para o Semi-Árido. É o seu papel no florestamento.

7) — Muitos fazendeiros já sofreram o problema do espaçamento tanto de 10 x 10 m no campo, como de 5 x 5 m para produção de vagem ou florestamento. Concluíram que essa leguminosa é extremamente importante para o semi-árido, se plantada com o capim, quando deverá apresentar um espaçamento de, no mínimo, 15 metros.

8) — Nunca deve ser usado um espaçamento de apenas 5 metros, caso se pretenda colher vagens. A algarobeira produz as vagens na periferia dos galhos, e, estando perto de outra árvore, a produção será diminuída. Também reduzirá o tamanho das vagens, e pior, reduzirá o potencial nutricional das mesmas.



O capim também é rendimento. A algaroba não é essencial na pastagem, mas um poderoso aliado, quando bem disseminado.

9) — Para um bom florestamento, o ideal também será 15 metros de espaçamento, plantada sempre em regiões mais altas. Para produção de madeira, é admissível pensar em um espaçamento de 10 x 10 metros ou perto de 5 x 5 metros.

10) — É impressionante notar que em todas as regiões secas do mundo, o sinônimo de riqueza sempre foi leite e mel — o que está escrito na Bíblia Mosaica, no Alcorão e em textos indianos. E aqui entra uma importantíssima contribuição da algaroba no semi-árido.

Com as abelhas, que aceleram o processo de polinização, seria milhares de vezes mais fácil tornar verde o semi-árido. Bastaria haver preocupação dos órgãos oficiais em condicionar o financiamento da algaroba à prática da apicultura. Os custos de implantação de um sistema médio de apicultura seriam pagos em alguns meses de produção de algaroba.

O valor da demanda mundial de mel é superior ao valor total das exportações regionais nordestinas.

Havendo abelhas, não só as algarobeiras se multiplicariam, mas também, as pastagens, as árvores frutíferas, pelo milagre da polinização super-eficiente que só elas conseguem fazer. A introdução da algaroba poderia trazer a disseminação das abelhas, com vantagens nunca antes dadas ao semi-árido.●

BRASÍLIA HOMENAGEIA O CAVALO NORDESTINO



"barimbé do Mundo Novo, o Grande Campeão.

A raça Crioula Nordestina foi a grande homenageada durante a Exposição Nacional de Cavalos realizada em Brasília. Nessa grande festa do cavalo, o público brasileiro apreciou de perto as qualidades dessa que é a raça mais antiga do mundo.

A Crioula Nordestina por sua rusticidade e agilidade é uma das melhores para o trabalho de mourão, cuja popularidade vem aumentando a cada dia, mostrando sempre belos, fortes e ágeis animais.

Os 27 melhores exemplares da raça Nordestina de Pernambuco, lá estavam e foram quase todos premiados. Os animais foram levados pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Nordestino, sediada em Recife, que formou uma comitiva especial de associados para visitar e expor durante a mostra nacional de Brasília.

Na Prova de Resistência, o cavalo "Astro de Santo Antonio" de propriedade de Paulo Campos Filho, sagrou-se o grande vencedor. Foi montado durante a prova por Cláudia Campos, de apenas 14 anos de idade. "Andorinha da Japaranduba" foi a Grande Campeã e Campeã das Campeãs; "Barimbé do Mundo Novo", o Grande Campeão e "Co-



"Andorinha da Japaranduba", Campeã das Campeãs.

"Comando da Cachoeira", o Campeão dos Campeões.



O fácil adestramento da raça Crioula Nordestina.



Desfile de Cavalos Nordestinos com vaqueiros vestido à rigor.

mando da Cachoeira", o Campeão dos Campeões.

Em Brasília, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Nordestino montou um estande que se constituiu na maior atração do parque, sendo visitado por milhares de pessoas principalmente nordestinos que lá residem e que foram matar as saudades da verdadeira cachaça pura do engenho e de costeletas de cabrito na brasa e aplaudir os inimitáveis cantadores de viola: um pedaço do Nordeste no Distrito Federal. A comercialização atingiu um ótimo índice e a comitiva de Pernambuco, que viajou sob os auspícios do Governo do Estado, mostrou filmes que ressaltavam todas as qualidades da raça Nordestina, em toda sua versatilidade.

Estiveram presentes em Brasília: Paulo Campos Filho — criador pernambucano que foi homenageado durante a Exposição —, João de Abreu, Murillo Ramos, Delamare Gurgel, Paulo Pinto, Ricardo Antunes, Fátima Gouveia, Fernando Paranhos, José Otávio, Abelardo Beltrão, Ivo Ferreira (do Rio Grande do Norte), Airson Lórcio, Secretário de Agricultura de Pernambuco e alguns deputados.

BANDIDOLANDIA

Huascar Terra do Valle

Só usufrue vantagens quem é bandido: os impudentes ostentam uma conta de 20 bilhões de dólares na Suíça e 300 milhões de dólares são dados como "gorjeta" em Itaipu, enquanto milhões são dispendidos e o governo arrocha a todos com impostos que, há alguns séculos, teria enviado muitos Tiradentes para a forca! A nação brasileira foi assaltada, a comida foi tirada do prato, o leite ganhou imposto "sur-generis" no mundo, e as quadrilhas tomam conta da economia, instituindo um novo linguajar com palavras novas como "polonetas", "rombini", capemi, carga-brasilel. Existe punição para o povo mas nunca para os bandidos... na nova bandidolândia!

Em seguida à descoberta do Brasil de fundição na Europa a tese de que "abuso do Equador não existia o pecado". Como resultado, idealistas e religiosos dirigiram-se para os Estados Unidos, onde fundaram uma nação baseada no respeito à liberdade e ao individualismo. Enquanto isto, as cadeias foram abertas e os ladrões despachados para o Brasil. Eles estão aí até hoje. Com o tempo, através de inúmeras transformações sociais, encontraram seu lugar: nos mais altos escalões do poder.

Não estou afirmando que só existem bandidos neste país. Não! Existem milhões de pessoas honestas e trabalhadoras. Porém, dentro da dinâmica social, a tendência é ocorrer uma estratificação. Os mais volúveis aspirarão às posições de mando, onde poderão usufruir das benesses do poder, enquanto os trabalhadores e honestos, sem tempo para disputá-las, contentar-se-ão em trabalhar e produzir riquezas.

O resultado é a crise atual em que o país de maior potencial do mundo encontra-se, devendo até os cuícos, assolado por uma inflação de mais de 200 por cento, com vocação para atingir os 300 por cento. Pior que a inflação é a concentração de riqueza. Usando o poder em proveito próprio, os esroqueiros que mandam no país não sabem mais o que fazer com tanto dinheiro, enquanto a grande maioria trabalhadora foi reduzida a uma condição pior que a de escravidão.

O inevitável acesso dos impudentes às posições de poder transformou o país em uma nação de saqueadores, a tal ponto que a denúncia de que existem 20 bilhões de dólares, pertencentes a brasileiros, na Suíça, não causou o menor impacto. A revista "Time", a mais lida do mundo, publicou que cerca de 300 milhões de dólares foram dados como suborno, por ocasião da construção de Itaipu. Ninguém falou nada! A roubalheira, a corrupção, foram institucionalizadas!

O país está quase paralisado. Milhões de desempregados, sem alternativa, refugiam-se na prática do crime. As cidades e as estradas transformaram-se em regiões perigosas. Tudo isto porque faltam recursos para dinamizar a economia e retomar o crescimento, para criar novos empregos. No entanto, 15 trilhões de cruzeiros são jogados diariamente no open-market, aumentando a fortuna dos plutocratas, sem produzir um quilo de carne, um litro de leite, ou um emprego.

É uma pouca vergonha! Mas a população aceita tudo. E os burocratas abusam. Com toda desenvoltura, fazem tudo errado, e não hesitam em mudar quase que diariamente as regras do jogo. Ninguém reclama.

Somos afogados diariamente com novas leis, decretos e decretos-lei, portarias, resoluções, etc., quase todos aumentando os impostos. Nem o mais sofisticado computador do mundo consegue acompanhar a confusão que os burocratas lançam sobre os cidadãos.

Todos os dias mudam o imposto de renda, o BNF, o mercado financeiro, o crédito rural, o VBC, tudo enfim! É preciso contratar um contador para fazer o imposto de renda, e nem os próprios contadores sabem fazê-lo. Têm que consultar editores especializados um comentar os milhares de leis... E não podemos errar, pois o leão punirá qualquer erro cometido com multa de 150 por cento e ainda, juros e correção monetária. Entretanto, se o Governo nos deve algo, se conseguirmos receber, será a prepos históricas.

A lei trabalhista é mais um ato de bandidismo. Destina-se a provocar o êxodo rural, com o objetivo sordido de fornecer mão-de-obra barata e abundante para a indústria das gringos, conforme confessou Delfim Netto, quando Ministro da Agricultura. Toda a destruição das fazendas, todo o êxodo rural, a miséria dos boiões-frias, a criminalidade, é oriunda da atual lei trabalhista, deliberadamente planejada para ocasionar este holocausto.

A inflação é puro bandidismo. O governo esbanja recursos de que não dispõe e, para tapar os buracos, imprime papel moeda. Ele fica com o dinheiro e nós, com a inflação, que é um assalto. E também, o mais sordido e ilegal dos impostos.

SE ESTE FOSSE UM PAÍS SÉRIO...

E por falar em assaltos, tiramos o chapéu para os impostos indiretos. Os direitos, que já estão entre os maiores do mundo, não são suficientes para satisfazer a fome pantagônica por dinheiro dos detentores do poder. Para sugar mais dinheiro dos pobres coitados dos contribuintes, embutem impostos indiretos a torto e a direito, muitas vezes a níveis superiores a 50 por cento, tal como no cigarro, bebidas, automóveis.

O cotidiano do retirante, que leva o leite para a cooperativa, no velho Ford bigode, é obrigado, ao comprar gasolina a Cr\$ 870,00 a subsidiar Itaipu, as nucleares, o programa do álcool, a previdência, dezenas de órgãos de pesquisas inúteis, a Central do Brasil, a Navegação do São Francisco, etc. Aqueles que trabalham e que produzem são coagidos a subsidiarem os corruptos. Enquanto isso, as empresas de aviação pagam apenas Cr\$ 400 cruzeiros, menos da metade, para o combustível. Fazem parte do esquema...

No ano passado, milho foi exportado a Cr\$ 2 mil cruzeiros e importado a Cr\$ 10 mil. Algodão foi exportado a Cr\$ 7 mil e importado a Cr\$ 35 mil. E a carne pobre da Espanha? Será a "máfia da rua do Acre" em ação? E as polonetas, de que ninguém mais fala? Foram quase 2 bilhões de dólares! Al Capone não passaria de um aprendiz, perto de certos burocratas...

O que caracteriza o bandido é a absoluta falta de consideração para com o sofrimento da vítima. Ele deseja o dinheiro e o toma, por bem ou por mal, acontece o que acontecer, da mesma maneira que um animal selvagem ataca sua presa e lhe come o fígado.

Esta é a maneira pela qual o governo tem sugado os impostos da população. Só a inflação, que é a maior e a mais cruel dos impostos, é suficiente para arrasar com a economia dos cidadãos. Como se isto não bastasse, além de todos os impostos, o Brasil é o único país do mundo a taxar os alimentos, atingindo com grande impacto as populações mais pobres, que literalmente já estão condenadas a morrer de subnutrição.

O consumo de alimentos nobres, como carne e leite, tem diminuído, à proporção que o governo aumenta a carga tributária. O imposto sobre a carne foi quintuplicado, o sobre o leite, que não existia, foi instituído pelo Governador Tancredo Neves. O fazendeiro já estava tendo prejuízo com a venda, devido ao aviltamento do preço forçado pelo Governo. Com a cobrança do ICM, milhares de produtores deixaram de produzir. O leite sumiu, principalmente nas cidades do interior. As crianças estão sendo tapadas com café ou água de malsana, crescem anêmicas, com cabelos atrófiados, deficientes de proteína. Verdadeiro genocídio, perpetrado pelo Governo.

Em Direito Tributário existe o princípio básico de que o imposto deve limitar-se à capacidade contributiva do cidadão. Os produtores de leite, que estão tendo prejuízos há muito, não têm condições de pagar impostos. No entanto, através da manipulação desonesta das pautas, os agentes do governador Tancredo Neves estão cobrando cerca de 30 por cento de imposto no preço do leite no curral e de 200 cruzeiros, porém o governo lhe cobra 17 por cento de imposto sobre a "pauta" de 350 cruzeiros!

A violência é tanto maior quando consideramos que, enquanto os comerciantes pagam 17% sobre sua margem de lucro, ou

seja, menos de 4%, os miseráveis produtores de leite são taxados a 30% sobre o preço do leite. O governo justifica esta roubalheira alegando que a receita do leite é a terceira do Estado.

São infinitas as quadrilhas, no Brasil, que florescem explorando a população. A dos fabricantes de cimento, por exemplo. Para safar-se da diminuição das vendas, em consequência da crise, aumentam os preços mentalmente, em bases estratosféricas, contando com a proteção de Brasília. Enquanto outras empresas carregam parte do sacrifício da crise, os industriais do cimento não chegam seus cofres, à custa da população. Não satisfeitos com tanta roubalheira, inventaram manobras para cobrar também o frete, cujo preço já vem incluído no preço do sacco.

E o setor financeiro? Pela lei, impostos de mais de 1 por cento ao mês são considerados como agiotagem, ou seja, como crime. Dispendo da grande poder político, os bancos estão cobrando mais de 15 por cento ao mês. Isto, sem falar nos casos Delfim, Hales, Lumé, Ipiranga, Capemi, Luftaila, Vitória-Minas, etc., etc.

O Brasil tinha uma florescente indústria da construção civil. Até que entraram os malfetores e criaram um tal de BNF. Resultado: acabou a indústria da construção civil. De um lado temos milhões de famílias necessitando de residência. De outro, milhares de residências fechadas, sem compradores. Verdadeira caos. E a situação tende a piorar, pois os gênios da parasitocracia entendem que o salário deve ser achatado enquanto as prestações devam aumentar. Se da última tábua, 191%! Não se sabe o que é mais surpreendente. Se a safadeza ou a burrice.

Já sabemos que Reagan e Thatcher são bandidos de alto nível. Temos que desculpar-lhes, pois eles assaltam para beneficiar os cidadãos de seus países. Muito piores são os bandidos internos, do Brasil, que sacrificam o interesse da pátria para atender os bandidos de fora. A submissão do país aos objetivos inconfessáveis do FMI é uma vergonha que enche de luto a nação. Se este fosse um país sério, os cúmplices internos do FMI seriam levados à corte marcial, pelo crime de traição à pátria.

O NORDESTE CADA VEZ PIOR

Na galeria de atos de bandidismo, compõem exemplos clássicos. Como Itaipu, responsável por um quinto de nossa astronômica dívida externa. Um vexame! O Paraguai entrou com metade da água e o Brasil entrou com o resto. Hoje temos energia em excesso, e Itaipu já foi inaugurada... para o Paraguai, pois nem linha de transmissão tem para o Brasil.

Enquanto isto, o país empobrece e o desemprego aumenta por falta de recursos. Claro que não temos recursos. Foram enterrados sob as águas do rio Paraná ou então, em Angra das Reis, no criminoso pro-

grama nuclear responsável por cerca de 30 por cento da dívida externa.

Não existe dinheiro nem para a educação nem para a previdência. Ou para os criadores de gado. Não existe também para os plantadores de feijão, milho e arroz. Não há dinheiro para subsidiar os produtores de leite, como acontece em todos os países civilizados. No entanto, 30 bilhões de dólares aparecem para construir usinas nucleares que, de tantos defeitos, ganharam o apelido de "ragalume".

E o Nordeste? Os feitos de Lampião e Corisco empalidecem ante o assalto que os burocratas têm praticado na região mais pobre do país. Conta que só 4 por cento das verbas alocadas ao Nordeste chegam aos seus destinatários. O resto fica com as empreiteiras, os políticos, os burocratas e fazendeiros ricos.

Enquanto 10 milhões de nordestinos estão condenados à morte por inanição, os agrônimos da Embrapa, em verdadeira afronta, plantam aspargos para exportar para a Alemanha.

Desde que o Imperador D. Pedro II ofereceu as jóias da coroa para solucionar os problemas do Nordeste, centenas de planos foram apresentados pelos tecnoburocratas. Cada plano era seguido de polpudas verbas. Milhares de burocratas com salários milionários foram contratados para resolver os problemas dos nordestinos. Edifícios suntuosos foram construídos para abrigar estes burocratas. No entanto, parece que eles só resolveram os próprios problemas, pois a situação dos nordestinos está cada vez pior.

Um bom exemplo aconteceu aqui em Pirapora. Os gênios do Planalto bolaram um plano integrado de navegação, com interligação férrea com o São Francisco. Gostaram bilhões e fizeram um porto moderníssimo, que foi inaugurado várias vezes, com os discursos de sempre. Em cada inauguração compareciam hordas de puxa-sacos. Resultado: depois de inaugurado o tal porto, descobriu-se que fora construído no "lugar errado". Em resumo, o porto não serviu. Hoje, a Companhia de Navegação, para operar, utiliza o barranco, do lado oposto do rio. Que ou saiba, ninguém foi punido, nem ao menos chamado à atenção.

E para isto que pagamos impostos. Para que os burocratas os joguem fora e, no entretanto, se locupletem.

É difícil saber quem são os maiores bandidos do país. No entanto é muito fácil saber quem são os menores. São os pobres coitados que infestam as ruas de nossas cidades, assaltando estabelecimentos ou indivíduos, arriscando a vida e a futuro à troca de milhares. Muito mais inteligente é dentro da lei, sub a proteção de altos burocratas. O lucro é muito maior, não há riscos de prisão e sempre existem recursos disponíveis para os que são pegos em flagrante. Quanto à grande maioria, que fica impune, a Suíça está aí para receber os dólares.

NOVIDADES TROPICAIS

DISTANCIADOR ACOFIX

Para o reforço de cercas de arames lisos e farpados, a Belgomineira lançou o "Distanciador Acofix", que permite esterramento, protegendo o rebanho contra a invasão de plantas daninhas. O produto ainda contribui para reduzir o consumo de moinhos, devido ao maior espaçamento, além de proporcionar maior durabilidade e resistência à cerca, com baixo custo de manutenção. No mercado, em 4 tamanhos distribuídos em embalagens com feixe de 100 unidades.

MÉTODO MARKON

O "Método Markon de Participação de Mercado" está sendo lançado para assessorar os fabricantes de máquinas e insumos agrícolas, prestando informações e levantando estatísticas do campo, da empresa, da concorrência, dos benefícios e realizando pesquisas de mercado com a análise das tendências da conjuntura econômica. Maiores informações com a Marketing Agrícola Ltda., Rua Frei Vicente Salvador, 276 - s/12-02019 - São Paulo, SP.

UMA NOVA CEBOLA

EMPASC 351 - Seleção Crioula, é como se chama a nova variedade de cebola, lançada em Santa Catarina, no município de Itapora. Segundo a EMPASC (Emp. Catarinense de Pesquisa Agropecuária), este novo tipo apresentou rendimentos superiores aos normais: 40 t/ha em áreas de experimentação e 24 t/ha em propriedades agrícolas. Sementes desta variedade encontram-se à disposição em Santa Catarina. Informe-se com a EMPASC-Extensão Geral do Itacorubi, Cx. Postal 3-20 - Florianópolis-SC.

BAYPHOS EXTRA

É a nova formulação de suplemento mineral desenvolvida pela Bayer do Brasil, para o combate à "cara inchada" - complexo carencial em bovinos causado pela deficiência nutricional - que se manifesta nas criações extensivas do Planalto Central e região amazônica, principalmente. O composto do Bayphos Extra supre a necessidade de elementos como fósforo, magnésio, manganês, zinco, etc., bastante raros nos solos das regiões áreas.



FIXAPLANTA GUARANY

Trata-se de um emendador confeccionado em plástico, adaptado para qualquer serviço de enraizamento em plantas, arbustos e pequenas árvores. O seu "design" permite rápida e fácil aplicação, com uma grande gama de ajustes para árvores e estacas com diâmetros de 1 cm até 5 cm. Tem outras aplicações: enraizamento de sementes de plântulas, dessecção de mudas, sendo quase sempre, reaproveitável. Ind. e Com. Guarany, Av. Imperatriz Leopoldina, 112, Cx. Postal 4051 - São Paulo, SP. (Fone 22)



NOVA EMBALAGEM PARA "ECTOPLUS"

A Subdivisão Saúde Animal da Ciba-Geigy acaba de lançar prática embalagem de "Ectoplus" com 100 ml, para facilitar a vida dos pequenos criadores por serem bem mais econômicas, ajudando

contra carrapatos, piolhos, nemat e livrando o rebanho do estresse associado do berrido. Edições adicionais: Av. Santa Amaro, 6137-04701 - São Paulo, SP.

A GRANDE FESTA DO CAMARU

O Centro de Amostras e Aprendizagem Rural de Uberlândia, Camaru, (inaugurado a 26 de agosto de 1982 pelo Presidente Figueiredo), depois de sediar em março deste ano a XIII Exposição Internacional de Gado Nelore (Expoinel), foi palco de mais um grandioso espetáculo com a realização da XXI Exposição Agropecuária de Uberlândia e IV Exposição Nacional do Gado Canchim, no período compreendido entre 31 de agosto e 09 de setembro próximo passado, quando reuniu expressivos e renomados criadores seletivos nacionais.

Com seus 270.000 metros quadrados de área, considerado um dos maiores e mais modernos parques da América Latina, o Ca-

apresentaram os seguintes resultados:

A) RAÇAS BOVINAS

1. CANCHIM

Melhor expositor: EMBRAPA/UEPAE — São Carlos/SP — 154 pontos. Grande campeão: Estouro Jaboti — Cia Agropecuária Jaboti—Lucélia/SP

Grande campeã: 2B 1726—EMBRAPA/UEPAE—São Carlos/SP

2. GIR

Melhor expositor: Josias Ferreira Sobrinho — Uberaba/MG—300 pontos.

Grande Campeão: Ipê de Ouro Rvaj — Vicente Araújo Souza Jr. — Uberaba/MG

Grande campeã: Estovada —



Garça-Jaime Nogueira Miranda-Vera Cruz/SP

5. NELORE-VARIEDADE MOCHA

Melhor Expositor: Rampa Agropecuária Ltda—São Carlos/SP—383 pontos

Grande campeão: Gripé-Udelson Nunes Franco-Campina Verde/MG

Grande campeã: Canoa da Uirapuru-Udelson Nunes Franco—Campina Verde/MG

6. INDUBRASIL

Melhor expositor: Torres Homem Rodrigues da Cunha-Araçatuba/SP—415 pontos

Grande campeão: Raivento da Zebulândia VR—T. Homem R. da Cunha-Araçatuba/SP

Grande campeã: Abrigada da Zebulândia VR—T. Homem R. da Cunha-Araçatuba/SP

7. CHIANINA

Melhor expositor: Fazendas Reunidas A. Ellis S/A — Pres. Wenceslau/SP—304 Pts

Grande campeão: Garzone da Liquifarm—Faz. Reunidas A. Ellis S/A P. Wenceslau/SP

Grande campeã: Vilna de Sta Sofia—Faz Reunidas A. Ellis S/A P. Wenceslau/SP

8. HOLANDESA PRETA E BRANCA

Melhor expositor: Manuel Pontes Neto—Ituverava/SP — 1.297 pontos

Grande campeão: Nelyo's Magnum Royalty—Manuel Pontes Neto—Ituverava/SP

Grande Campeã: Nelyo's Nadia Royalty—Manuel Pontes Neto—Ituverava/SP

9. HOLANDESA VERME-LHA E BRANCA

Grande campeão: Valete Lago Azul — Elmiro Rezende Cunha-Monte Carmelo/MG



maru com seu jeito brejeiro de monarca rural aos dois anos de idade, acolheu cerca de 820 bovinos das raças Nelore e Gir e suas variedades mochas, Guzerá, Indubrasil, Canchim, Chianina, Jersey, Caracu, Pardo suíço, Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e 400 equinos das raças Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista, Quarto de Milha, Appaloosa, Árabe, Poney, Piquira e Pêga, além de 3.500 animais levados a leilão.

O movimento de bilheteria acusou uma entrada de 64.000 pessoas, fora os convidados e crianças de até 10 anos que não pagaram ingressos, estimando-se o total de 180.000 visitantes.

Os julgamentos de animais

Josias Ferreira Sobrinho-Uberaba/MG.

3. GIR VARIEDADE MOCHA

Melhor expositor: Jairo Andrade — Hidrolândia/GO—275 pontos

Grande Campeão: Maharani DA TV—Jairo Andrade-Hidrolândia/GO

Grande Campeã: Taba DA JA Jairo Andrade-Hidrolândia/GO.

4. NELORE

Melhor expositor: Jaime Nogueira Miranda-Vera Cruz/SP—302 pontos

Grande Campeão: Ludy de Garça—Jaime Nogueira Miranda-Vera Cruz/SP

Grande campeã: Nevasca de

Grande campeã: Pan Meibloen
33 de Jong-Wagner Lúcio Jacinto-Uberlândia/MG

10. JERSEY

Grande campeão: SMSC. Sargento-Mário Cesar Rêda - Itatiaiuçu/MG

Grande campeã: Itacai Derri-ba-Mário Cesar Rêda-Itatiaiuçu/MG

B) RAÇAS EQUINAS

1. MANGALARGA MARCHADOR

Grande campeão: Arueira dos Baús-João Eduardo Mascia-Tupaciguara/MG

Grande campeã: Cafundó Moeda-Carlos A. da Cunha Naves-Uberlândia/MG

2. QUARTO DE MILHA

Grande campeão: Major's Aquarian-Guilherme Dorça Filho-Uberlândia/MG

Grande campeã: Eudóxia Eduardo Alfredo Ledvy Junior-São Paulo/SP

3. APPALOOSA

Grande Campeão: Special Edition K-Orlando Rodrigues Filho-Serra Azul/SP

Grande campeã: Princes CO CO-Orlando Rodrigues Filho-Serra Azul/SP

4. ÁRABE PS

Grande campeão: Sun King Pasha-Orlando Rodrigues Filho-Serra Azul/SP

Grande campeã: Nafeesah Pasha MV-Manoel R. Campbell Penna-Ituiutaba/MG

5. ÁRABE MESTIÇO

Grande campeão: Laço-Afrânio M. de Freitas Azevedo-Uberlândia/MG

Grande campeã: Asteca-Regimar Comercial Agropecuária Ltda-Limeira/SP

6. PÉGA

Grande campeão: Lampião VRP-Valeriano Rodrigues de Paula-Tupaciguara/MG

Grande campeã: Caserna do Castelo-Valeriano R. de Paula-Tupaciguara/MG

Os leilões apresentaram os seguintes resultados:



1. Fêmeas de corte	164.183.000,00
2. Mangalarga Marchador, Paulista, Árabe e Poney	167.550.000,00
3. Canchim	155.900.000,00
4. Gado leiteiro, fêmeas cruzadas, mit PC/PO/POI	174.470.000,00
5. Zebu, nos PO/POI	127.600.000,00
6. Quarto de Milha e Appaloosa	243.200.000,00
7. Bozerras de corte	480.650.000,00
Total	1.513.450.000,00

(Um bilhão, quinhentos e treze milhões, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros)

Estima-se que a comercialização de máquinas e implementos agrícolas, automóveis, Ultra-leves etc., tenha atingido a marca dos três bilhões de cruzeiros.

Quanto à solenidade de inauguração, em seu discurso na presença do Ministro da Agricultura, Dr. Nestor Jost, representando o Presidente da República, e de outras autoridades, o Presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, Odelmo Leão Carneiro Sobrinho, disse entre outras afirmações: — "É com tristeza, senhor Ministro, que assistimos neste momento a classe agropecuarista ter que implorar setores da área econômica do governo federal, para cumprir sua nobre e patriótica missão de plantar a safra agrícola 84/85.

Além disto, senhor Ministro, esta mesma classe vem solicitando, há muito tempo, dos setores competentes, uma reforma

profunda na Legislação Trabalhista Rural, à qual somada à insensibilidade da área econômica inviabiliza, cada dia mais, a atividade rural.

É simplesmente vexatória e humilhante a aposentadoria hoje concedida ao homem do campo.

É chegado o momento dos presidenciáveis também se pronunciarem, com seriedade, fazendo assim um compromisso público para com a classe rural, apresentando a ela um projeto concreto e definitivo na área de crédito e da Legislação Trabalhista onde se definam claramente direitos e deveres da classe patronal e dos trabalhadores rurais e uma proposta para o retorno ao Ministério da Agricultura de órgãos como o IAA, IBC, INCRA, etc., que se encontram em outros Ministérios alheios às suas origens".

SINDICATO RURAL DE UBERLÂNDIA

Filiado à Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais
FONES: 235.7325 - 235.7326
Av. da Represa s/n - CAMARU - B. Lagoinha - Caixa Postal 102
Uberlândia - MG

A VACA MISTA NA ECONOMIA DA FAZENDA



Lote de animais, grandes e fortes, como tem que ser o Guzerá

Um criador iniciante procura sempre um "boi de milhão" para servir suas matrizes. Com o passar do tempo, descobre que o boi é sempre transitório, que suas virtudes vão ficando plasmadas nas fêmeas e elas, sim, é que passam a ser importantes. De repente, o iniciante transforma-se de criador em selecionador. A vaca passa a ser o modelo! Os machos que não corresponderem ao ideal, serão simplesmente descartados do plantel. (Vendidos).

Isso é fácil de entender, por exemplo, na raça Nelore, onde milhares de pessoas eram "criadores" mas julgavam-se "selecionadores". Hoje, mudaram a camisa e passaram a adquirir vacas também a preço de milhão (a recordista foi vendida a mais de Cr\$ 30 milhões em maio/84). Vemos também, a expansão das transferências de embriões. Selecionadores existem poucos, criadores são muitos e, pecuaristas, milhares.

É comum, nos Estados Unidos, Europa, Canadá, etc., os criadores de Holandesa, Dinamarquesa, Schwyz, entre outras raças, exibirem nas revistas especializadas, apenas suas matrizes de escol — jamais os touros.

No Brasil, durante os julgamentos, é comum ouvirmos a expressão: "A parte econômica deste reprodutor...", como se as vacas também não tivessem responsabilidade na fazenda! Ora, o leite e a cria, é o que é de real valor na economia da criação. O leite, não raro, tem ainda um valor superior ao da carne, na vida da pecuária! Basta entender o mecanismo da atividade

em si e, para isso, tem que se analisar um fazendeiro que viva apenas da fazenda e do gado.

Esse, ao adquirir um reprodutor, pede: "Quero um filho da Tainha, Fortaleza, Holanda, ou de Caldeira, Pratinha, Manchete, etc". Nunca pedem um filho de um reprodutor famoso, mas sempre de uma vaca boa produtora. Nessa hora, o selecionador sabe exatamente com que tipo de fazendeiro está lidando.

Na raça Guzerá o leite é importante, tanto quanto a carcaça, porque foram esses fatores que, aliados a outros, fizeram a raça ser preferida para a formação dos bimestiços: Lavínia, Pitanguieras, etc. Uma vaca produzindo 1.000 kg leite/lactação de 305 dias, e conseguindo desmamar um bezerro saudável, é a indicada para o trópico, segundo Preston.

Existe, então, uma maneira de se medir a EFICIÊNCIA ECONÔMICA das matrizes, levando em conta o leite produzido, o valor comercial do bezerro desmamado e o intervalo entre-partos. Basta dividir o rendimento total pelo tempo gasto até a nova parição. A fórmula matemática seria:

$$\text{EFICIÊNCIA ECONÔMICA} = \frac{\left(\text{Valor do leite produzido na lactação} \right) + \left(\text{Valor da carne do bezerro desmamado com 1 ano} \right)}{\text{Número de meses até a próxima parição}}$$



Allyrio Jordão de Abreu

Vamos analisar a vaca "Parreira", que produziu em média 2,7 kg/dia de leite em 305 dias de lactação, resultando em 824 quilos. O preço do leite é de Cr\$ 236,00 (maio/84). Além do produto vendido, o bezerro ainda mamou uma sobra suficiente para criá-lo saudável, o que significa também, um lucro para o criador. Esse bezerro, com 1 ano de idade, na venda, pesou 196 kg que, com o desconto de 53% do peso bruto resultou em 92 quilos. O preço da carne, por arroba, é de Cr\$ 30 mil e, por quilo, Cr\$ 2 mil. O intervalo entre-partos foi de 14 meses. Trata-se, com efeito, de uma vaca simplesmente "comum". Considerando a fórmula acima, teremos:



A campeã de leite, FORTALEZA-JA, 4.093 kg em 388 dias, com 6,3% de gordura, média diária de 10,548 kg. Em 7 Controles da ABC, desde a primeira cria, atingiu 23.316 kg, com média de 6,06% ou 1.414, kg de matéria gorda e 2.335 dias de lactação. — Conquistou 7 Livros de Mérito, 3 Livros de Escol, e Prêmio de Longevidade.

$$EF = \frac{(2,7 \times 305 \times \text{Cr\$ } 236,00) + (196 \times 47\% \times 2.000,00)}{14}$$

$$EF = \frac{(824 \times \text{Cr\$ } 236,00) + (92 \times 2.000,00)}{14}$$

$$EF = \frac{(\text{Cr\$ } 195.000,00) + (\text{Cr\$ } 184.000,00)}{14}$$

$$EF = \frac{\text{Cr\$ } 379.000,00}{14}$$

EF = Cr\$ 27.000,00/mês (inclusive o período seco ou solteiro da vaca).

CONCLUSÃO: Vaca "Parreira" deu um rendimento mensal de Cr\$. . . 27.000,00, (sendo que mais da metade do valor do leite já entrou parceladamente nos 10 primeiros meses de lactação) visto que uma vaca só, de corte, por melhor que seja, não fornece esse "capital de giro" para a propriedade. Para apenas equiparar-se ao lucro bruto da vaca "Parreira", uma vaca de corte teria que desmamar um bezerro que, ao ser vendido com 1 ano, pesasse 403 kg, o que nos trópicos, no pasto, é impossível:
 $(403 \times 47\% \times \text{Cr\$ } 2.000,00) =$
 $(189,5 \times \text{Cr\$ } 2.000,00) =$
 Cr\$ 379.000,00.

Uma vaca campeã que não produz leite, só tem a finalidade de produzir o bezerro, somente dará rendimento à fazenda, de acordo com o nível da "qualidade zootécnica e racial" do be-

zerro. Mas na aritmética do dia-a-dia, o que importa é "carne e leite" para fazer dinheiro, a todo momento. E o moderno pecuarista está cada vez mais interessado no rendimento da propriedade, muito mais que na "fama".

Qual seria, então, a relação entre a produção de leite e a produção de carne? É o que mostra o quadro abaixo:

EQUIVALÊNCIA ENTRE PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE				
Leite/dia	Leite lact/ 305 dias	Valor leite (Cr\$) (1)	Equivalência em kg. Peso do bezerro (2)	Análise do bezerro
1,0	305	71.980	76	Fraco Razoável de pista (tab. ABCZ) 2 ótimos
2,5	763	180.000	192	
3,8	1.163	274.480	292	
7,0	2.135	503.800	536	

(1) — Litro de Leite a Cr\$ 236,00 — maio/84

(2) — Arroba a Cr\$ 30.000,00 — maio/84 (peso bruto c/desconto de 53%)



Um dos reprodutores, leiteiros: MACACU-JA

Em todos esses exemplos nunca se considerou, também, que — além da produção de leite — a matriz estará criando o seu bezerro. Isso quer dizer que, além do valor citado do leite — ela ainda teria a seu favor o próprio bezerro.

As minhas Guzerá-JA, nos últimos controles leiteiros oficiais, envolvendo 67 vacas (sendo 30 de primeira cria), deram a média de 2.768 kg de leite, ou o valor de Cr\$ 653.248,00/ano, só em leite. Apenas uma vaca de corte, para dar o mesmo rendimento, teria que desmamar um bezerro de 695 kg, o que seria um absurdo.

NO CAMINHO DO SUCESSO ESCOLHEMOS A LINHAGEM

SAMA DANÚBIO e GIM

HARAS TAMBURI

Fazenda MOCAMBO — Ipirá, Bahia.

MAR DERVIXE →

ANA ELISA F. DE SOUZA
Espólio de Claude Silvio F. de Souza
Rua Ferreira Santos, 209, apto. 1101.
Fone: (071) 247-8930
40000 — SALVADOR — Bahia



O CAPIM BUFFEL NAS REGIÕES SECAS DO NORDESTE

Martiniano C. de Oliveira, Eng. Agr./EMBRAPA

Um dos mais graves problemas na pecuária nordestina é a escassez de alimentos no período seco. O capim Buffel destaca-se pela sua satisfatória capacidade produtiva, verificada desde 1870, possibilitando um ganho médio diário de 500 a 600 gramas, podendo chegar até 1.000 gramas, com aumento da ordem de 150% acima das pastagens nativas.

INTRODUÇÃO

O capim Buffel (*Cenchrus ciliaris* L.) é a graminha que, atualmente, apresenta-se com maior destaque nas pastagens cultivadas das regiões secas do Nordeste.

Originário da África, Índia e Indonésia, foi introduzido na Austrália nos anos de 1870 a 1880, e a partir daí tem sido estudado e selecionadas diversas variedades.

No Brasil, existe referência de que o capim Buffel foi trazido da África e introduzido no Estado de São Paulo, em 1953, sem entretanto ter, de imediato, despertado maiores atenções, visto que, na época, o capim Pangola estava em grande ascensão naquele Estado. Posteriormente, a fácil adaptação às regiões secas, com poucas e mal distribuídas chuvas, favoreceu sua introdução em várias regiões semi-áridas do Nordeste, para a formação de pastagens.

A pesquisa, na área de pastagens, vem desenvolvendo trabalhos que possam oferecer aos produtores informações sobre diversos aspectos de clima, solo, estabelecimento, manejo e práticas de conservação que permitam a elevação dos níveis de produtividade dessa forrageira.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Estudos demonstraram que a produtividade das diversas variedades de capim Buffel variam de lugar para lugar, de acordo com a maior ou menor adaptação às condições locais. Produtividades oscilando de 8 a 12 t/ha/ano de matéria seca têm sido verificadas em campos experimentais implantados no Nordeste.

Atualmente, as variedades com maior destaque nas pastagens implantadas na região são a Americana, a Biloela e a Gayndah. Entretanto, resultados preliminares indicam que outras variedades, como Molopo, IRI 503 e IRI 505, introduzidas em pequenas parcelas nos campos experimentais do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em Petrolina-PE, têm apresentado produtividades superiores às obtidas na região.

O sucesso na formação de uma pastagem de capim Buffel e na manutenção da sua produtividade depende de alguns requisitos básicos, os quais são analisados a seguir:

ESCOLHA DA VARIEDADE

A diferença entre as variedades de capim Buffel não deve ser considerada como fator limitante na formação de uma pastagem, porém algumas observações devem ser feitas com relação à finalidade a que se destinam.

Para o pastejo com bovinos, devem ser utilizadas, preferencialmente, variedades de porte alto, como a Biloela e a Molopo, que

tendem a apresentar maiores produtividades que a Gayndah e a Americana, ambas de porte baixo. Estas últimas também poderão ser utilizadas para o pastejo com bovinos, todavia se adequam a caprinos e ovinos, pois, além de facilitarem o pastejo desses animais de pequeno porte, apresentam os caules menos espessos que as outras variedades citadas e altas percentagens de perfilhos, que as tornam mais tenras e mais aceitáveis pelos animais.

Outro fator a ser considerado na escolha da variedade é a precipitação pluviométrica. Embora bastante variadas, as informações obtidas indicam que o capim Buffel pode produzir satisfatoriamente desde 350 até 1.200 mm anuais de chuva. As variedades mais produtivas, como a Biloela e a Molopo, apesar de terem melhor desempenho sob condições de pluviosidade mais elevada, apresentaram rendimento satisfatório mesmo com precipitação média anual de 400 mm, em trabalhos conduzidos nos campos experimentais do CPATSA.

A Tabela 1 mostra algumas características das variedades Biloela, Molopo e Gayndah, observadas na região de Gayndah, na Austrália.

TABELA 1 — Algumas características morfológicas das variedades de capim Buffel: Biloela, Molopo e Gayndah.

Variedade	Altura da planta (cm)	Diâmetro do caule (mm)	% de perfilhos	% de peso das folhas
Biloela	99	1,78	65	47
Molopo	135	1,85	77	54
Gayndah	60	1,31	94	45

Como se observa na Tabela 1, a variedade Molopo poderá constituir-se numa alternativa superior às variedades Biloela e Gayndah, pois o bom porte da planta combina com outras características desejáveis, como diâmetro do caule, percentagens de perfilhos e peso das folhas.

Vale salientar que, na ausência de opções de escolha, na época de aquisição da semente, poderá ser adquirida a variedade disponível no mercado, desde que apresente um bom poder germinativo e que não seja misturada com outras espécies indesejáveis. Neste caso, deve-se fazer um teste prévio para estimar-se esse poder germinativo, plantando-se 100 sementes em uma caixa de areia úmida, para observação num período de dez dias. Se a germinação atingir, pelo menos 20 por cento, a semente pode ser considerada satisfatória para o plantio.

PERÍODO DE DORMÊNCIA

Para alcançarem uma boa germinação, as sementes de capim Buffel devem ser plantadas após seis meses de colhidas, período mínimo necessário para quebra da dormência. Uma prática recomendável, já adotada por muitos produtores rurais, é utilizar sementes colhidas no ano anterior na própria fazenda.

TIPOS DE SOLO

De maneira geral, o capim Buffel apresenta melhor crescimento em solos leves e profundos, podendo, também, crescer satisfatoriamente em solos argilosos que apresentem boa drenagem. Não se adapta a solos encharcados, podendo, entretanto, algumas variedades mais rizomatosas, como a Molopo, estabelecer-se em solos ligeiramente pesados.

PAULO CAMPOS FILHO
fundador e criador
equilibrado desde 12 anos
TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS
ESTADOS: PERNAMBUCO • MARANHÃO •
PARAIBA • PIAUÍ • ALAGOAS • BAHIA

FAZENDA SENHORA DO CARMO
R-2000, Petrolina-PE 55011-000, A.M. 94
RECIFE: R. do Comércio 195 CEP 50000 Fone: (081)
322.3907 326.680

VÁLE A PENA
MONTAR UM
CURRO MARCHADOR



VENDAS PERMANENTES

- Cavalo Nordestino, adestrado
- Potros de todos os tipos, com genética de gado marchador
- Mangalarga Marchador

PLANTEL CAMPEÃO NACIONAL

- Campeão Nac. Prog. de Pai/84
- Campeão dos Campeões Nacionais/83
- Campeão dos Campeões Nacionais/82
- Ferradura de Ouro, Recife/82
- Melhor Criador da Raça, 1981
- Ferradura de Ouro, Recife/1980
- Campeão Mangalarga Marchador, Recife/1980
- Ferradura de Ouro, Recife/1979
- Campeão Cavalo Nordestino, 1979

Haras Pipolandia

Santo Antônio de Jesus – BA

LUIZ MORAES ANDRADE
Alameda das Acácias, 100.
Santo Antônio de Jesus – BA
Fone: (075) 731.1177

CRIAÇÃO DE PÔNEI E PIQUIRA Raça – Docilidade – Andamento

KARVÃO DO RIBEIRÃO
RG.121

Filho de {
KAMILA DO RIBEIRÃO
RG.221
KAMPEÃO DO RIBEIRÃO
RG. 202

Criação de Anor Afonso da Silva,
Florestal – MG

10 Éguas Pôneis registradas
acasaladas com KARVÃO



Luiz e o Grande Campeão KARVÃO

- Campeão Júnior, Macapê/Belo Horizonte, 1982.
- Campeão Cavalo e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, na II Expo. Baiana de Equídeos, Semana Baiana do Cavalo, 1984.

15 Éguas Piquiras registradas
acasaladas com URRO DE PASSA TEMPO, RG. Z28

Fazenda Rancho 23

Santo Antonio de Jesus – BA

23

SELEÇÃO DE PIQUIRA

Raça – Docilidade – Andamento cômodo

Criador: Pedro F. Deiró Neto e Irmãos

URRO DE PASSA TEMPO
RG. Z 28

Filho de {
LOURINHA DE P. TEMPO
RG. 344
MENINO DE P. TEMPO
RG. 64

Criação de Márcio Andrade
Passa Tempo, MG.



Neto com o campeão URRO

12 éguas REGISTRADAS acasaladas com
URRO DE PASSA TEMPO, RG. Z 28.

NILDA VIEIRA DEIRÓ
R. Bento Gonçalves, 4, apto. 1201,
Graças – Salvador – BA
Fone: (071) 245.4513

- Campeão Cavalo
- Campeão da Marcha,
- Res. Grande Campeão da Raça na II Exposição Baiana de Equídeos, Semana Baiana do Cavalo 1984.

As áreas pedregosas têm demonstrado favorecer o desenvolvimento do capim, o que se atribui a uma menor perda de umidade por evaporação nesses locais.

MÉTODOS DE PLANTIO

O capim Buffel pode ser plantado em sulcos, covas ou a lanço. Muitas vezes, porém, não se consegue estabelecer uma pastagem na primeira tentativa, devido ao desconhecimento do método de plantio mais adequado para as condições locais.

As tentativas de implantação de pastagens têm demonstrado que, geralmente, é mais fácil estabelecer o capim Buffel em áreas de caatinga recém-desmatadas do que nas anteriormente cultivadas. Isto porque, no segundo caso, ocorre com maior frequência um grande número de plantas invasoras que prejudicam o desenvolvimento do capim, abafando-o logo após a germinação.

Para minimizar esse problema, o preparo do solo e o plantio deverão ser realizados, se possível, alguns dias após as primeiras chuvas, para que seja destruída grande parte das plantas invasoras que já tenham germinado ou rebrotado. Outras sugestões para essas áreas antes cultivadas é fazer-se o plantio em covas ou em sulcos, o que, embora mais oneroso, facilita a capina, manual ou mecânica, permitindo, assim, um desenvolvimento satisfatório das plantas.

Em áreas de caatinga recém-desmatadas e destocadas, o preparo do solo e o plantio podem ser realizados antes ou após as primeiras chuvas, sem prejuízos para o estabelecimento da pastagem.

É bastante usada pelos produtores da região, e com muito sucesso em alguns locais, a prática do desmatamento manual sem destocamento, com queima uniforme no local a semente do capim a lanço.

Em Petrolina-PE, nos campos experimentais do CPATSA-EMBRAPA, em fevereiro de 1979, realizou-se um trabalho, visando determinar o melhor método de plantio de capim Buffel para a região. Foram testados desmatamentos manual e mecânico, com ou sem aração e gradagem, ambos combinados com plantio em covas, cobrindo-se ou não as sementes, e com semente a lanço.

Verificou-se que o desmatamento mecânico com lâmina "bulldozer" removeu a camada superficial mais fértil do solo, prejudicando o crescimento do capim. O desmatamento e o destocamento manuais foram os mais eficientes, pois permitiram a conservação da camada superficial do solo. A aração e a gradagem beneficiaram o estabelecimento da pastagem, principalmente por eliminarem as plantas invasoras. Nas áreas que não foram aradas nem gradeadas, as invasoras herbáceas surgidas inibiram o desenvolvimento do capim.

Nas áreas desmatadas, mecanicamente, não houve diferença entre os plantios em covas e o semente a lanço. Verificou-se que, apesar do plantio em covas, com as sementes descobertas, ter apresentado um ligeiro incremento da produção sobre o semente a lanço, este último requereu menores custos. Pode-se dizer que o desmatamento manual com aração e gradagem e o semente a lanço têm se apresentado como um método viável para a formação de pastagens de capim Buffel em áreas semelhantes à estudada.

Vale ressaltar que, devido à escassez de mão-de-obra, no preparo de grandes áreas poderá ser realizado o desmatamento a tração com lâmina, ancinho ou outro implemento, desde que se tenha o cuidado de não remover a superfície do solo, a fim de preservar-se sua fertilidade e assegurar o desenvolvimento das plantas.

A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao trabalho em discussão.

PANORAMA Agrotropical

APICULTURA NO PIAUÍ

A Secretaria de Agricultura e a Fundação Copa, do Piauí, receberam da Sepen, a liberação de Cr\$ 245 milhões para execução do Programa Estadual de Apicultura. O Programa vai, sem dúvida alguma, beneficiar aquele Estado e, a curto prazo, gerar um grande número de empregos diretos, incrementando dessa forma, a receita familiar dos piauienses com a eliminação do quadro de pobreza absoluta da grande parte da população.

COMBATE AOS MORCEGOS

Uma equipe de técnicos do Grupo Estadual de Saúde Animal — GESA, do Piauí, atendendo solicitação de criadores de gado daquele Estado, efetuou trabalho no município de Castelo, onde os rebanhos estavam sendo atacados por morcegos hematófagos. Foram capturados 229 morcegos vampiros que vinham atacando e matando os bovinos. A partir daí, intensa campanha foi deflagrada com o objetivo de combater a raiva dos herbívoros. Para tanto, a Secretaria de Agricultura daquele Estado, em convênio com o MA, pretende vacinar 150 mil animais, aplicar vacina em 15 mil e treinar 17 médicos veterinários de campo, além de distribuir folhetos instrutivos sobre a raiva dos morcegos.

PESQUISA DE ZEBU

A EPAMIG — Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais irá dirigir o "Programa de Pesquisa de Zebu", instituído pelo Centro de Pesquisa de Zebu, cujos objetivos são: a) Consolidar o acervo de conhecimento e tecnologia já existentes sobre o zebu; b) Gerar e adaptar conhecimento e tecnologia sobre os fatores que influenciam no desempenho das raças zebuínas e seus cruzamentos; c) Difundir o conhecimento e tecnologia existentes e os gerados dentro de um enfoque sistêmico, de forma que sejam compatíveis com a realidade vigente e promovam o desenvolvimento da pecuária bovina; e d) Implantar na Fazenda Experimental Getúlio Vargas em Uberaba um centro de pesquisa com zebu, o qual será a unidade coordenadora do programa a principal polo de desenvolvimento tecnológico sobre zebu. Dessa forma, considerando a importância e o potencial do zebu na pecuária nacional e mineira, o Governo daquele Estado está concedendo total apoio ao Programa.

"SOS ABELHA"

É a campanha lançada pela Associação dos Apicultores da Bahia, Apiba, visando o não extermínio dos enxames voadores ou mesmo daqueles que estão instalados em áreas urbanas. A associação quer orientar as comunidades para que estas procurem um especialista se determinado enxame começar a causar problemas, ao invés de exterminá-los como vem ocorrendo em muitas localidades. O slogan da campanha: Abelha não faz mal, faz mel.

CONTRA O BICUDO

Mesmo com 19 municípios interditos para o algodão, o governo paraibano e os usineiros es-



Suetônio Vilar, presidente da APACCO — Associação Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos, no almoço de Vital Durã, em Natal/84.

tão aconselhando e até mesmo distribuindo sementes infestadas para o plantio, fato que está deixando em pânico os técnicos da Comissão Nacional de Combate ao Bicudo do Algodoeiro. Há, evidentemente, por parte do Governo, interesse eleitoral e, por parte dos usineiros, ânsia criminosa pela fibra, sem que haja a menor preocupação para erradicar o bicudo do Nordeste.

CRITÉRIOS QUE DESRESPEITAM

Segundo o coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese da Paraíba, Eduardo Loureiro, as áreas consideradas pelo governador Wilson Braga, como prioritárias para a regularização fundiária, são justamente aquelas em que as tensões e os conflitos sociais são menos graves. Eduardo Loureiro concluiu que os critérios para aplicação do Projeto Nordeste são apenas político-eleitorais, que respondem somente aos interesses dos que estão no poder, desrespeitando os interesses e necessidades da população nordestina.

NÃO É APENAS SINA

Há quem diga que a sina do nordestino é sofrer. Se não chove no chão, a seca mata tudo e todos. Se chove, a água é tanta que provoca enchentes e mata do mesmo jeito. Mas, verdade seja dita: há pouco caso do Governo, cujos secretários e técnicos sabem que após uma estagem prolongada como foi a última seca, o homem da região — mini e pequeno produtor — não tem sementes e, muito menos, dinheiro para adquiri-las, nem crédito, nem ajuda. É certo que o Nordeste verdece às primeiras chuvas, mas daí a brotarem alimentos da terra com a mesma velocidade, vai uma distância bem grande. Não está certo, portanto, o governo cortar as chamadas bolsas de trabalho, só porque choveu depois de cinco anos de seca. É querer mesmo que todos padeçam de fome ou se subjuguem a usuários inescrupulosos.

PIOR QUE O BNCC

Reconhecendo que a situação econômica do Ministério da Agricultura "está pior do que a do Banco Nacional de Crédito Cooperativo", o ministro Jost ad-

mitiu em entrevista concedida à Radiobrás que: a) A verba destinada à agricultura hoje, é menor do que na época do presidente Juscelino. Não há prioridade à agricultura; b) A produção de alimentos do País hoje é a mesma de há 30 anos, quando havia 50 milhões de brasileiros a menos; c) O Ministério da Agricultura não tem nenhum poder de decisão e está limitado apenas à pesquisa, extensão rural e fiscalização.

EXEMPLO DE NATAL

O Governador José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, no almoço dos criadores, durante a Exposição de Caprinos e Ovinos, vendo que não haveria recursos bancários suficientes para o sucesso da mostra, botou a boca no trombone: "Nós vamos telefonar, agora mesmo, para o Diretor do Banco do Brasil, porque o Gerente aqui presente já afirmou que não consegue mais nada. Nós gostamos do Banco do Brasil, aqui no Rio Grande do Norte, mas a cúpula de Brasília pouco se preocupa com nossa realidade. Precisamos do triplo dos recursos. E fica claro que, se o BB não entrar com tal soma, nosso Banco do Estado, pequeno, pobre, um Banco das Secas, entrará e não deixará afundar essa Exposição. Todos podem completar seus negócios!"

Um grande exemplo. O Rio Grande do Norte, há poucos anos era o pior PIB regional, hoje — depois de 3 gerações de governadores ruralistas — ocupa um dos primeiros postos e é o Estado com maior aceleração no crescimento, provando que o Nordeste consegue se safar por essa via. Os demais Estados, cujos governadores sempre deram destaque à industrialização nos meios urbanos (Paraíba, Ceará, Sergipe), apresentam uma frágil ou decedente performance.

ADEUS, LEITE

Fazer queijo é uma atividade que poderia ajudar o combatido setor rural pecuário, mas os governos estão taxando o queijo com ICM, derrubando as esperanças. Até o inocente queijo de cabra, que poucos se interessam em fazer, foi taxado em 17% de ICM e mais 2,5% de Funrural. Isso tudo, sem haver uma única indústria montada para essa atividade. Como é possível fazer leite para as crianças brasileiras, desse jeito?

TABELA 2

Produtividade do capim Buffel (kg/ha de matéria seca) sob diferentes métodos de estabelecimento^a.

Método de Estabelecimento	Desmatamento		Aração e Gradagem		Semeadura			Produtividade kg/ha
	Manual	Mecânico	Sim	Não	Cova Aberta	Cova Fechada	Lanço	
1	x			x	x			260
2	x			x		x		230
3	x			x			x	169
4	x		x		x			3.120
5	x		x			x		1.916
6	x		x				x	2.106
7		x		x	x			344
8		x		x		x		228
9		x		x			x	317
10		x	x		x			1.554
11		x	x			x		1.283
12		x	x				x	1.386

^a Estes dados são de um único corte realizado um ano após o plantio.

Observa-se na Tabela 2 que o método nº 4 (desmatamento manual + aração e gradagem + semeadura em cova aberta) apresentou uma produtividade de 3.120 kg/ha representando um aumento de 32% em relação ao método nº 6 (desmatamento manual + aração e gradagem + semeadura a lanço) que produziu 2.106 kg/ha e 39% sobre o método nº 5 (desmatamento manual + aração e gradagem + semeadura em cova fechada) que produziu 1.916 kg/ha.

SEMEADURA

A semeadura de capim Buffel é feita manualmente, visto que os pelos das sementes dificultam o uso de semeadeiras mecânicas. No semeio a lanço podem ser utilizados entre 5 e 10 kg/ha de sementes; no plantio em covas são necessários de 3 a 7 kg/ha, de acordo com a qualidade da semente.

A cobertura das sementes não é obrigatória, porém tem sido observado que, nos solos leves, uma cobertura com 1,5 a 3,0 cm de terra tem favorecido o estabelecimento do capim. Esta cobertura pode ser realizada por uma gradagem rasa ou com o uso de cultivadores.

MANEJO E TRATOS CULTURAIS

O manejo adequado de uma pastagem de capim Buffel pode reduzir a necessidade de tratamentos culturais. Para isso, o pastejo deve ser controlado de maneira que, no final do período seco, o capim ainda esteja com altura de 10 a 15 cm, aproximadamente. Isto é importante para proteger o solo contra a erosão e para que a pastagem não seja danificada e invadida por plantas indesejáveis, as quais, se surgirem, devem ser combatidas periodicamente.

O combate às plantas invasoras deve ser realizado da maneira que mais se adapte às condições do fazendeiro, podendo ser manual, mecânico, químico ou biológico. No combate manual é comum o uso de enxadas, chibancas, estrovengas, facões etc; no mecânico, a roçadeira mecânica, acoplada ao trator; no químico, emprega-se o herbicida. O combate biológico tem sido verificado em alguns países, como os Estados Unidos, Austrália e México, com o pastejo de bovinos associado ao de caprinos, que podem promover uma melhor utilização das diferentes espécies, eventualmente surgidas em uma pastagem, uma vez que os caprinos são considerados bons controladores de arbustos.

O combate às plantas invasoras deve ser realizado, preferencialmente, alguns dias após as primeiras chuvas, quando grande parte das sementes já tenha germinado, o que facilita a localização dos pontos de maior infestação da pastagem. Este trabalho deverá terminar antes que ocorra a semeadura

natural das plantas, a fim de diminuir-se a reinfestação do pasto nos anos seguintes. Além disso, esse controle após as primeiras chuvas permite que o rápido desenvolvimento do capim, nesse período, possa abafar grande parte dos rebrotos das invasoras.

ADUBAÇÃO

Estudos têm revelado um efeito marcante do fósforo no crescimento radicular de plantas novas de capim Buffel, acelerando o seu estabelecimento, o que é bastante desejável em condições semi-áridas. Por isto, essa gramínea tem sido beneficiada com a aplicação de adubos fosfatados, uma vez que a deficiência desse nutriente em nossos solos é quase generalizada.

Resultados do Programa de Melhoramento e Manejo de Pastagens do Nordeste (PRO-PASTO) demonstraram efeitos bastante positivos resultantes da adição de pequenas quantidades de superfosfato simples: em Santa Terezinha-BA, adubação de 125 kg/ha/ano desse nutriente promoveu aumento da ordem de 30 por cento no ganho de peso de novilhos de corte, por hectare, em pastejo contínuo em pastagem de capim Buffel. Em Carira-SE, obtiveram-se, também, mais altos ganhos de peso animal, por hectare, nas pastagens de capim Buffel, adubadas com superfosfato simples.

Verifica-se, pelo exposto, que a adubação de pastagens de capim Buffel poderá ser realizada com vantagens, desde que sob orientação técnica, a fim de evitarem-se prejuízos financeiros aos produtores.

USO DE CAPIM BUFFEL PARA PRODUÇÃO DE FENO

Além do emprego no pastejo direto por animais, o capim Buffel também pode ser utilizado para produção de feno. Em trabalho realizado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia (EPABA), no município de Itaberaba-BA, verificou-se que o melhor feno de capim Buffel foi obtido quando as plantas estavam com 35 dias de crescimento. Nesta idade, a produção de feno, por corte, foi de 2.250 kg/ha, com 54 por cento de massa foliar e 10,6 por cento de proteína. Além destes dados demonstraram as boas características da forrageira, o

LIVROS



IRRIGAÇÃO-PROJETO E PRÁTICA — Bruce Withers e Stanley Vipond — Nobel, 352 páginas, Cr\$ 12.700,00.

Apresenta estudos de viabilidade; Prática de Irrigação; A umidade do solo; O uso da água pela cultura; Solos salinos e alcalinos; Planejamento e esquema de irrigação por sulcos; Drenagem dos sistemas irrigados; Sistemas de Canais; Medidas de Vazão; Mecanização e Preparação do solo para a irrigação.

CRIAÇÃO DE BOVINOS — Docimar da Costa Marques — Nobel, 1984.

Os aspectos gerais da criação de bovinos: raças, instalação, alimentação e enfermidades, num estudo prático e bem objetivo. Está agora na sua quinta edição.

A CABRA — A. de Castro — 1981, 372 págs., Cr\$ 7.000,00

Temas discutidos nesta obra: a cabra e seus produtos, as enfermidades, a criação em confinamento e a alimentação dos caprinos. Interessante para todos os caprinocultores.



A ÁGUA, O SOLO E A PLANTAS — E. J. Winter — Nobel, 170 pág., Cr\$ 9.700,00

Os princípios básicos para o uso lucrativo do reservatório do solo, a exploração dos recursos naturais da água e a utilização da irrigação como forma de suplementar esses recursos. Aborda as diversas formas de fornecimento de água para as plantas até a aplicação de medidas para melhorar a estrutura e textura do solo, conservar a água no reservatório do solo, manipular o lençol freático e aumentar a chuva natural por meio de irrigação rigorosa.

O NELORE — Alberto A. Santiago — (Livreria Veras — R. Silveira Martins, 70, 3º and., conj. 309 — 01019 — São Paulo — SP).

A evolução da raça Nelora no Brasil, com capítulos sobre ponderação, experimentos sobre peso, fertilidade e aptidão econômica dessa raça zebuína. Um estudo indispensável aos que se interessam pela Nelora.

O CLIMA e a RAÇA do GADO LEITEIRO

Roberto Martins Franco

O fazendeiro busca o máximo rendimento, quer em carne ou em leite, mas o calor cria sérios problemas aos animais leiteiros de origem não tropical, caindo a produtividade e até a fertilidade. Para o produtor de leite o uso de reprodutor europeu puro de origem significa, sempre, um custo a mais. A limitação exercida pelo meio-ambiente permite a plena utilização de animais mestiços, com sucesso econômico... embora esse seja um assunto altamente polêmico.



Seguindo os conceitos do prof. Octavio Domingues, publicados em INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA, "O gado nos trópicos", "Gado leiteiro para o Brasil", "O gado indiano no Brasil" e também orientação do antigo D.P.A., procuramos desde 1958 orientar os pecuaristas no sentido de se obter um gado para a região, plenamente adaptado às condições locais.

Como já é do conhecimento geral o baixo rendimento e mesmo a degenerescência por vezes, do gado europeu melhorado pois em quatro séculos entraram no País, oitocentas mil unidades de espécies européias e nos últimos noventa anos vieram do exterior 7.500 sementes de ambos os sexos de zebuínos. E o que aconteceu? Hoje 80 por cento do gado existente no Brasil é compos-

to pelos chamados bois de cupim.

A ação do criador no procurar alterar os efeitos do clima, é por demais limitada, mormente tendo-se em vista que o rendimento dos animais deve ser conseguido em bases econômicas e quando verificamos que altas produções sejam de carne, sejam de leite "são fisiologicamente irreconciliáveis com o grau elevado de tolerância ao calor".

O prof. Rhoad chegou a conclusão que o gado leiteiro europeu no Brasil tropical, produz com ração balanceada 56 por cento apenas de sua capacidade de lactação.

No calor, além de certos limites, age negativamente sobre a fertilidade do gado iniciando-se com diminuição do próprio apetite sexual.

Ou em outras palavras, a fertilidade dos

animais decai durante os verões quentes. O esperma dos touros torna-se de qualidade inferior, pela menor motilidade dos espermatozoides e maior percentagem de formas anormais.

O autor J. C. Bonsma em reunião de zootecnistas deu seu testemunho, com as seguintes palavras: "O fato que muitas raças de gado originárias do hemisfério norte não prosperam no ambiente tropical e sub-tropical, não pode mais ser negado".

Mas, também temos nossa experiência no Brasil onde desde os fins do século passado e notadamente nos primórdios deste, foram feitas importações das raças melhoradas européias e até agora continuamos a importá-las.

As tentativas de aclimação têm sido desastrosas ou pouco favoráveis várias vezes, ou apenas esperanças por vezes, ou vitoriosas também em alguns casos específicos.

Portanto, foi posto de lado aquela conclusão primária de (que tudo resumiam numa questão de males tropicais a combater) mas viram mais, que se tratava de reações de natureza fisiológica, que se apresentavam em grau diferenciado conforme a raça e ainda dentro desta, conforme o indivíduo considerado.

Essas reações passam-se na temperatura corporal, na respiração, na hemoglobina do sangue, na pulsação, na reprodução, nos hábitos de pastejo e finalmente em algumas de suas funções produtivas, como consequência ou corolário daquelas.

Segundo G. B. Young, pelo menos 80 por cento da variação na fertilidade, no gado de leite, parece ser originada por causas ambientais, onde o meio age ajudando a expansão de moléstias infecciosas, que levam a infecundidade; ou o meio influi diretamente através dos fatores clima e alimentação.

Resumindo o que a observação e a experimentação tem revelado, a mistura do sangue europeu com o indiano pode determinar as seguintes vantagens:

1. rusticidade comparável ou por vezes maior do que a do próprio gado indiano.
2. aumento de produção de leite; seja devido a maior produção diária, seja por causa de maiores períodos de lactação.
3. novilhos de corte melhores; mais pesados e de crescimento mais rápido.
4. produção mais econômica; seja de leite, seja de carne, por um aproveitamento mais eficiente do pasto.

Granja o melhor locutor de Exposições e o mais apreciado em todo sertão, na Expo. Natal.



Vital Duré e o Secretário de Agricultura, recebendo amigos, durante a Exposição de Caprinos e Ovinos de Natal/84

ESQUEMA DE CRUZAMENTOS — Formação de Bimestiço Leiteiro

Esquema principal	Varição A	Varição B
$\begin{array}{c} 1) \delta H_{PC} \quad \times \quad \phi Z \\ \downarrow \\ 1/2H.1/2Z \end{array}$		
(agirado) $\begin{array}{c} 2) \delta Z_{Gir} \quad \times \quad \phi 1/2H.Z. \\ \downarrow \\ 3/4 Z_{G1} \quad 1/4H \end{array}$ $\begin{array}{c} 3) \phi 3/4Z_{G1}.H \quad \times \quad \delta H_{PC} \\ \downarrow \\ 5/8H.3/8Z_{G1} \end{array}$ $\begin{array}{c} 4) 5/8 H.3/8 Z_{G1} \quad \times \quad 5/8 H.3/8 Z_{Gu} \\ \downarrow \\ \text{Bimestiço} \end{array}$ (guzeratado) $\begin{array}{c} \delta Z_{Guz} \times \phi 1/2 H.Z. \\ \downarrow \\ 3/4 Z_{Guz} 1/4H \end{array}$ $\begin{array}{c} \phi 3/4Z_{Guz}.H \quad \times \quad \delta H_{PC} \\ \downarrow \\ 5/8H.3/8Z_{Gu} \end{array}$	$\begin{array}{c} \delta H_{PC} \quad \times \quad \phi 1/2H.Z. \\ \downarrow \\ 3/4H.1/4Z \end{array}$ $\begin{array}{c} \delta 3/4 HZ \times \phi 1/2HZ \\ \downarrow \\ 5/8HZ \end{array}$ $\begin{array}{c} 5/8 HZ \times 5/8HZ \\ \downarrow \\ \text{Bimestiço} \end{array}$	$\begin{array}{c} \delta 1/2HZ \times \phi 3/4HZ \\ \downarrow \\ 5/8 HZ \end{array}$ $\begin{array}{c} 5/8HZ \times 5/8HZ \\ \downarrow \\ \text{Bimestiço} \end{array}$
Notas: H = Holandês PC Z = Azebuado Os cruzamentos de variação foram realizados para chegar a um maior número de reses.		

5. regularidade das parições e antecipação da idade do primeiro parto.

Dois são os caminhos para se operar essa mistura objetiva:

- cruzamento contínuo;
- cruzamento formativo.

O cruzamento contínuo de modo geral no Brasil, país tropical, ele não oferece por isto os resultados que tanto se esperaram dele. Verificou-se que, se os mestiços de meio sangue se mostram notáveis pelo seu vigor, sua resistência, seu rápido desenvolvimento, sua boa aptidão produtiva, já o mesmo não acontece com os mestiços portadores de maior proporção de sangue, com aqueles com 3/4, 7/8 etc...

O que o animal podia ganhar em maior capacidade produtiva, perde em resistência ou adaptabilidade às condições do ambiente.

No que diz respeito à proporção de sangue, as observações indicam que a melhor porcentagem é ao redor de 60 por cento de sangue europeu a partir de 5/8 de sangue europeu (3/8 Indiano) não se opera um acréscimo de produção, como era de se esperar. Ao contrário, começa a declinar quando é maior a carga genética de sangue do gado europeu melhorado.

Até demonstração experimental em contrário, esta proporção 5:3 euro-zebu tem sido o objetivo, não quer dizer, porém,

que toda a rez com 5:3 de sangue euro-zebu deve ser, necessariamente a melhor, sob o ponto de vista geral, ela é na verdade a que poderá nos oferecer as probabilidades de se mostrar uma rez suficientemente rústica e economicamente produtiva.

Iniciou-se os acasalamentos utilizando vacas azebuadas e touros P.C. — H.P.B, conforme o quadro anexo.

Nas vacas 1/2 H e 1/2 Z foram cruzadas com touros zebus de origem leiteira, principalmente das raças guzerá e gir.

Nas fêmeas 1/4 H e 3/4 z x touros P.C. — H. P. B. obtendo-se 5/8 H e 3/8 z.

As fêmeas 5/8 H e 3/8 z x touros 5/8 H e 3/8 z obtendo-se os bimestiços 5/8 H e 3/8 z.

Para chegar com maior número de rezes no grau 5/8 H foram também feitos os seguintes acasalamentos:

— Fêmeas 3/4 H e 1/4 z x touro 1/2 H e 1/2 z — 5/8 H-3/8 z

— Fêmeas 1/2 H e 1/2 z x touro 3/4 H e 1/4 z — 5/8 H-3/8 z

O emprego de reprodutores mestiços não tem trazido desvantagens e pelo contrário, vantagens quando o que se quer é leite, é carne ou animais de bom ganho de peso, etc., nestes casos os mestiços podem oferecer o mesmo grau de probabilidade, no melhorar a descendência no sentido dos ca-

Fazenda

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY

S. José de Espinharas - Paraíba



ITAI-D (A. 1033) — Filho de Centurião-D; Nasc: 15.09.81, 34 meses. Peso: 575 kg.
— Campeão Bezerra, Expo. Paraibana/82. Res. Grande/83.



GRAVATA-D (A. 1018) — Filho de Humaitá-JA - 58 meses, grande porte de peso.

Seleção GUZERÁ
- MESTIÇAGEM
Schwyz x Guzerá



CATITA DE MARIA PAZ (E. 6555) — Filha de Jako Nasc: 15.09.81, 20 meses — Res. Campeã Bezerra, Expo. Campina Grande/83

- Criação em Regime de Campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano

Correspondência
Rua Cap. João Alves de Lira, 742
Fone: (083) 321-0055
Campina Grande - Paraíba

NÃO SE ESQUEÇA!

EXPOSIÇÃO NORDESTINA
a maior Festa do Nordeste

11 a
18 de
Novembro
de 1984

racteres econômicos.

Um estudo de comportamento de touros mestiços, de gado leiteiro, feito pelo Dr. G.G. Carneiro, em Minas Gerais, nos ajuda como elemento comprobatório do acerto desta ponta de vista dos zootecnistas.

Nas fazendas o criador muito sabiamente explora as mestiças, satisfeito que fica com a boa aptidão leiteira que revelam.

Isto prova que tais mestiços são portadores de uma boa carga genética para lactação. O mesmo deve acontecer com os machos, seus irmãos.

Talvez não seja exagero dizer que mais uma fonte de encarecimento do custo do leite é a mística do reprodutor puro PO.

A geração que surge é o encontro fortuito de heranças, sujeitas ainda às influências do ambiente, de tal sorte que a simples pureza racial não pode constituir uma garantia absoluta de êxito que se pode esperar de um reprodutor. Das grandes e inesperadas revelações, de reprodutores ocasionais.

O reprodutor mestiço, tal seja a sua carga genética, poderá ser tão bom quanto um puro, para o efeito de gerar animais produtivos, em determinadas condições.

No caso dos caracteres econômicos (lactação, por exemplo) não há que se temer a dissociação. É que eles dependem da atividade de vários gens, agindo no mesmo sentido. Onde maiores possibilidades de um meio sangue leiteiro deixar sua marca de leiteiro em suas descendências. Em umas mais, em outras menos.

O êxito, aí, depende da seleção daquelas, e eliminação destas últimas.

Nada nos indica melhor qual o valor econômico de um touro do que a produção média dos seus produtos, portanto a identificação e avaliação genética dos touros nos próximos anos seriam mais um passo seguro para o melhoramento do gado leiteiro nas condições locais.

Atraso no melhoramento genético tem ocorrido em função das oscilações do preço do gado de corte e do leite.

Quando o preço do bezerro desmamado é elevado colca-se touros zebuínos, quase sempre sem nenhuma ascendência leiteira e quando melhorar o preço do leite o interesse volta-se para touros de origem européia e na maioria das vezes com grandes desvantagens para o rebanho.

Muitos touros mestiços com vacas cruzadas dão bezerros tão ou mais eficientes como produtores de carne do que filhos de zebuínos e filhas com melhor desempenho na produção leiteira, quando comparadas com contemporâneas de pais puros.

Novilhas 5/8 H e 3/8 submetidas a controle leiteiro tem produzido acima de 2.500 quilos de leite em 300 dias de lactação. A idade da primeira cria ao redor de 38 meses e pequena porcentagem de refugos.

Machos 5/8 H e 3/8 Z com 2,5 anos, em regime de pasto, deram no abate 15 arrobas em média.

Soc. Brasileira de Zootecnia

Encontro sobre Pecuária Leiteira —

S. Carlos — SP

LEIA E ASSINE

AGROPECUARIA
TROPICAL

PANORAMA Agrotropical

O LEITE E OS LÍDERES

Israel subsidiou seu leite, por muito tempo, para dar saúde à sua população. Quase todos os países desenvolvidos adotam uma política protecionista aos produtores de leite. Mas o Brasil não aprendeu ainda. Aqui o leite é taxado, para gerar renda para os governadores que querem construir obras fantásticas, querem promover suas carreiras de político e merecer, depois, a aposentadoria vitalícia. Tudo isso às custas da saúde das crianças que crescem sem chances de desenvolver um bom cérebro. Caberia aos líderes políticos pregar, e exigir, uma proteção ao leite, exigir a abundância e farta distribuição, a preços mínimos para o consumidor. É preferível subsidiar a alimentação das crianças de uma nação do que construir prédios, cadeias, cemitérios, terminais rodoviários, e tantos outros que pouco contribuem para o alicerçamento de uma pátria.

O leite é mais importante para um povo do que todas as obras urbanas que se possam imaginar! Os políticos e governadores que não conseguem enxergar essa verdade é porque estão por demais corrompidos em seus princípios morais e patrióticos, estão cegos!

PROIBIDO PICOLÉ DE JUIZ

Durante a Semana Baiana de Cavelos, o juiz de Mangalarga Marchador ia lambendo um gostoso picolé, quando o homem-do-som, locutor Elias Tavares, apostrofou: "Atenção, senhores juizes, é expressamente proibido o uso de picolés no recinto do julgamento. Queiram, por favor, dispensar os sorvetes de palito, agora!"

Na verdade, Laura Fontes, expert na rapa, na tentativa de zelar pelo criatório nacional, achou que o picolé poderia atrapalhar o juízo do titular das pistas e encomendara o recado que, depois do espanto, resultou em muitas risadas. Baiano tem bom humor!

CEARÁ E OS EQUINOS

Vem crescendo a mostra de equinos em Fortaleza. Os estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, começam a desportar para a seleção de equinos das raças ditas "nacionais": Mangalarga Marchador, Paulista, Campolina, etc., mas são poucos os expositores da Bahia, Pernambuco e do Sul, que se dedicam a abrir esses promissores mercados. O Ceará pensa em abrir sua Associação, enquanto a Paraíba já formou uma Diretoria anexa à Associação dos Criadores da Paraíba, na capital.

MASSACRE RURAL — FEIJÃO

Choveu! E quando chove, o sertanejo sai, feito doido, plantando milho e feijão, pouco se importando se perderá tudo, logo a seguir, com a falta de novas chuvas. Em Areruna, Paraíba, houve até colheita, com muita alegria. O feijão, no dia 18 de maio, era vendido aos caminhões-de-retorno, por 18 ou 20 mil cruzeiros, para São Paulo. Apenas 60 dias depois, esse mesmo feijão estaria valendo entre 200 e 250 mil, nas mãos dos atravessadores.

Para que plantar? Para continuar sustentando os atravessadores? Onde está a prioridade governamental? Ora, os políticos, que

passam os dias sentados e tomando os cafezinhos nas Assembléias ou Câmaras são os comandantes dos grupos de atravessadores. Ou então, ganham polpudas gorjetas para manter o atual esquema. O produtor é sempre arrastado. Muitos falam em Reforma Agrária, ao invés de falar em "reforma do esquema!"

MASSACRE RURAL — MILHO

O milho, no início de junho/84, valia um Taperão, ainda na folha, cerca de 3 mil cruzeiros por saco. Os sertanejos vendiam tudo, com medo da falta das últimas chuvas. Depois da colheita, já em mãos dos atravessadores, valia 20 mil. O produtor, como sempre, acaba sendo iludido, pela falta de segurança na atividade.

BANCO DO BRASIL DE NOVO

Parace mesmo que o BB tem uma função oculta: a de enganar o público agropoeuista. Ultimamente tem sido o Banco que menor volume de recursos coloca à disposição para financiamentos em Exposições nordestinas. Em Sertânia, só chegou com 10 milhões de cruzeiros, enquanto o BANDEPE financiava Cr\$ 150 milhões. Em Natal, precisou o Governador José Agripino Maia fazer um discurso violento, pedindo aumento; em Fortaleza e mesma coisa. Em Crato, nada de recursos. O pior é que o Banco mente, através de seus garantidos, dizendo que "existe o recurso" mas, na hora da Exposição, somente recolhe as propostas para "aprovação depois do evento". Por isso, os criadores estão tratando de comprar à vista, com as economias do pouco algodão e milho. É a proletarianização forçada, engendrada pelo próprio Banco do Brasil, que se diz ser o "maior banco rural do mundo". A maior farsa, sem dúvida!

SISAL: NOVAS POSSIBILIDADES

As esperanças se voltam para as novas possibilidades de aproveitamento do sisal: não somente da sua fibra, mas de todos os seus subprodutos. Do ponto de vista estritamente tecnológico, as novas possibilidades já foram confirmadas para a produção de celulose, peotina (indústria de alimentos), sponinas (indústria farmacêutica), álcool industrial e cere, forragem animal e adubos orgânicos. Novas utilizações para a fibra (indústria de sacaria), bucha, caldo e bagaço do sisal podem ser desenvolvidas com algum esforço de pesquisa. O problema é ser resolvido torne-se, assim, viabilizar economicamente essas possibili-

dades de uso alternativo do sisal como matéria-prima para a indústria. A viabilidade econômica só estará assegurada caso a lavoura sisaleira seja capaz de oferecer matéria-prima com graus razoáveis de padronização e qualidade, garantidos também custos decrescentes e regularidade na oferta. (Informativo Rural, jan/fev/84).

NOVO PARQUE

Ainda este ano será inaugurado o novo Parque de Exposições de Alagoas, em Maceió, que será um dos mais modernos do Nordeste. O pavilhão de leite receberá o nome de Fernando Coutinho, um criador pioneiro das Alagoas. O novo parque será asfaltado e terá arquibancadas para o público.

URUGUAI SEM CARNE

Por ter havido uma queda brusca no volume de carne no Uruguai, que, segundo os criadores daquele país, será inferior a 50% do previsto pelo Instituto Nacional de Carne (INAC), da oferta do ano passado, o governo poderá proibir a venda do produto. Houve uma violenta queda na criação de gado bovino e o fato acarretará sérias repercussões no abastecimento externo e na exportação. Os criadores culpam a política adotada pelo Governo Uruguai, que não ofereça estímulos à pecuária, desde 1979.

O FAMOSO DRAW-BACK

Comenta-se no Rio de Janeiro que está na mira do Conselho Nacional de Pecuária da Corte, o sistema draw-back (importação subsidiada de matéria-prima para um produto a ser exportado) de importação de carnes pelos frigoríficos.

Numa reunião do Conselho, em dezembro do ano passado, em Belo Horizonte, foi pedido o fim desse sistema, que funciona da seguinte maneira: uma multinacional com frigorífico no Brasil importa dela mesma, através de sua filial no Uruguai, a carne já industrializada; aqui, troca e embalega em reexporta a mesma carne. Nesse processo, a empresa ganha os subsídios à exportação concedidos pelo Governo brasileiro. O rolo é extenso e envolve "gente grossa" lá de cima.

Produtores que queriam saber o que era draw-back comentavam em Brasília depois do esclarecimento: "Ah!... nós só queremos entender! Seria o mesmo que um peixeio remunerado?" (Publicado na Revista Nacional da Carne).



Jorge Suarez, de Tabasco; Miguel Savalla, de Vera Cruz e Luis Mancinell, também de Vera Cruz, da Associação Nacional de Criadores de Cebú, do México, presentes em Uberaba e Goiânia.

FORTALEZA E CRATO: DESASTRE OUTRA VEZ

Após os repetidos insucessos anteriores, esperava-se que a Expo.Fortaleza/84 viesse a sagrar uma grande vitória, uma brilhante festa. Mas nada disso aconteceu, os pavilhões estavam virtualmente vazios de animais de raça pura, a saber:

- GUZERÁ: A melhor representação. Foi, como nos anos anteriores, a salvação da Exposição, faltando apenas as representações de João Carneiro e Ernani Viana.
- NELORE: Menos de meia dúzia de animais selecionados e menos de uma dezena para venda.
- INDUBRASIL: Igual à raça Nelora.
- GIR: Apenas cerca de 20 animais para venda.
- EUROPEUS: Ausência total de animais de elite nas raças Holandesas PB e VB. A raça Schwyz fracamente representada. Alguns animais Jersey e até Normanda, para agradar a visão.

É importante comentar que, pela primeira vez, Fortaleza apresentou uma "mostra coerente" de animais europeus. Antes, os animais que valiam milhões, vacas portentosas, chegavam a parecer ridículos, em uma cidade com mais de 1,5 milhão de habitantes e um consumo menor que 1 xícara de leite por pessoa/dia.

Animais leiteiros de 40 ou 45 litros, constituíam apenas um "circo", uma mistificação, uma estulta batalha entre dois ou três criadores que, ademais, promoviam a "fama de um Ceará altamente produtor de leite", quando isso não é verdade! Agora, com animais no recinto produzindo 10 e até 15 litros, a mistificação torna-se menor. Fortaleza chega, portanto, para a realidade!

Não interessam, ao Nordeste e, principalmente às regiões secas, animais europeus puros e suas inolvidáveis produções de leite. Interessam, isto sim, animais que produzam bastante leite e que também produzam crias sadias, fortes. Isso, não pode ser obtido com raças européias puras, duradouramente.

Há um evidente descontentamento e a Associação de Criadores de Zebu, não consegue unir esforços com a Associação de Criadores de Gado Holandês constituindo-se num "péssimo exemplo" para o resto do país, mantendo afastados do parque, os mais expressivos criadores.

Acredita-se que não mais existam motivos que provoquem preocupações nos senhores criadores que podem, então, promover sadiamente a pecuária do Estado. Mas todos devem participar e encher os pavilhões, — como antigamente!

É hora, — agora que o gado holandês de vitrina, falsificação da realidade cearense, que tanto mal perpetrou à pecuária, baniu-se para longe — de unir os criadores na fraternidade tão comum em outros Estados. Chega de fazer das Exposições do Ceará um grande comício, um bajulatório para autoridades míopes, à entronização de um ou dois criadores. O Ceará merece mais que a encenação monótona daquela comédia que ocupou o cenário por tantos anos! Os criadores fugiram do recinto, os pavilhões ficaram vazios, em sinal de protesto, mas é chegada a hora de entronizar, não alguns homens que pretendiam apenas a fama fácil, mas sim o gado da terra! Que vença o melhor gado... do Ceará!

EXPOSIÇÃO DE CRATO

A mais famosa Exposição do interior nordestino, a Exposição Centro-Nordestina, continua sendo um desastre, a ponto de o anfitrião da cidade "pedir desculpas pela péssima mostra", à equipe da revista, diante de autoridades como César Cals Neto e outras.

Na verdade, falta pulso aos criadores do Crato, falta uma Associação dinâmica. O que terá acontecido àquela entidade que tão galhardamente foi comandada por Pedro Felício, Capitão Ariovaldo e tantos outros?

Em 1984, não houve comércio de gado no recinto, enquanto o próprio Presidente da Associação frisava que os Bancos já haviam financiado cerca de 1 bilhão de cruzeros! Nas baías, os criadores apavoravam-se com a falta de apoio bancário, mas o Presidente sequer perambulava pelos pavilhões!

Não pode mais o Crato de tão grandes histórias e tantas exposições de alto nível, ficar exibindo gado da Paraíba e de Pernam-



Em Crato, corredores atravancados mostrando desleixo e falta de organização.

Cada vez mais vazio, o Parque cratense.

buco... porque somente eles estavam presentes! Os criadores do glorioso Cariri, num evidente gesto de desprezo à atual Diretoria da Associação, não compareceram e essa mesma Diretoria, depois desse gesto de repulsa, ainda persiste no cargo!

Parabéns para Antonio Ananias e Deusimar Cavalcanti, da Paraíba; Octaviano Duarte e para a Pitu, de Pernambuco. Para os bons cearenses, José Macedo Filho e outros poucos, sempre de fora do Cariri. Mas não se pode parabenizar os homens do Crato, nem do Juazeiro, Brejo Santo, Barbalha, Missão Velha, e tantos locais com brilhantes pecuárias, porque não compareceram!

O parque transforma-se num monturo de lixo, enquanto os pavilhões esvaziam-se, e os Bancos brincam com os diretores como "gato e rato". Onde está a força política do Cariri?

O Cariri é a região mais rica do interior nordestino, com um passado de glória. Que seus habitantes perpetuem o heroísmo de seus antepassados ou, então, fechem as portas do Parque de Exposições, de uma vez por todas! Até que surjam homens com vontade de realizar, novamente, grandes mostras da pecuária regional, com decisão e habilidade política. Não é concebível que o Crato continue ostentando uma Exposição pior que minúsculas cidades pernambucanas, potiguares ou paraibanas. É preciso que os criadores do Cariri voltem ao parque e exibam seu gado, com orgulho, como antigamente.

RECEBA, AGORA,
PELO REEMBOLSO,
A COLEÇÃO COMPLETA DE

AGROPECUARIA TROPICAL

— Todos os exemplares de 1980/81/82 —
ENCADERNAÇÃO ESPECIAL

Desejo receber, pelo REEMBOLSO POSTAL, a coleção de Agropecuária Tropical, ao preço de Cr\$ 50 mil ficando as despesas de Correio por minha conta:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

Remeter esse cupom para:
EDITORA TROPICAL LTDA
Cx. Postal — 75 — Centro
50000 — Recife — PE

Ou peça pelo nosso
Telex: (081) 1704

SOMENTE DEZ COLEÇÕES

JORNAL DO BERRO



JORNAL DO BERRO

Nº 6 - Set/Out. - 1984

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES NORDESTINOS

- BAHIA - ACCOBA: Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.
- PARAIBA - APACCO: Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.
- CEARÁ - Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.
- RIO GRANDE DO NORTE - ANCCOC - Associação Norteriograndense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Páris, 61, casa forte, Caixa Postal: 75, Telex: 1704, Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073, Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprina e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita. ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"



A raça Bluij continua fazendo sucesso em alguns Estados nordestinos, conquistando altos preços.



Santa Inês para ninguém reclamar de peso. A fêmea produz bastante leite. Criada no centro-sul brasileiro.



Jeovah Cordeiro, presidente do Clube do Berro, do Ceará, que já foi recordista de comercialização em Fortaleza, nas Exposições 83 e 84. O caprino e o ovino salvaram as exposições de Fortaleza nos últimos anos, garantindo a animação e o brilho.

ELISIO MARCOS DA SILVA

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

Escritório: GARANHUNS, PE - Av. Júlio Brás, 1059 - Heliópolis - CEP 55300 - Fones: (081) 761.0103/761.0619 (Resid).
Representante: Antonio Coimbra, SERTANIA, PE - Fone: 364

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados da SUÍÇA e INGLATERRA

● ANGLO - NUBIANO

● SAANEN

● TOGGENBURG



A GRANDE EXPOSIÇÃO



Expo. Sertânia/84: uma concorrida mostra.

A Exposição de Caprinos e Ovinos de Sertânia-PE, é uma das mais expressivas do Nordeste, pela sua importância e tradição. A mostra de 84 repetiu o mesmo sucesso das anteriores, tanto pelo valor de comercialização como pelo número de frequentadores.

Mesmo com os minguados recursos disponíveis, diante da crise que assola o Brasil, a Exposição contou com o dinamismo do prefeito Sinval Siqueira Cavalcante, o grande artífice da festa vitoriosa. Conseguiu reunir centenas de criadores e trazer a grande maioria dos plantéis para o recinto, onde seriam batidos alguns recordes zootécnicos nacionais. Visitaram o Parque mais de 80 mil pessoas, evidenciando a predileção pela pecuária de pequenos animais, principalmente de Sertânia, já tão famosos em todo o Nordeste.

Lá estavam os mais representativos criadores de ovinos e caprinos de Pernambuco, diversos outros vindos da Paraíba, Alagoas e Bahia. As raças expostas demonstravam o alto nível da pecuária de pequenos animais no Nordeste: Saanen, Anglo Nubiana, Mambrina, Bhuj, Parda, Toggenburg, Santa Inês, Somalis, Bergamãcia e outras.

Os apriscos estavam lotados, tanto quanto as baias de animais selecionados: Eram mais de 3.000 caprinos e 1.200 ovinos, nos currais e baias de 4.200 metros quadrados, com lotes de 4.200 animais de cada raça.

RECORDEANDO OS VISITANTES

Alguns criadores, porém, alertam para a crescente pauperização dos recursos financeiros na comercialização, fato grave que vem desiludindo uma grande quantidade de criadores, apesar do notável esforço do Governo do Estado e do Prefeito Sinval Siqueira Cavalcante.

Uma outra consideração seria fornecer instalações de dormida para os criadores que chegam de outras regiões, porque

Sertânia não conta com hotéis ao nível de atender o grande número de pessoas oriundas de vários Estados da região.

Sertânia exibe uma das melhores Exposições e poderia ser uma das melhores de todo o Brasil, bastando oferecer acomodações suficientes, em qualidade e quantidade. Algumas autoridades sugeriram inclusive, que, já em 1985, alguns estabelecimentos públicos sejam utilizados para acomodações provisórias para os visitantes, a exemplo do que ocorreu na Exposição Nacional de Taperoá, com



Arthur Francisco dos Santos, um criador da terra, mostrando um belo exemplar do seu rebanho.

absoluto sucesso. Essa medida virá engrandecer ainda mais, a sensacional mostra nordestina de Caprinos e Ovinos de Sertânia, terra de Campeões

PRINCIPAIS VENCEDORES

Recinto que já consagrou inúmeros animais, Sertânia exibiu, novamente, os campeões das diversas raças, em seus julgamentos muito concorridos. Os principais vencedores da grande mostra estão no Quadro 1.

COMERCIALIZAÇÃO

Como vem ocorrendo em todas as Exposições nordestinas, os bancos de fomento, ou seja, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, apresentaram uma fraca atuação, em termos de liberação de recursos.

Quadro 1
EXPOSIÇÃO DE SERTÂNIA, PE - 1984 - Campeões nos Julgamentos

Raça Anglo Nubiana			
Grande Campeão	— AIRU BRASILEIRO	— Arthur Francisco dos Santos	(Sertânia, PE)
Grande Campeã	— AMARRA CANELA	— Francisco de Sales A. Vieira	(Sertânia, PE)
Campeão Jovem	— PRÍNCIPE	— Jonas Vaz Neto	(Pedra, PE)
Raça Bhuj			
Grande Campeã	— BEIJA FLOR	— Jarbas Peres Guimarães	(Arcoverde, PE)
Campeã 2 Anos	—	— Pedro Roberto	(Arcoverde, PE)
Grande Campeão	— PRESIDENTE	— Pedro Roberto	(Arcoverde, PE)
Dente de Leite	— ANA CARLA	— Pedro Roberto	(Arcoverde, PE)
Campeã 2 Dentes	—	—	(Arcoverde, PE)
Raça Saanen			
Grande Campeão	— DIAMANTE RETINHO	— Luis Fátima Valença	(S. B. do Una, PE)
Grande Campeã	— PARADISA DO UNA	— Luis Fátima Valença	(S. B. do Una, PE)
Raça Toggenburg			
Campeão Gabrito	— CAMEROON	— Domingos Gama Vieira	(Brasília, DF)
Campeão Senior	— AMURAL	— Domingos Gama Vieira	(Brasília, DF)
RAÇA PARDA			
Campeão Boca Cheia	— DEPUTADO DE PENDÊNCIA	— Antonio José Lima (S. José do Egito, PE)	
Raça Somalis			
Grande Campeão	— THARUG	— Pedro Roberto	(Arcoverde, PE)



COPAN

— COMPANHIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO NORDESTE

Fazendas: Belem e Olho D'Água — BR. 304, km. 86 — Aracati, CE
Escritório: R. Marcos Macedo, 222, Fone: (085) 244-4111

Raça SANTA INÊS

... É NO CEARÁ!

- Grande Porte
- Precocidade
- Fertilidade
- Boa porcentagem de Partos duplos
- Curto intervalo entre-partos
- Boa capacidade leiteira
- Pelagem vermelha, ou "pelo-de-boi", mais adequada para os trópicos.



Lote de reprodutores



Lote de borregos desmamados.

Lote de borregas desmamadas.



- Maior plantel registrado
- Expansão prevista para até 22.000 cabeças
- Manejo extensivo, em 7.000 hectares de caju e capim buffel.
- Recordistas em Peso:
 - Macho: ..TORPEDO = 120,2 kg
 - Fêmea: SEM NOME = 89,8 kg
- Recordistas em Precocidade:
 - Macho: GURI = 92,6 kg em 1 ano.
 - Fêmea: SAULITA = 1a. cria em 11 meses.



Lote de Matrizes

Desse folder, você pode obter, gratuitamente, a resposta aos itens assinalados!

Nome:
Fazenda:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:

- ☐ A raça Santa Inês presta-se para cruzamentos com outras raças?
- ☐ Quais os preços de reprodutores e matrizes Santa Inês?
- ☐ Existem ovinos leiteiros?
- ☐ Quais os critérios de seleção de ovinos na COPAN?



Da esquerda para a direita: Prefeito Sinval Siqueira; Ismar Amorim; Deputado Pedro Correia; Arthur Francisco; Dr. Loyo (do Governo Estadual); Criador Azulão; Rui Brasileiro de Melo; Ronaldo Pompeu e Dr. Mainha, Dir. de Turismo de Sertânia.

O Banco do Nordeste financiou Cr\$ 70 milhões. O Banco do Brasil, como sempre, o mais omisso no setor rural, liberou apenas Cr\$ 11 milhões. Essa mesquinha nas liberações de recursos para essa nobre atividade permitiria uma comercialização efetivada nos bancos, de Cr\$ 321 milhões, uma vez que o BANDEPE acrescentaria mais Cr\$ 150 milhões. O Banco do próprio Estado, portanto, vivendo em regime de quase calamidade devido aos últimos cinco anos consecutivos de seca, financiou, praticamente, o dobro que os dois maiores bancos da região nordestina sendo que um deles, o BNB, foi criado especificamente com a finalidade de ajudar o progresso do Nordeste.

A grande maioria dos negócios, porém, foram realizados à vista, ou diretamente entre os criadores que não se sujeitavam às formidáveis taxas de juros que estão sendo cobradas pelos Bancos.

RECORDES NACIONAIS

Um dos grandes feitos da Expo. Sertânia/1984, foi o record alcançado pela cabra Saanen CLAU ELE DO UNA que atingiu, no Concurso Leiteiro, a impressionante marca de 6.950 kg, tendo uma média geral nas várias ordenhas de 6.875 kg. Será muito difícil uma outra cabra, em qualquer recanto do Brasil, derrubar essa marca obtida em Sertânia/84.

Também uma marrã dente de leite, 18 meses, da raça Saanen, no Concurso Leiteiro, ao produzir 3.700 kg de leite, com 6,83% de teor de gordura conquistava o Record Nacional de Teor de Gordura.

Uma outra marrã Saanen, Mosina do Una, 23 meses, atingiria a surpreendente marca de 3.900 kg - também Campeã Nacional em sua categoria.

REDUTO NORDESTINO

As nações pobres tendem cada vez mais, a aumentar o seu rebanho, principalmente porque uma cabra custa menos ao governo e associações filantrópicas que o leite fornecido em 15 dias a uma única criança.

O rebanho mundial de cabras e ovelhas é de 320.200.000 animais sendo que:



Pedro Roberto Recebe as taças do Prefeito Sinval Siqueira.

a Índia tem 58 milhões; a China 48 milhões; A Turquia 19 milhões; A Nigéria 17 milhões; O Paquistão 11,5 milhões; O México 11 milhões; A Rússia 10 milhões; o Marrocos francês 10 milhões; O Irã 9 milhões; A França, que possui o "melhor" rebanho do mundo, em termos zootécnicos, conta com apenas 900 mil cabras. O Brasil tem 16 milhões de cabras, sendo 14 milhões somente no Nordeste.

O Estado de Pernambuco é hoje, o segundo maior do Brasil em número de ca-

JOSÉ ELLERY MARINHO DE GÓES (Zelito)

Fazenda Cachoeira — Caixa Postal: 36 —
Rádio Amador PT.7 — V.C.S. Uruquê —
Quixeramobim — Ceará

● Grande Campeão e o Reservado Grande Campeão segurados pelo neto de Zelito, na Expo. Quixadá/84

Na Expo. Quixadá/84, Zelito conquistou, também, o 1º lugar Campeão Senior, o Res. Campeã Senior e Tes. Grande Campeã.



AMÉLIO GOMES ROLIM

Sítio Maravilha
Parque Celeste Planalto da Curica
— Fone: (085) 911-0888
QUIXADÁ — Ceará

Campeã Nacional, Quixadá/84
Vendida na Expo. Quixadá/84 por Cr\$ 2 milhões!

À VENDA
filhos desse notável campeão.

LUCIANO VILAR

Fazenda São João de Casa Nova
Jacobina, Bahia; Margem do rio do Ouro, 785. Fone: (075) 521.1089

SELEÇÃO

● PARDA ALEMÃ ● MAMBRINA
● ANGLO-NUBIANO ● S.R.D.



Anésio Moraes Valença, Sec. Agricultura de Sertânia; Prefeito Sinval Siqueira; Deputado Pedro Correia Neto; Dr. Mainha, Dir. Turismo e Rui Brasileiro Melo.

prinos registrados e a grande maioria dos seus rebanhos encontra-se no interior, o que dá uma demonstração da importância social dessa atividade que faz com que os pequenos criadores - que são em maior quantidade - continuem resistindo milagrosamente na região.

As aptidões de carne e leite dos caprinos são as principais fontes de proteína animal para as populações de baixa renda do interior. Muito embora os bancos e organismos oficiais neguem financiamento para a instalação de laticínios a partir do leite de cabra, vale lembrar o exemplo da França, que apesar do seu reduzido rebanho produz 350 mil toneladas de leite, enquanto Portugal produz somente 38 mil toneladas. No Nordeste, que detinha em 1980, 94% dos caprinos do país, ocorreu um déficit de carne caprina e ovina de 11.000 toneladas, nos últimos anos.

O clima seco nordestino favorece a criação dos rebanhos caprinos e ovinos que, pela sua rusticidade, tornou a cabra, essa "vaca do pobre" um patrimônio inigualável nesta terra onde só os bravos sobrevivem.

CAMPEÃ BRASILEIRA DE LEITE 3 RECORDS NACIONAIS

Foi batido, durante a Expo. Sertânia/84, o título brasileiro de Cabra Leiteira. A nova campeã é CLAU ELE DO UNA, de 33 meses. No Concurso Leiteiro, dia 26. julho.1984, em 3 ordenhas, produzia 6,950 kg com 3,6% de teor de gordura.

É comum encontrar publicações, algumas até de caráter oficiais, em outros Estados do Brasil, afirmando que o Nordeste não tem condições de produzir leite. Mas, agora, Claudina vem se somar à glória de sua avó, CLAUDINA DO UNA, que também foi uma recordista.

Claudina obteve 10 títulos de Grande Campeã da Raça Saanen e venceu o Concurso Leiteiro em 1982, produzindo 4,8 kg. Na propriedade, porém, Claudina chegaria a produzir 5,975 kg em 3 ordenhas.

Luis Tavares Valença produz leite e queijos de cabra, através de uma seleção rigorosa para leite, sendo visitado por muitas autoridades e especialistas no assunto.

Ainda durante a Expo. Sertânia conseguiu colher 3 Records Nacionais:

1) Campeã Brasileira de Leite, com 6,950 kg.
2) Campeã Brasileira de Teor de Gordura, com a marrã BORILA DO UNA, 18 meses, produção de 3,85 kg de leite e 6,83% de gordura.

3) Campeã de Leite para Marrã, com MOSINA DO UNA, 23 meses, e produção de 3,9 kg no Concurso Leiteiro.

O Nordeste produz leite, com fartura! Logo, muitos outros estarão seguindo as pegadas de Luis Valença, fazendo surgir inúmeras campeãs por todo o semi-árido. A caprinocultura é uma "redenção" e uma glória para o Nordeste.



← CLAU ELEN DO UNA, Campeã Nacional de Leite, com 6,950 kg, e 3,6% de gordura.

CLAU ELEN DO UNA - 6,95. - Cp. Nac. Leite. Adulta
MOSINCA DO UNA - 3,9 Kg. - Cp. Nac. Leite Marrã
BOLILA DO UNA - 6,8% - Cp Nac. Gordura



CLAUDINA DO UNA, com 10 títulos de Grande Campeã



MOSINCA DO UNA, 23 meses, e 3,9 Kg. no Concurso Leiteiro

LUIS TAVARES VALENÇA
Granja N. S. Aparecida
São Bento do Una - Pernambuco
- Sítio Baixa - Rodovia PE, 180, km. 14 - Apenas 7 Km de S. Bento.
Escritório: Praça do Mercado, 97 - S. Bento do Una, PE.

FLORESTA: UMA FESTA DE CORAGEM

A SUJEIRA DA MANDIOCA

Floresta dos Navios, pacata e acolhedora cidade do interior pernambucano, cujo nome deriva do Riacho dos Navios que já foi até tema da música, em 1981 viu-se subitamente projetada no noticiário nacional por uma terrível falcatura provocada por "um conjunto de funcionários do Banco do Brasil que, agindo de má fé, envolveram parte de sua população" no que ficou conhecido como "o Escândalo da Mandioca" — o desvio de cerca de 1,5 bilhão de cruzeiros da agência local do BB que seria destinado ao financiamento do plantio de mandioca no município. Desde então, nunca mais se parou de falar do escândalo. O setor rural viu seu crédito ser automaticamente fechado, provocando um colapso na sua agricultura e pecuária.



A entrada do parque

O que o país não sabe, nem talvez o próprio Nordeste, é que Floresta não é a cidade que o escândalo promoveu. Com 40 mil habitantes a cidade está encravada no meio da caatinga, à margem direita do Pajeú e, como a maioria dos municípios nordestinos do interior, sofre a dificuldade da seca, mas, apesar dela, tem uma agricultura irrigada na margem do São Francisco, do Pajeú e do Riacho dos Navios, que hoje está totalmente perenizado, provando que o desenvolvimento da região é perfeitamente viável. Tem ainda a sua agricultura de sequeiro na área da Serra do Arapuá, em terras bastante férteis. A sua pecuária detém o terceiro maior plantel de caprinos do Estado de Pernambuco.

O escândalo assumiu proporções bem maiores principalmente após o assassinato do Procurador Pedro Jorge que estava responsável pelas investigações. Mas a cidade espera até hoje que a justiça apure e puna os verdadeiros culpados porque, como diz o seu prefeito Afonso Augusto Ferraz, "todo mundo sabe e grande parte de Pernambuco também conhece, que o escândalo da mandioca não foi provocado por Floresta mas que, diante da boa fé do sertanejo, viu-se envolvida no problema que ela não causou. Quando houve o escândalo, pela própria má fé daqueles que o provocaram, eles procuraram envolver o maior número de pessoas possíveis, justamente para dificultar a punição, no caso da trama ser descoberta, como realmente foi".

"Nós não somos contra punir aqueles que são culpados, mas que os outros, os inocentes, sejam liberados. É sabido também,



O prefeito Afonso Augusto Ferraz fazendo a entrega de taça a Pedro Teodorico Ferraz da Silva.

que a agência do BB de Floresta recebeu várias listas contendo o nome de 200 pessoas do município, que não estão podendo operar com crédito rural, apesar de 95 por cento delas nada ter a ver com o caso da mandioca", explicou o prefeito.

O ESTRANHO RESUMO

1) Depois do Escândalo da Mandioca, o crédito rural foi cortado, expressivamente e até criminosamente, no município.

2) Floresta passou a ser citada na imprensa nacional, tornou-se um "bode expiatório" para os desvios e roubos praticados em outras regiões e/ou atividades, como o trigo, soja, etc.

3) O Escândalo foi do valor de somente Cr\$ 1,5 bilhão, irrisório perto dos escândalos praticados no centro-sul, todos os dias e também fartamente citados na imprensa. Lá, nenhum culpado foi preso, nem o crédito rural foi cortado.

4) Se juntar os "rombos" publicados, o valor do "Escândalo da Mandioca" é mil vezes menor: polonetas, Coroa-Brastel, o caso de Minas, o Escândalo do IAA, etc. etc.

5) Além de ser flagelada pela imprensa, Floresta ainda sofre uma punição por parte do governo do Estado, em suas liberações de verbas e construção de obras. O Governador nunca colocou os pés em Floresta.

6) Floresta nada tem a ver com o "Escândalo da Mandioca" que é uma ação criminosa como qualquer outra praticada em tantos municípios. Flagelar a cidade devido ao "Escândalo" é demonstrar mesquinhez, miopia política e perversidade contra uma expressiva população que, confiando no governo, deu-lhe 95 por cento dos votos regionais.



Belas e sólidas construções.

VITAL DURÉ

Fazenda Ingá
São Tomé — Rio Grande do Norte
Correspondência:
EDUARDO GOMES, RN — Granja Bonfim, Caixa Postal: 9 — BR.304.
Fone: (084) 272.2358

Seleção de:

- Santa Inês, 500 matrizes
- Ingazeira
- Morada Nova
- Bhuj



MIMOSO DO INGÁ — 94 kg aos 24 meses — Grande Campeão Cearense, Quixadá/83.

— Res. Grande Campeão Nacional, Taperoá/83.

Maior fornecedor de mestiças leiteiras, de alta seleção.

Tradição e seriedade em gado leiteiro



DUQUESA DO INGÁ, e Rogério Duré, filho de Vital

— Res. Campeão Nacional, Taperoá/83



ALAGOANA DO INGÁ, — 96 kg aos 36 meses — A fêmea mais pesada da Raça Santa Inês em todo Brasil. De excelente caracterização leiteira.

— Grande Campeã Paraibana, João Pessoa/83

— Grande Campeã Pernambucana, Ser-tânia/82



Aspecto dos currais, repletos de animais que foram comercializados durante os quatro dias da festa, no estilo tradicional.

A CORAGEM E "RAÇA" CONTRA O DESTINO

É nesse empenho em mostrar ao Nordeste e ao país que Floresta não é somente a "terra do escândalo da mandioca", que os seus líderes revelam o dinamismo, a coragem e a raça que tão bem caracterizam o homem nordestino.

Foi assim, que o prefeito Afonso Augusto Ferraz num esforço elogiável, conseguiu construir, sem qualquer ajuda dos poderes públicos estaduais, o Parque de Exposições Audomar Augusto Ferraz e realizar a Primeira Exposição de Caprinos e Ovinos de Floresta, numa demonstração do espírito empreendedor do homem da terra.

A mostra aconteceu entre os dias 6 e 9 de setembro, constituindo-se num sucesso de público e de comercialização. Cerca de 1.500 animais foram inscritos e não menos de 1.000 foram negociados, apesar do "teto ridículo de apenas Cr\$ 50 mil, estipula-

do pelo Bandepé, BNB e BB para uma matriz de caprino, está bem abaixo do que se podia desejar", frisou o Prefeito Afonso Augusto. A construção do parque deu-se em tempo recorde, apenas 25 dias, e nele foram investidos aproximadamente Cr\$ 16 milhões, recursos gerados no próprio município. Será ampliado já em 1985.

"O nosso intuito ao trazer esta exposição para Floresta, foi procurar melhorar o nível de qualidade de nosso criatório, porque quantidade nós temos. Somos o terceiro maior plantel do Estado. Uma mostra desse



Parte do público que compareceu ao encerramento da mostra.

tipo, incentiva o criador a procurar melhorar seu rebanho. Naturalmente que, com isso, temos que contar com os órgãos federais e estaduais, para que o criador possa ter condições de adquirir seu reprodutor", explicou Afonso Augusto.

"Solicitamos dos poderes públicos, toda a ajuda possível. E, como nós não estávamos incluídos no plano de exposições desse ano, tudo nos foi negado. Só conseguimos realizar essa mostra, graças ao empenho do Pre-



Arcônio Lins de Albuquerque, Jonas Vaz Neto, Pedro Roberto Filho, José Flávio Chaves, alguns dos criadores de Sertânia, presentes à exposição.

feito e do Diretor do DPA — Departamento de Produção Animal da Secretaria Estadual da Agricultura, que nos incentivou a lutar. O próprio Diretor do DPA se propôs a levar nossa solicitação ao Secretário de Agricultura, coisa que já havíamos feito, mas que nos tinha sido negado por estarmos fora do calendário", acrescentou Deusdete Cornélio da Silva, Secretário de Obras da Prefeitura que, ao lado de Oscar Ferraz, Secretário de Administração, foram os maiores coordenadores da exposição.

Ao invés disso, os técnicos da SAG cobraram mil cruzeiros, por cada animal inscrito. Estranha taxa para quem não ajudou em nada.

"Agora que o primeiro grande passo foi dado, não se justificará daqui para a frente, a omissão da Secretaria de Agricultura do Estado, com relação às reivindicações de Floresta, argumentou o Prefeito.

"Estamos na região ideal para uma exposição de caprinos, de área privilegiada, que detém um dos maiores rebanhos estaduais. Estamos a 26 quilômetros da Bahia e distantes apenas 96 quilômetros de um parque

Fazenda

SANTA RITA DE CÁSSIA

Artur Francisco dos Santos

Sertânia — PE

Correspondência: ARCOVERDE, PE — Cx. Postal: 14
RECIFE, PE: Fone: (081) 224.4262

- ANGLO NUBIANO
- SANTA INÊS, início de seleção leiteira



ACAUÃ BRAZILIAN AISLABY — Filha de Pai importado, 7 meses. Campeã Dente de Leite, Grande Campeã em S. Bento/84. Campeã Dente de Leite, Res. Grande Campeã em Sertânia/84.

PLANTEL
CAMPEÃO
1984
S. Bento
Sertânia

GEP MATSOUKA, pai dos Estados Unidos e mãe da Inglaterra. Grande Campeã em Sertânia/84

Expedito Leão, em Sertânia/84: "Nunca em minha vida julguei um cabrito igual a esse!"



GEP BRUSQUE—LF, 4 meses, linhagem POI, Reserva da Fazenda, aptidão leiteira americana. Já provado em sua família, na Sta Rita. Excelente reprodutor.

SÊMEN À VENDA
de reprodutores POI

Baroneza, a super matriz que teve 21 crias em 37 meses. A grande vedete da mostra.

baiano muito concorrido que é o de Uauá. Com relação a essa primeira mostra, talvez a nossa única falha tenha sido o item divulgação. Se Uauá, Curaçá e outros grandes centros da caprinocultura tivessem tido maior conhecimento dessa mostra, o seu êxito, indiscutivelmente, teria sido absoluto. Mas não tivemos tempo. No entanto, estamos plenamente satisfeito e radiantes com resultados dessa primeira tentativa", explicou Deusdete Cornélio.

A divulgação foi de cunho estadual, atingindo os municípios de Sertânia, Serra Talhada, Arcoverde, São José do Egito, cujos criadores se não foram expor, em sua grande maioria, foram prestigiar com suas presenças, o pioneiro evento.

SÓ AJUDAM SERTÂNIA...

A partir dessa exposição, o prefeito Afonso Augusto Ferraz acredita que o "Governo passará a olhar para Floresta com bons olhos e não apenas com olhos de curral eleitoral porque o município sempre deu sua preferência ao partido da situação. Só na última eleição, demos uma votação de 96 por cento do eleitorado para o partido do Governo. Acredito que essa expressiva fidelidade nos valha pelo menos o atendimento de nossas reivindicações".

Para os organizadores da exposição de Floresta, o constante sucesso das exposições de Sertânia deve-se graças ao protecio-

nismo com que os órgãos oficiais agem naquela cidade. "Essa proteção existe por parte da maioria dos técnicos da Secretaria da Agricultura, que são de lá, de Sertânia, principalmente aqueles ligados à caprinocultura, como o Dr. José Leal, que é o Presidente da Associação Nordestina dos Criadores do Nordeste. Eles vivem afastados de nós de Floresta. Mas agora, nós vamos brigar por nossos direitos. Construímos um Parque e mostramos que uma exposição aqui dá ótimos resultados. Os próprios criadores de Sertânia acham, inclusive, que não podem continuar com uma exposição apenas em sua cidade porque aquele mercado já está saturado. É preciso que se abram novos mercados e o nosso, é muito bom para a caprinocultura. Provamos isso com essa exposição", declarou Afonso Augusto. E foi acreditando na abertura de novos mercados, que o prefeito de Sertânia, Sinval Siqueira Cavalcanti, financiou a viagem dos criadores daquela cidade, para a exposição de Floresta.

A Associação Florestana dos Criadores de Caprinos e Ovinos-AFLOCCO, cujo presidente atual é Deusdete Cornélio da Silva vem sobrevivendo há quase dois anos. Mas, como a própria história da caprinocultura florestana, poderá ser definida em antes e depois dessa primeira exposição.

"Apesar de nosso pessoal estar sempre disposto a cooperar, mesmo financeira, era difícil reuni-los num só desejo de participação antes dessa exposição. Era aquela velha história de ninguém querer carregar o barco, todos queriam pagá-lo andando. É mais cômodo, realmente. Mas se nós todos não lutarmos por uma causa comum, o naufrágio será inevitável", disse o Presidente da Associação.

Para os próximos anos, no entanto, a AFLOCCO vai fomentar a melhoria do rebanho. Já recebeu o compromisso de doação de 15 animais reprodutores puros do Diretor do DPA, para serem sorteados entre os sócios. O que, sem dúvida, é motivo suficiente para aumentar o quadro de novos associados. O parque será ampliado já em 1985.



Flagrante do julgamento.

O LEITE DE CABRAS VAI DAR QUEIJO...

Industrialização do queijo de leite de cabra é um sonho do prefeito, que sempre quis o desenvolvimento da caprinocultura no seu município, por acreditar profundamente nela. Até mesmo essa Exposição já foi uma consequência desse pensamento.

Agora, este velho sonho está prestes a se tornar realidade. "Ainda em setembro, começaremos a fabricar os queijos, mesmo em pequena escala, para mostrarmos a viabilidade do projeto", diz Celso Ferraz, responsável pela implantação desse empreendimento pioneiro.

O queijo tipo "boursin", de origem francesa, temperado com alho e ervas, será o primeiro a ser fabricado, cujo mercado já está totalmente garantido em Petrópolis, no Rio de Janeiro.

"A exploração leiteira da cabra é viável e rentável, queremos mostrar, inclusive, que a nossa pé-duro, a cabra comum do Nordeste, pode chegar a produzir 2 ou 3 litros de leite/dia, sem prejudicar os cabritos. Não vamos investir em animais caros, mas aproveitaremos o que temos aqui. E o mais importante nesse projeto é que provaremos que o queijo de cabra tem mercado. Isso, sem dúvida, seria o embrião de uma cooperativa leiteira", enfatizou Deusdete Cornélio.

OS CAMPEÕES DE FLORESTA

ANGLO-NUBIANA

Animal	Categoria	Prof.
DEBEKADO	- Campeão e Grande Campeão Boca Chela	Antonio R. Neto, (Sertânia, PE)
TORANA II	- Campeão Dente de Leite e Res. Grande Campeão	Antonio R. Neto, (Sertânia, PE)
DAMA	- Campeão 2 Dentes e Grande Campeão	Jonas Vaz Neto (Pedra, PE)
CRIANÇA	- Campeão 6 Dentes e Res. Grande Campeão	Jonas Vaz Neto (Pedra, PE)
LAMPEAO	- Res. Campeão Boca Chela	José Júlio Batista (Sert. PE)

BHUT

BANORTE	- Campeão Boca Chela e Grande Campeão	Pedro Roberto Filho (Sert.)
XODO	- Campeão 2 Dentes	Pedro Roberto Filho (Sert.)
SENADOR	- Campeão Dente de Leite	Pedro Roberto Filho (Sert.)
VERA FISCHER	- Campeão Dente de Leite	Pedro Roberto Filho (Sert.)
ELIANE	- Res. Campeão Dente de Leite	Pedro Roberto Filho (Sert.)
ANA CARLA	- Campeão 4 Dentes	Pedro Roberto Filho (Sert.)
BRIGITE	- Res. Campeão Boca Chela	Pedro Roberto Filho (Sert.)
DENGOSA	- 1º Prêmio, Campeão	Jonas Vaz Neto (Pedra, PE)
FACEIRA	- 2º Prêmio, Reserv. Campeão	Jonas Vaz Neto (Pedra, PE)
PAJEU	- 1º Prêmio, Campeão	Jonas Vaz Neto (Pedra, PE)
KARLA	- Campeão Boca Chela	Jonas Vaz Neto (Pedra, PE)
DIAMANTE NEGRO	- Res. Grande Campeão	Marcos F. Cornélio (Floresta)

TOGGENBURG

PAULISTANO	- Campeão Boca Chela e Grande Campeão	Raimundo Amauri (Sertânia, PE)
DOM PEDRITO	- Campeão 6 Dentes e Res. Grande Campeão	Jelson M. Muntz (Floresta, PE)
YESUVIO	- Res. Campeão Boca Chela	Marcos F. Cornélio (Floresta)

MAMBRINA

BRASIL FIRO	- Campeão Boca Chela	Pedro Roberto Filho (Sert.)
BRASIL	- Campeão 6 Dentes	Pedro Roberto Filho (Sert.)

SANTA INÊS

NEGRITA	- Campeão Boca Chela e Grande Campeão	Araceli L. A. Filho (Sert.)
DOMINÓ	- Campeão Dente de Leite	Araceli L. A. Filho (Sert.)
DOURADO	- Campeão Boca Chela	Marcos F. Cornélio (Floresta)
CIGANA	- Campeão Quatro Dentes	José João de Siqueira (São José do Egito, PE)

SOMALIS

TARUGO	- Campeão Boca Chela	Pedro Roberto Filho (Sert.)
--------	----------------------	-----------------------------

FAZENDA CAJAZEIRAS

Macaíba - Rio Grande do Norte

CARLOS ROBERTO DE ALMEIDA BULHÕES

Correspondência:
NATAL, RN: Rua Heráclito Vilar, 762 -
Fone: (084) 222.8505/231.4802

VERMELHO DE SANTA ROSA, Anglo-Nubiano Registrado. Existem apenas 2 reprodutores inscritos no Livro de Mérito Mundial. VERMELHO é bisneto de um deles, que foi também Campeão da Inglaterra. Recebeu ofertas acima de 2 milhões de cruzeiros! - Grande Campeão da Raça, Expo. Nordestina de Natal/84.



MACAMBIRA - Santa Inês Registrado
Um notável exemplar da raça

Seleção de:

- SANTA INÊS
- ANGLO-NUBIANO
- MAMBRINA
- NAMBI

QUIXADÁ: A HORA DA VERDADE



Vista dos currais, no Parque de Quixadá, antes da Exposição, exemplo de cuidado e zelo, no Parque mais bonito do Brasil.

Alcançou êxito a Expo. Nordestina de caprinos e Ovinos/84 realizada em Quixadá, promovida pela ACOCECE — Associação dos Criadores de Ovinos e Caprinos do Estado do Ceará. Uma mostra que reuniu 5.200 animais sendo 3.700 ovinos e 1.500 caprinos, com cerca de 700 em baias de seleção.

A promoção teria transcorrido normalmente sem maiores novidades, se uma nota diferente não distoasse do ritmo normal das exposições do gênero: o BANCO DO BRASIL, não compareceu ao recinto. Exatamente aquele que se autodenomina "o maior banco rural do mundo", não ofereceu seu "apoio" nem deu o ar de sua graça.

É paradoxal a atuação dos grandes bancos quando afirmam, categoricamente, que a pecuária é uma das atividades redentoras do semi-árido porque consegue sobreviver às secas — mas, na hora de liberar recursos, comportam-se com mesquinha evidência. Como seria possível realizar uma pecuária produtiva, sem o apoio dos bancos?

A comercialização dos animais atingiu cerca de Cr\$ 700 milhões, dos quais 100 milhões foram financiados pelo BNB e Cr\$ 50 milhões pelo Banco do Estado do Ceará.

QUIXADÁ é uma cidade célebre na História do Brasil porque ali está construído o Açude do Cedro, a única obra de combate às secas do período imperial. D. Pedro II, durante a Grande Seca de 1877, disse que "venderia as jóias da Coroa para nunca mais um cearense morrer de sede". Era, de certa maneira, uma conversa-fiada, porque os nordestinos continuariam morrendo e o açude do Cedro somente seria começado quando D. Pedro já tivesse ido para a Europa. Seria, também, paralisado diversas vezes e somente veria sua inauguração no início desse século!

A cidade não viu as jóias da Coroa e tampouco fez uso delas, mas construiu uma jóia de valor: a sua caprino-ovinocultura.

Fica em Quixadá a sede da ACOCECE, cujo presidente, Valdir do Couto Dinelly concedeu a seguinte entrevista para o Jornal do Berro:

QUIXADÁ: "O MAIS BONITO DA AMÉRICA LATINA"

Jornal do Berro: — Qual a importância de Quixadá, no Ceará e no Nordeste?

VALDIR DINELLY: — O importante é o encontro dos criadores de todas as categorias, desde os mais rústicos até os mais sofisticados, desde o criador do pé-de-serra até o grande criador. Sem dúvida, o Parque de Quixadá é o mais bonito de todo o Brasil e até da América Latina!

Jornal do Berro: — Então, porque o Parque de Quixadá está aparentemente "vazio", nesta mostra de 1984?

VALDIR DINELLY: — O Parque não está vazio. O que existem são muitas instalações vazias. Temos aqui dentro, em área coberta, 5.000 animais, quando nossa real capacidade é para 20.000. Já houve épocas em que havia mais animais, é verdade, mas ainda somos a maior do Nordeste.

Jornal do Berro: — Há quem diga, porém, que também as vendas estão fracas, e até mesmo a Exposição?

VALDIR DINELLY: — Bom, temos aí um outro problema. Antigamente, havia mais financiamentos, os juros eram de 12% com 8 anos para pagar. Hoje os juros são de 35% e apenas um ano de carência. Então os que moram longe não podem participar, devido às grandes despesas. Os bancos financiam apenas Cr\$ 4,8 milhões por criador e isso faz com que muitos sequer compareçam ao Parque porque não dá pé, diante das circunstâncias. Nós vivemos cinco anos de seca e ninguém tem dinheiro para gastar à toa. Tem que ser dito a verdade: Os Bancos não ajudam o progresso da caprino-ovinocultura!

"VAMOS EXPORTAR CARNE"

Jornal do Berro: — Como surgiu a idéia de transformar Quixadá em uma espécie de santuário da caprino-ovinocultura nacional?

VALDIR DINELLY: — Tudo começou em 1970, com um programa de mineralização e vermifugação dos rebanhos. Depois vieram os órgãos oficiais: EPACE, Sec. de Agricultura, EMATERCE... Os criadores se reuniram e criaram a ACOCECE, que abrigou um técnico da ARCO, iniciando o serviço de registro genealógico. Daí para a frente, seria o sucesso econômico, porque a criação de pequenos animais é uma verdade inquestionável no sertão.

Jornal do Berro: — Qual o próximo plano da ACOCECE?

VALDIR DINELLY: — Uma das primeiras coisas, será a construção de um frigorífico para o abate de cerca de 300 cabeças/dia destinadas à exportação. Esse projeto, em parte, será financiado pelo BNB e o resto, correrá por conta dos criadores. Vamos desenvolver uma cooperativa de caprinos e ovinos, da mesma maneira que já existem as de algodão, leite, etc.

Jornal do Berro: — Existe mercado garantido para exportação?

VALDIR DINELLY: — Sim. Neste mês foi fechado um negócio com o Peru que quer ovinos deslançados para a Universidade de Salinas. Seus técnicos aqui estiveram e ficaram impressionados com o criatório da Ceará.

OS CAMPEÕES DE QUIXADÁ

Os vitosiosos da Exposição de Quixadá foram:

- | | |
|----------------------|--|
| CONCURSO LEITEIRO: — | Raimundo Geraldo Bezerra e Francisco Gladstone Matias Moreno, com animais que sagraram-se "Grande Campeão" e "Reservado Grande Campeão", respectivamente; |
| CAMPEÃO DE VENDA: — | Amélio Gomes Rolim, bateu o recorde de vendas com um ovino Santa Inês no valor de Cr\$ 2 milhões; |
| ANGLO-NUBIANA: — | João Eudes Costa e Pedro Julio, conquistando os prêmios de Res. Campeão Júnior e Campeão Senior e Campeão Júnior; |
| SANTA INÊS: — | Paulo Fernando Bezerra de Sá (Campeão Júnior), Amélio Gomes Rolim (Res. Grande Campeão), Renato de Araújo Carneiro (Campeão Dois Anos), José Calixto Filho (Grande Campeão) e Manoel Ferreira Silva (Campeão Dois Anos); |
| SOMALIS: — | José Ellery Marinho de Goes (Grande Campeão da Raça, Campeão Senior, Res. Campeão Senior, Res. Grande Campeão) e Francisco Martins Mesquita (Res. Campeão Dois Anos); |
| MORADA NOVA: — | Paulo Macário da Silva (Res. Grande Campeão) e Helena Holanda de Souza (Grande Campeão e Grande Campeão entre todas as raças). |



Da esquerda para a direita: Vice-Prefeito em exercício, Raquel Rolim; Governador Gonzaga Mota; Sr. Elton, radialista da Rádio Urupuru, de Quixadá e o Presidente da ACOCECE, Valdir do Couto Dinelly, na solenidade de encerramento da Exposição.



Valdir do Couto Dinelly, Sátiro Gomes de Lima (um dos mais antigos criadores do Ceará) e Hélio Ferreira Machado, Dir. de Operações Técnicas da EPACE.

Jornal do Berro: — Então os criadores são bem atuantes?

VALDIR DINELLY: — Exatamente aí está o sucesso de Quixadá. Veja os dois restaurantes do Parque, são doações de Amélio Gomes Rolim e Narcélio Mesquita e Irmãos. O pavilhão de Divulgação Tecnológica e o Pavilhão Sócio Cultural foram doados pela empresa Boiadeiro Máquinas e Tratores. O Pavilhão de Concurso Leiteiro será pago pelo Estado,

embora já esteja pronto e nenhuma verba ainda tenha sido liberada. Nós adiantamos a construção do pavilhão, porque não queríamos a Exposição sem uma área adequada para o Concurso.

Ainda em 1984, houve o Encontro de Reciclagem de Inspectores de Registro, com 48 inspectores de todo o Nordeste, aqui em Quixadá, além da realização de cerca de 10 novos cursos para credenciamento de inspectores.

Jornal do Berro: — O senhor acredita que o Nordeste já pode comandar a caprinocultura brasileira?

VALDIR DINELLY: — Caprinos somente existem no Nordeste, tanto quanto ovinos deslançados. Precisamos, porém, de mais cooperação para ampliar os rendimentos e consolidar a parte tecnológica zootécnica, que já é bastante boa, em relação a alguns anos atrás.

MARCOS CORDEIRO:

O HOMEM QUE PINTA O BODE E O BOI

— “O sertanejo é um forte. Mas ainda mais forte é o bode, que o cria.”

Este enaltecimento ao caprino nordestino é feito por Marcos Cordeiro, fundador e ex-Presidente da APECCO — Associação Pernambucana de Criadores e Ovinos, em entrevista durante a XII Exposição de Sertânia, no interior do Estado. Para ele, a caprinocultura é de vital importância para o semi-árido pois, ao contrário do que se pensa, “foi a cabra que criou o homem nessa região. Ninguém cuida do bode, mas foi ele quem fixou o homem à caatinga, e não o DNOCS, a SUDENE, ou outros órgãos afins”.

Ecologicamente, já está provado que o caprino é mais resistente que o boi às condições climáticas do Nordeste — principalmente na região definida como Polígono das Secas. No regime ultraextensivo, que é o mais comum no trópico semi-árido, é necessário apenas 1 ha/ano para a subsistência de 3 ou 4 caprinos, enquanto são necessários, em média, 3 ou 4 ha/ano, para a sobrevivência de um boi”. O que comprova — diz Marcos Cordeiro — que a cabra não só é viável mas até imprescindível para a sobrevivência da própria região. A cabra não é apenas mãe de leite do nordestino, ela é nossa madrinha”.

TODAS AS RAÇAS SÃO BOAS

A tão propagada “redenção nordestina” não existe para esse intrépido criador já um tanto calejado pela rudeza da região. “O homem — diz ele — será sempre um ser angustiado a partir do momento em que

sente que é finito e transitório. Posso dizer que para melhorar a situação adequadamente do nordestino, é necessário uma conjunção de fatores para o desenvolvimento material e cultural de toda a população”. O cooperativismo, em todos os níveis de produção, viria (ou virá) preencher essa lacuna.

Afirma que “todas as raças são boas, nativas ou exóticas de acordo com a aptidão ou especialidade de cada uma. Vale esclarecer que não existe RAÇA, existe isto sim, conceitos de raças”. Se o criador der condições de alimentação, profilaxia e de um modo geral, um manejo adequado, “qualquer raça virá preencher os seus objetivos: carne ou leite, ou ambas as aptidões”, porque metade da raça entra pela boca.

O problema do leite é algo bem real para esse criador que também é artista plástico, quando afirma que “não temos uma tradição de laticínios de leite-de-cabra, devido à pobreza do criador, mas, suprir a carência proteica do nordestino pobre, é o verdadeiro papel da caprinocultura seja com a carne ou com o leite e seus derivados. Infelizmente não são todos que podem se dar ao luxo de consumir os deliciosos queijos de leite-de-cabra, porque poucos são os criadores voltados para a exploração de caprinos visando a produção de leite e seus sub-produtos. É uma percentagem mínima. A grande maioria, creio que 90% dos criadores, explora a caprinocultura ao abate.



Marcos Cordeiro, um defensor ardoroso da cabra.

BODE? SIM, MAS ÀS ESCONDIDAS

O preconceito contra os caprinos vem de muito longe. Mesmo agora, no final do Século XX, ele ainda é forte, está impregnado na nossa cultura de raízes judaico-cristãs que — segundo Marcos — sempre olhou o bode como um símbolo de desassiduidade, entre outras coisas, devido ao papel exercido por ele, o caprino, na mitologia grega ou pagã, “desde nossa vovozinha Amaltéia aos nossos primos-irmãos Faunos”.

— Mas a coisa chega até os criadores de bovinos da nossa década. Eles não gos-

tam de bode, ou de cabra, a não ser no prato e, assim mesmo, às escondidas".

No plano mais material de consumo de carne de caprinos, ele diz que pelo menos os gastrônomos sabem das delícias advindas do sabor de um cabrito ao forno, ou mesmo guisado.

— Quem sabe fazer um bom prato, sabe também preparar um pernil ou colchão de caprino ao vinho, com abacaxi ou pêssegos, ou ainda, simplesmente, um cabrito assado, com sal.

Em verdade, até a política bancária de financiamentos em recintos de exposição evidencia o preconceito existente quanto ao bode.

— O que eu vejo há muito tempo, é que posso comprar com o financiamento, minhas próprias cabras e desviar o dinheiro para comprar boi, (não tenho nenhum preconceito contra bovinos) um carro ou qualquer um outro eletrodoméstico sofisticado.

— Será que estes profissionais de exposição gostam de bode?

— "Não. Eles gostam de ganhar dinheiro, utilizando o bode".

"PARA OS PEQUENOS, UMA PEQUENA AJUDA"

Como ex-presidente da APECCO, Mar-

cos Cordeiro conhece muito as dificuldades que os pequenos criadores têm diante do tão falado "apoio" aos pequenos e médios proprietários.

— O pequeno empresário ou pequeno produtor — afirma — será sempre uma pessoa segregada, a começar pelo termo "pequeno produtor", ou "pequeno criador". Já começa daí a limitação. Para os dirigentes da política nacional, os pequenos não precisam mais do que uma PEQUENA AJUDA. Diante disso, ficaremos sempre como pequenos em tudo, desde a pequena ajuda até a pequena produção. Enquanto eu vendo um bodeco aos seis meses, sem financiamento nenhum, alguns bovinocultores vendem, com três anos e meio, um boi com financiamento desviado para outras atividades, e ainda se queixam!"

E agora, uma pergunta que muitos gostariam de fazer:

— A política estadual interfere na caprinocultura de Pernambuco?

— "Claro. Interfere em gênero e número. Infelizmente, a APECCO funciona como um apêndice do DPA, flutuando de acordo com os interesses políticos de alguns dirigentes e chefes da cúpula do Poder. A política da caprinocultura em Pernambuco é paternalista e "compadrista",

reflete também a política geral: aos meus amigos tudo, aos opositores nada, nem um bode. Assim pensam os pequenos caprinocultores que não sabem nem da existência da APECCO.

O professor Vasconcelos Sobrinho, entre outros, diz que o caprino é um dos responsáveis pela desertificação do Nordeste. Marcos Cordeiro discorda plenamente.

— "Claro que não. Me causa espanto essa declaração do ilustre botânico. Como cientista, sabe ele quais as causas da desertificação do Nordeste. Ele sabe, inclusive, quem são os responsáveis pelo desmatamento da nossa ex-mata atlântica, dos brejos úmidos e de nossa caatinga. Ao que eu saiba, porém, caprino nunca comeu lenha, carvão ou tábuas. Todos sabem que aos caprinos são destinadas as piores terras, as melhores são para pastagens artificiais e outras plantações também necessárias. Se os criadores desinformados não alimentam seus rebanhos, e superpovoam uma certa área, cabe ao caprino como a qualquer ser vivo, sobreviver, comendo o que está ao seu alcance. Isto é uma lei elementar de qualquer ser vivo. A velha lei da sobrevivência, que atualmente é a única a manter vivo até a nós brasileiros, pois as coisas estão cada vez mais pretas."

ANTONIO JOSÉ DE LIMA

Fazenda Várzea Torta — São José do Egito, PE
Correspondência:
SÃO JOSÉ DO EGITO, PE: R. Arlindo Leite Lopes, 74.
Fone: (081) 844.1399

Seleção de:

- PARDA ALPINA
- SANTA INÊS



DEPUTADO DE PENDÊNCIA, Registrado, filho de pai e mãe POI.
• Grande Campeão da Raça, Expo. Nacional Taperoá/83
• Grande Campeão, Curuçá/83/84
• Campeão Boca Cheia, Sertânia/83/84
• Campeão da Raça, Expo. Natal/84
Com alguns filhos machos para comercialização, na Expo. Sertânia/84.

CRIADOR! VOCÊ ESTÁ INTERESSADO EM CAPRINOS OU OVINOS?

Procure o
CLUBE DO BERRO

Onde estão reunidos os melhores e maiores criadores do Ceará. Tradição em comercialização. Trabalhamos sério. Converse conosco.



FORTALEZA, CE - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Parque de Exposições. - Fone: (085) 223-0533 (Ramal 175)

ANÉSIO MORAIS VALENÇA

Granja LÚCIA — Sertânia, PE
Correspondência: Rua Amaro Lafayette, 63
— CEP 56600 — Sertânia, PE

Seleção de:

- ANGLO NUBIANO • Suínos LARGE WHITE
- Suínos LANDRACE



— Vendas de Reprodutores filhos de bodes registrados
— Vendas de Suínos mestiços

ROMERO DANTAS

Fazenda S. Pedro — São José do Egito, PE
Correspondência:
SÃO JOSÉ DO EGITO, PE - R. Pedro Paes de Lira, 4
Fone: (081) 844.1217

Seleção de:

- SANTA INÊS, Registrado
- Alta mestiçagem
- Seleção Leiteira, início
- Ovelhas SI: rusticidade precocidade, Porta Peso.



Conheça PAULO ROSSI, considerado o melhor reprodutor da raça, TRICAMPEÃO NACIONAL (Sertânia/82, Taperoá/83, Sertânia/84).
Animais Santa Inês de grande porte e excelente caracterização racial

Para melhor atender o Ceará e Estados vizinhos



- Assistência técnica Médico-Veterinária
- Expansão da Produção de leite e beneficiamento.
- Área própria

Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos Ltda
FORTALEZA, CE — Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Parque de Exposições. Fone: (085) 223-0533 (Ramal 175)
Presidente: Hélio Chaves Bastos.
Fone: (085) 231-2944

FAZENDA SÃO BENTO

Gerson Alves Ribeiro
Praça da Bandeira, 186 — UAUA, Bahia. Fone: Chamar o "Posto de Serviço-PS"

Seleção
Caprinos: BHUJ •
ANGLO-NUBIANO
Ovinos: SANTA INÊS



Campeões Bhuj e Santa Inês da Fazenda S. Bento

A CABRA NA CAATINGA

O sistema extensivo, quase sempre sem cercas, não permite ao criador a manutenção de um sistema adequado de controle da produtividade dos caprinos. No entanto, um estudo de dois anos foi levado a efeito por uma equipe técnica da EMBRAPA, objetivando obter dados e identificar fatores limitantes ou não, do desempenho de caprinos nativos criados exclusivamente na caatinga não cercada.

Do rebanho estudado, foram escolhidos ao acaso 60 matrizes, com idade média de 30 meses e peso médio de 27,0 kg, criados

Variáveis	Ano 1	Ano 2	Período experimental
Partos ocorridos	55	50	105
Partos/cabra exposta/ano	0,91	0,78	0,84
Crias nascidas	76	67	143
Crias/cabra exposta/ano	1,26	1,04	1,15
Partos (1): simples	61,9	68,0	64,7
duplos	38,1	30,0	34,3
triplos	0,0	2,0	1,0
Intervalo entre partos (dias)	—	—	373,7 ± 18,4 ^a
Idade no primeiro parto (dias)	—	—	477,3 ± 22,5

^a Erro padrão da média

Variáveis		Mortalidade			
		Neonatal		Ao desmame	
		nº	%	nº	%
Sexo:	Macho	10	12,5	25	31,2*
	Fêmea	8	12,7	28	44,4
Tipo de Parto	Simplex	3	4,4**	19	27,9**
	Múltiplo	15	20,0	34	45,3
Época do ano:	Verde	8	8,6*	27	29,3**
	Seca	10	19,6	26	50,9
Média geral:		18	12,6	53	37,0

* P < 0,05

** P < 0,01

Variáveis		Peso vivo (kg)	
		Ao nascer	Ao desmame
Sexo:	Macho	2,03 ± 0,04 ^a	8,13 ± 0,33**
	Fêmea	1,90 ± 0,02	7,30 ± 0,23
Tipo de parto:	Simplex	2,18 ± 0,06**	8,70 ± 0,38**
	Múltiplo	1,79 ± 0,02	6,74 ± 0,25
Época de Nascimento:	Verde	2,00 ± 0,04	7,97 ± 0,30
	Seca	1,91 ± 0,03	7,37 ± 0,28
Média geral:		1,97 ± 0,02	7,81 ± 0,20

^a Erro padrão da média

* P < 0,05

** P < 0,01

no regime extensivo, tendo como única fonte alimentar a vegetação nativa com predominância de faveleira, carqueija, jurema-preta, quebra-faca, mororó e moleque-duro, com pequenos barreiros e lagoas naturais temporárias como principais fontes d'água, com o sal oferecido esporadicamente e cuidados higiênicos-sanitários bastante rudimentares, em processo de monta natural, a campo, e os animais pesados a cada 28 dias.

RESULTADOS OBTIDOS

As tabelas seguintes mostram, claramente, os parâmetros de desenvolvimento reprodutivo do rebanho, o Intervalo Entre Partos (IEP), idade do primeiro parto, Índice de mortalidade e suas causas diretas e observações sobre a variação de peso ao nascer e ao desmame. (Tab. 1, (Tab. 2) e (Tab. 3).

CONCLUSÕES

A equipe concluiu que o nível de desempenho de caprinos Sem-Raça-Definida (SRD), sob regime de criação extensiva na caatinga, é na verdade, muito baixo, caracterizado, principalmente, pelo longo intervalo parto-concepção, alta taxa de mortalidade entre o nascimento e o desmame e atraso no crescimento das crias. Sendo que, a) métodos econômicos na oferta de forragem provoca um "déficit" alimentar responsável pelo baixo desempenho reprodutivo; b) a insuficiente produção leiteira das matrizes durante a época seca, é uma das causas diretas da alta taxa de mortalidade; e c) o peso pode ser bastante aprimorado com a melhoria das condições de alimentação e manejo.

(*) Clóvis Guimarães Filho (Méd. Vet.), José Givaldo Góes Soares (Eng. Agro.) e Severino Gonzaga Albuquerque (Eng. Agro.) da EMBRAPA.

JOSÉ PAZ DE MELO

Fazenda Xique-Xique
Ingazeira - Pernambuco
Correspondência: Rua S. Januário, 1771
- Candelária - NATAL, RN. Fone: (084) 231.5096



HEBRAICO, raça Ingazeira. Bicampeão nacional/83/84



Criação e Seleção

- SOMALES
- ANGLO-NUBIANO
- INGAZEIRA
- MOXOTÓ
- BHUJ

HEBRAICO, cabeça padrão da Raça Ingazeira



RAINHA DA XIQUE-XIQUE, raça Anglo-Nubiana. Grande Campeã, Expo. Natal/84.



CANGACEIRO Campeão Nacional/83, Grande Campeão, Expo. Natal/84

Nosso reprodutor
SOMALIS e Bicampeão Nacional/83/84



Bicampeão Nacional da Raça Somalis/83/84

Neguvon Injetável. Engorda seu boi e adianta sua boiada.

Boi de engorda precisa de Neguvon Injetável. Principalmente nas épocas quentes, quando os vermes e os bernes atacam pra valer. Neguvon Injetável elimina os vermes, acaba com os bernes, as

frieiras, as bicheiras de castração e dá maior ganho de peso.

É isso mesmo. Adiante sua boiada e engorde seu lucro. Aplique Neguvon Injetável, a dose mais econômica do mercado.



Se é Bayer, é bom.

Veterinária

Bayer



TUBO JANELADO PARA irrigação

1. Os Tubos "janelados" CANDE com janelas de vazão regulável - CANDE permitem o uso mais simples e mais econômico da irrigação por sulcos. Evitando os canais de condução onerosos e consumidores de água, eliminando as comportas de uso precário ou sifões de regulação imprecisa.

2. As janelas CANDE, totalmente injetadas em termoplástico rígido, são acopladas aos tubos de PVC CANDE por meio de adaptador de borracha, especialmente desenvolvido, que elimina as colagens ou soldagens inadequadas e permite a montagem ou substituição no campo pelo próprio usuário.



Campina Grande Industrial S. A.
Av. Assis Chateaubriand, s/nº
58.100 - Campina Grande - PB
Tel: (083) 921.5411 - Telex: (0832) 231



TUBO JANELADO PARA irrigação

1. Os Tubos "janelados" CANDE com janelas de vazão regulável - CANDE permitem o uso mais simples e mais econômico da irrigação por sulcos. Evitando os canais de condução onerosos e consumidores de água, eliminando as comportas de uso precário ou sistemas de regulação imprecisa.

2. As janelas CANDE, totalmente injetadas em termoplástico rígido, são acopladas aos tubos de PVC CANDE por meio de adaptador de borracha, especialmente desenvolvido, que elimina as colagens ou soldagens inadequadas e, permite a montagem ou substituição no campo pelo próprio usuário.



Campina Grande Industrial S. A.
Av. Assis Chateaubriand, s/nº
58.100 - Campina Grande - PB
Tel: (083) 921.5111 e (083) 921.2331

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado das:

BAHIA: Abade-Asoc. Baiana dos
pecuaristas
CEARÁ: Asoc. dos Criadores do
Cariacó
PARAIBA: APCZ-Asoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANDRC
Asoc. Noroeste-Região dos Cri-
adores
ALAGOAS: Asoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Asoc. Piauiense dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 39 - 1984 - NOV/DEZ - Preço Nacional: Cr\$ 7.000

EXPONEL
1985
-
24 a 31
de MARÇO
-
Salvador, BA

ISSN - 0101 - 1758

GRANDE CAMPEÃO DA BAHIA RAPOSO DA CINELÂNDIA

filho de Chummak e Medicação (filha de F)

- GRANDE CAMPEÃO DA BAHIA, Exp
- GRANDE CAMPEÃO, Expo. Feira de S
- GRANDE CAMPEÃO, Expo. Jacobina/8



AGUARDE:
1º LEILÃO

Fazenda
Nova Delhi
SETEMBRO
1985

Sêmen de
RAPOSO
em reserva
na
LAGOA DA
SERRA

Iniciando c/ Nelore, Guze
A VERDADEIRA HISTÓRIA
INDUBRASIL

A VACA: EIS A QUE
Allyrio Jordão de A
O NELORE CLAND
Murilo Leite

Ar cabrar
do Canini

35-36

11/06/2018

1. Livro = 401 páginas
1. Revistas = 54 pag.
1. 52 pag
1. 56 pag
1. 54 pag

FAZENDAS REUNIDAS
TARZAN

Nova Delhi - Ceres - Tailândia
ANTONIO F. TARZAN
CARNEIRO LIMA

Seleção: NELORE PO e POI
SALVADOR, BA - Av. Lui
Tarquinio, 20. Telex: (071)
1608 SILI-BR
Fone: (071) 226.5161

Fracasso das Exposições
OS DITADORES DO
SETOR RURAL